



UNIVERSIDADE DE CABO VERDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
Curso de Mestrado em Segurança Pública:
Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos



João Sanches Monteiro

**Delinquência Juvenil e a sua Origem Familiar na Ilha de
Santiago de Cabo Verde**

Orientadores:

Prof. Daniel do Rosário Medina, *Dr.*

Co-orientador: Prof. Edson Marcos Leal Soares, *Dr.*

**Praia
2014**

João Sanches Monteiro

Delinquencia Juvenil e a Sua Origem Familiar na Ilha de Santiago de Cabo Verde

Dissertação apresentada ao colegiado do Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade de Cabo Verde, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

Área de Concentração: Segurança Pública e Metodologias Informacionais.

Orientador: Prof. Daniel do Rosario Medina, *Dr.*
Co-orientador: Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*

**Praia
2014**

Dedicatória

- ❖ Dedico este trabalho à minha família, principalmente aos meus pais, Faustino Gomes Monteiro e Teresa Sanches de Carvalho, por tudo que fizeram por mim, sobretudo pela motivação ao estarem juntos comigo, de uma forma ou outra, na sequência dos meus estudos

Agradecimentos

A elaboração de qualquer trabalho científico, por muito individual que seja, requer a ajuda, a colaboração e o apoio de outras pessoas e instituições. Sendo assim, é com um sentimento de imensa satisfação que agradeço a todos os que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

- Ao senhor Deus, que não apenas nos cria mas também nos sustenta nos momentos em que não encontramos mais forças próprias. Aquele que nos dá competência, sabedoria, nos faz sentir seu carinho de pai e nos brinda com a sua doce presença. Obrigado Senhor, pois me encaminhaste e me fortaleceste até aqui. A Ti Senhor, seja dada toda honra, todo louvor e toda glória. A Deus, por todas as possibilidades a que me foi permitida, e à força que me foi concedida para superar os mais diversos obstáculos que passei nesta longa jornada.
- De um modo muito especial, aproveito para agradecer aos jovens e às suas famílias que participaram, com a sua disponibilização de tempo, pela sua colaboração no preenchimento dos questionários e entrevistas.
- A todos os professores da Universidade, em especial ao Edson Ramos, que contribuíram de maneira admirável ao desenvolvimento do curso de mestrado em segurança pública no país e que, ao longo destes dois anos, abrilhantaram aulas e palestras, os meus sinceros agradecimentos.
- Ao professor Daniel pela genealidade em acolher argumentos nos profícuos debates das suas aulas, uma atitude que amplia a função docente para o campo mais vasto do incentivo ao pensamento e do respeito ao outro, o meu sincero agradecimento
- A todos os funcionários da universidade, que diariamente colaboram para o bom funcionamento da Universidade e que, com carinho atendem alunos e professores, Obrigado pelo apoio de sempre.

- Aos amigos de longa data, que estiveram sempre presentes, com os seus apoios morais à realização de mais este desafio, o meu carinho sincero. Às pessoas que contribuíram directa ou indirectamente para que eu pudesse desenvolver este trabalho, os meus sinceros agradecimentos.
- Para minha esposa, Catarina, e filhos Zé, Dany, Sofia, Elvio e Di, agradeço por todo amor, carinho, admiração, e pela presença incansável com que me apoiaram ao longo do período de elaboração desta tese.
- Por fim, e de extrema importância, a minha eterna admiração e gratidão ao professor Doutor Daniel do Rosario Medina, que tanto me honra com a sua orientação. Agradeço atenção e os sucessivos ensinamentos ao longo dos últimos anos.

MONTEIRO, JOÃO SANCHES. **Delinquência Juvenil e a Sua Origem Familiar na Ilha de Santiago de Cabo Verde**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos), Universidade de Cabo Verde, Praia, 2014.

Resumo

Esta dissertação de mestrado tem por objectivo estudar delinquência juvenil e a sua origem familiar. Há a necessidade de encontrar respostas satisfatórias a uma inquietação que há muito se tem verificado e perturbado a sociedade Cabo-verdiana na ilha de Santiago. O estudo delinea os parâmetros básicos das principais teorias e conceitos sobre a delinquência e a família. Apresenta os dados da pesquisa empírica que levam à compreensão do fenómeno, bem como dos seus elementos componentes. O estudo procura compreender ainda os factores que impulsionam os jovens à prática da delinquência. Durante este estudo, constatou-se a fragilidade que constitui o não acompanhamento dos filhos pela maioria das famílias entrevistadas que possuem uma condição de vida precária, de pobreza. Os jovens e as suas famílias inqueridas sofrem consequências emocionais e financeiras decorrentes da separação dos pais e da ausência da figura paterna, que os priva do modelo adequado para a formação da sua identidade social. A ausência da mãe, por causa de trabalho, ou pelo abandono do lar, impossibilita a supervisão apropriada da educação e cuidado dos filhos. São analisados, também, relatos de jovens, colectados através de entrevistas sobre os factores que eles julgam contributivos para que cometessem delitos, tais como: os grupos de amigos, a vida na comunidade, a relação com o trabalho e com a escola, o uso de droga e a família. Reflecte-se sobre as condições de vida desses sujeitos, destacando-se a necessidade de garantia dos seus direitos. Apresenta, como conclusão, um modelo único que integra todas as Situações do problema, de forma objectiva, afirmando-se a importância de um bom investimento nas políticas sociais, principalmente nas relacionadas às convivências familiar, comunitária, religiosa e educacional.

Palavras-chave: Delinquência juvenil e família.

MONTEIRO, JOAO SANCHES. Juvenile Delinquency and Its Origins in the Family in Santiago Island in Cape Verde. 2014. 153 f. Dissertation (Master in Public Security/Safety: Management of Social Defense and Conflicts Mediation), University of Cape Verde, Praia, 2014.

Abstract

This Dissertation has as objective study of juvenile delinquency and its origin. There is a need to find satisfactory answers to a matter that there has been a troubling to the society for a long time in the Cape Verdean island of Santiago. The study outlines the basic parameters of the main theories and concepts of delinquency and family. Displays data from empirical research that lead to the understanding of the phenomenon and of its components. During this study, it was found that the fragility is not the monitoring of children by the proportion of families who have precarious living conditions, poverty. Young people and their families suffer emotional and financial consequences arising from the separation of parents and the absence of the father, which deprives them of adequate model for the formation of their social identity. The absence of the mother, because of work, or at home abandonment, prevents the proper supervision of education and care of children. Analyzed are also reports of young, collected through interviews about the contributory factors they believe to commit crimes, such as groups of friends, life in the community, the relationship with work and school, use drug and family. It reflected on the lives of these individuals, highlighting the need to guarantee their rights. It presents, in conclusion, a unique model that integrates all the situations of the problem in an objective, asserting the importance of a good investment in social policies, especially related to cohabitation in family, community, religious and educational.

Keywords: Juvenile delinquency and family.

Índice de conteúdo

DEDICATÓRIA.....	IV
AGRADECIMENTOS	V
ABSTRACT	VIII
ÍNDICE DE CONTEÚDO.....	X
ÍNDICE DE FIGURAS	XI
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	XII
ÍNDICE DE QUADROS	XIII
1.1. FAMÍLIA-CONCEITO E TIPOLOGIA	15
1.2. AS ORIGENS DA FAMÍLIA.....	17
1.3. HISTÓRIA DA VIDA DA FAMÍLIA CABO-VERDIANA	18
1.4. ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO	21
1.5. DESESTRUTURA FAMILIAR E ESTRUTURA FAMILIAR	23
CAPÍTULO 2: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	25
2.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO DE ILHA DE SANTIAGO	25
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	26
2.3. JOVEM DELINQUENTE	27
2.4. PERFIL DAS FAMÍLIAS DA ILHA DE SANTIAGO, QUANTO A INCIDÊNCIA DA DELINQUÊNCIA	27
2.5. ESTRUTURA FAMILIAR E DELINQUÊNCIA	37
2.6. EDUCAÇÃO E DELINQUÊNCIA JUVENIL.....	42
2.7. IDENTIFICAR OS FATORES QUE LEVAM OS JOVENS A ENTRAREM NA DELINQUÊNCIA JUVENIL	53
2.8. INVESTIGAR O QUE INFLUENCIA OS OUTROS JOVENS, JÁ CONSIDERADOS DELINQUENTES, A TOMAREM A DECISÃO DE NÃO DELINQUÊNCIA.....	70
2.9. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL.....	73
2.9.1. <i>Caracterização do Centro Emergência Infantil – C.E.I</i>	73
2.9.1.1. Centro de Lém Cachorro.....	74
2.9.1.2. Centro Juvenil dos Picos.....	76
2.9.1.3. Centro Orlando Pantera.....	76
2.9.1.4. Centro Feminino de Assomada.....	78
2.9.1.5. Cadeia Civil da Praia	78
2.10. SERÁ QUE OS CENTROS EDUCATIVOS PODEM CONTRIBUIR PARA A MINIMIZAÇÃO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL NA ILHA DE SANTIAGO DE CABO VERDE.....	79
CONCLUSÕES GERAIS	88
LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	92
BIBLIOGRAFIA	95
ANEXOS	101

Índice de figuras

Figura 1 - Mapa de Ilha de Santiago.....	25
--	----

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Estado Civil das Famílias	28
Gráfico 2 - Mostra a intersecção entre profissão e nível de escolaridade	29
Gráfico 3 - Mostra a percentagem das famílias que trabalham e os que não trabalham	31
Gráfico 4 - Tipo de família.....	35
Gráfico 5 - Relação com os pais.....	42
Gráfico 6 - Apresenta o modo de resolução dos conflitos utilizado pelo encarregado de educação.....	43
Gráfico 7 - Mostra o tipo de castigo usado pelos pais na atribuição de educação aos seus filhos	44
Gráfico 8 - Mostra procedimento dos pais quando os seus filhos fazem algo errados ..	45
Gráfico 9 - Mostra a reacção dos pais depois de tomar conhecimento do mau comportamento dos seus filhos.....	46
Gráfico 10 - Classificação dos pais fase ao comportamento dos filhos	47
Gráfico 11 - Mostra o justificativo que leva a comprovar que os seus filhos têm comportamento desviante	51
Gráfico 12 - Mostra percentagem das idades dos jovens inquiridos	55
Gráfico 13 - Mostra o motivo da desistência dos jovens do sistema de ensino na ilha Santiago de Cabo Verde	57
Gráfico 14 - Apresenta os motivos que levaram os jovens a entrar no grupo denominado thugs	59
Gráfico 15 - Mostra o modo que os inqueridos encaram as penas aplicadas	69
Gráfico 16 - Mostra que o desemprego e a falta de local para ocupação de tempo livre são factores para delinquência juvenil	70
Gráfico 17 - Revela o que pensa os inqueridos dos centros educativos	83

Índice de quadros

Quadro 1 - Salário das famílias inqueridas	33
Quadro 2 - Estrutura familiar	37
Quadro 3 - Apresenta intersecção entre chefe de família e número de agregado familiar.	40
Quadro 4 - Revela o que pensa os pais para fazer com que os seus filhos voltam ao seu comportamento normal?	49
Quadro 5 - Mostra o sistema controlo dos pais na educação dos filhos.	53
Quadro 6 - Apresenta intenção dos inqueridos em aumentar seus conhecimentos	56
Quadro 7 - Mostra que idade tinha os jovens aos exercerem os seus primeiros trabalhos.	61
Quadro 8 - Mostra a descrição dos actos punidos por lei cometidos pelos jovens inqueridos do diferente Concelho de ilha de Santiago de Cabo Verde.	63
Quadro 9 - Mostra onde que os inqueridos sentem mais bem.....	65
Quadro 10 - Mostra percentagem dos inqueridos que já cometeu acto punido por lei e os que ainda não	67
Quadro 11 - Contributo do Governo a família para alteração de delinquencia	72
Quadro 12 - Apresenta a descrição de tempo que cada um dos inquiridos tem nos centros educativos.	80
Quadro13 - Mostra o que é feito que não agrada os inquiridos que se encontram nestes centros educativos.	81
Quadro14 - Apresenta ganho e melhoria conseguido através dos centros educativos .	84
Quadro15 - Mostra a intenção de cada um dos inqueridos o que pretende fazer, quando saíres dos centros.....	85

Introdução

A delinquência juvenil é considerada um comportamento antissocial pela sociedade. Do ponto de vista da gravidade do problema, furtar algo no supermercado, agredir violentamente e práticas de vandalismo, são tipos de comportamento que são transgressões em relação a normas sociais em vigor numa determinada sociedade (Lopes, 1995:14). Nas últimas décadas, a problemática da delinquência juvenil, passou a ser uma preocupação das instituições, dos juristas, da autoridade policial, do cientista, dos educadores, dos religiosos e da sociedade, em geral, verdadeiramente preocupados, actualmente, com o fenómeno delinquência juvenil, mas isso corresponde a uma preocupação mundial.

Não é preciso ser perito na matéria para se notar a crescente onda de violência perpetrada pela camada juvenil, no mundo moderno. Todos os dias temos a infelicidade de ler e ouvir nos jornais e outros meios de comunicações, ou de assistir cenas que têm a ver com actos praticados por menores que nos deixam estupefactos e a levantar uma serie de questões sobre o rumo dessas situações.

Este fenómeno, em Cabo Verde, já não se restringe apenas a um Concelho, mas ocorre um pouco por todo lado, trazendo um sentimento de medo, de insegurança, e de angústia. No seio da população, obrigando as autoridades competentes a adoptarem medidas repressivas e preventivas que se traduzem, geralmente, em mais esforço do contingente Policial nos principais centros urbanos.

Com efeito, principalmente nos centros urbanos e com maior incidência na cidade da Praia, surgiram, nos últimos anos, bandos formados por jovens que cometem vários delitos: roubo, furto e perturbação de ordem pública, actos praticados, na maioria das vezes, utilizando violência, o que poderá resultar, por parte das vítimas, em agressões físicas e mortes.

É visível também que assuntos ligados à camada juvenil tornaram-se matéria de vários estudos nas mais diversas vertentes: Política, educacional, socioeconómica e académica, não obstante terem sido considerados, anteriormente, um trabalho dos Agentes Policiais, passando, entretanto, a ser uma preocupação de todos. Acreditamos ser unânime a opinião de que o futuro de qualquer sociedade está na boa vida infantil, no presente, como forma de

garantir, no futuro, uma sociedade saudável, mais justa e mais livre. Mas, para que isto aconteça é preciso que cada um esteja consciente, não só dos seus direitos, mas também dos seus deveres, colocando isso em evidência.

Assim, pensamos que o contributo que este trabalho representa, pode, de algum modo, fazer com que todos aqueles que tenham acesso a ele, possam ter a consciência sobre o fenómeno delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde, numa época em que, cada dia que passa, se tem, cada vez mais, a percepção de que as famílias estão demitidas de suas responsabilidades familiares, dando prioridade as outras comodidades, relegando para o plano secundário, ou quem sabe, até, para o terceiro plano a educação dos filhos.

Hoje, encontramos numa geração em que os próprios pais parecem carecer de uma orientação que lhes permitam preparar os filhos para enfrentar os seus desafios de vida. Pois, estes estão recorrendo e percorrendo, muitas vezes, caminhos tortuosos, quase sem volta; numa época em que lealdade e honestidade cederam lugar ao malarismo, e à desonestidade, urge, no nosso entender, a necessidade de pararmos um pouco para reflectirmos sobre a nossa conduta como cidadãos do mundo, em geral, e do nosso próprio país, em particular.

Tendo por base a multiplicidade de níveis sistémicos, dada a sua envolvência em conflito com as leis, que envolvem adolescentes, consideramos que o círculo familiar é o principal palco de formação social, onde os valores vão sendo construídos, a partir das relações que se estabelecem entre a figura paternal seus membros (Moraes, Camino, Costa, Camino, & Cruz, 2007).

A ênfase deste estudo, num ou outro aspecto da família, tem variado em função da orientação teórica e metodológica do investigador, do quadro disciplinar em que ele trabalha, da idade, do sexo dos sujeitos estudados, do tamanho das amostras utilizadas, ou, ainda, da época histórica em que decorrem as investigações.

Assim, o estudo recai sobre as características particulares dos pais, os conflitos na família, o relacionamento deficitário com a, falta de supervisão e controlo das actividades dos filhos, desvantagens socioeconómicas, a dimensão da família, as características diversas da área de residência. Tudo isso inspirado neste autor (Rutter e tal., 1998).

Justificação do tema

Uma das possibilidades de contribuição deste estudo é de aprofundar investigação nesta área a fim de identificar os principais fatores que levam a prática da delinquência juvenil, o que poderá contribuir para a diminuição da criminalidade no país, através da redução da delinquência juvenil, o que vai servir de input para melhorar as condições de vida da população.

O estudo partiu do interesse do autor em dar o seu contributo ao equacionamento do fenómeno delinquência juvenil, que coloca em risco a segurança do país. Nós centralizamos a nossa pesquisa apenas na ilha de Santiago, por ser considerada a mais populosa do País.

No entanto, é preciso ter em conta que a delinquência juvenil se refere aos actos infraccionários cometidos por menores de idade. Muitos países possuem procedimentos legais e punições diferentes (em geral mais atenuados) em relação aos delinquentes juvenis versus criminosos de maiores de idade. Neste sentido, consideramos alguns autores como referência para a discussão do marco teórico. Destacamos, por isso, basicamente, os seguintes autores: Erikson, (1976) e Ferreira, (1997).

Actualmente, a delinquência juvenil vem sendo um tema frequentemente debatido pela sociedade Cabo-verdiana, tornando-se preocupação do Governo controlar e combater a insegurança no País. Analisar a questão que diz respeito à delinquência juvenil e à sua origem familiar tem sido uma constante para fazer frente a essa situação perante a um estado de Direito, no qual se espera que cada um respeite escrupulosamente esse direito, pois que ninguém está por cima da lei.

De acordo com a Constituição da República de Cabo Verde, o Estado de Direito está ligado ao respeito da hierarquia das normas da separação dos poderes e dos direitos fundamentais. No Estado de direito, o poder estatal é limitado pela lei, não sendo absoluto o controlo desta limitação, que se dá através do acesso ao poder judiciário, que deve possuir autoridade e autonomia para garantir que as leis existentes cumpram o seu papel de impor regras e limites ao exercício do poder estatal.

O Governo de Cabo Verde tem implementado diversas acções de combate à criminalidade para garantir a segurança pública, como, por exemplo, a criação do centro Orlando Pantera, em Lém Ferreira, que vai servir para internar os jovens, em conflito com a lei, que ainda não atingiram a maioridade criminal (16 anos). O centro tem capacidade para 12 crianças. A colocação é feita pelos Tribunais, que decidem se esses jovens devem ir para o referido centro ou para a cadeia, consoante a sua idade e gravidade do caso. Os que são maiores de 16 anos, estão sujeitos à lei penal aplicada a qualquer cidadão de maioridade jurídica.

Também há o diploma que regula a prevenção e repressão relativamente a vendas e consumo de bebidas alcoólicas a menores de dezoito anos de idade, bem como o impedimento desses mesmos menores de frequentar estabelecimentos de diversão nocturna “dancing”pub” e outros, onde se possa vender ou consumir bebidas alcoólicas.

Cusson (1990), por seu lado, explica que nas famílias onde existem jovens desviantes, os pais dispensam pouca atenção aos filhos, não exercem qualquer tipo de vigilância sobre eles e estão pouco empenhados no seu processo educativo, desconhecendo o que estes fazem, onde vão e quem são os seus amigos.

Este autor diz, igualmente, que estes pais são pessoas fracas, passivas e pouco equilibradas, incapazes de definirem regra de disciplina, e de intervirem quando os filhos cometem um delito (se bem que no limite, os castiguem severamente). Tendo em conta o que foi dito, pode se considerar que nestas famílias tem-se carências organizativas, que acabam por ser propícias ao desenvolvimento de comportamentos desviantes.

A família é considerada o melhor sistema de controlo social, afirma Gimeno (2001), mas ela doravante sofre de processo de desintegração, quando os filhos abandonam os seus lares e integram em grupos a fim de praticarem actos ilegais e colocar os seus comportamentos desviantes em evidência nos assaltos, assassinatos, roubos etc., buscando fora da família os estímulos para a criação e desenvolvimento de seu valor. Mas essa família de baixa renda acaba assinalando novos valores e padrões sociais, geram menos filhos, a mulher surge como força de trabalho e deixam inclusivamente de cuidar dos filhos e de acatar a ordem do marido.

Com elevado índice de desemprego e subemprego do homem, a mulher passa a ter papel importante no mundo de trabalho, no que diz respeito ao adolescente começa a trabalhar cada vez mais cedo abandonando os estudos por causa de dificuldade financeira e estabelece-se uma nova relação de poder intrafamiliar.

Além disso, a situação de carência e o desejo de consumo provocam reacções que variam do apático e do alcoolismo aos actos de violência, intra e extra familiar. A instituição Policial e as restantes instituições de controlos sociais que se encontram à frente desta problemática, devem fazer um estudo contínuo desse fenómeno e propor uma medida para minimizá-lo.

Outras razões que, entendemos, justificam a pertinência deste estudo na ilha de Santiago têm a ver com carências de trabalhos científicos realizados sobre esta matéria. Por isso, considero ser uma área de grande interesse para a instituição que lida com a problemática da delinquência juvenil, tendo em conta o momento em que se verifica grandes transformações em todo vertente no país, onde o crime cometido pelos delinquentes tem o seu espaço reservado. Porque a sua prática centraliza um pouco da evolução do país.

Creemos também que, pelo facto de até o momento da realização desse estudo conhecermos muito pouco estudo publicado sobre esta matéria, referente à realidade Cabo-verdiana, este estudo vai contribuir, ainda que seja no restrito meio académico, para despertar as atenções para este fenómeno.

Também cumpre a ideia de que a investigação em Cabo Verde fica mais rica quando, mesmo no interior, os mestrados ou doutorados optam por uma temática nacional. Nesse sentido, e tendo em conta as considerações anteriores, o trabalho será estruturado de forma a reflectir sobre a temática escolhida, com base em concepções teóricas, pertinentes, que nos permitem criar um quadro conceptual onde directrizes possam vir a ser traçadas com vista a uma praxis conducente á minimização da delinquência juvenil em Cabo Verde.

Situação-Problema

Verificar se o desemprego, a desagregação familiar, a instabilidade da comunidade, o abandono escolar e o desrespeito ao encarregado de educação estão na base da delinquência juvenil na ilha de Santiago de Cabo Verde?

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar até que ponto a organização familiar e o baixo poder económico são capazes de contribuir para que os jovens entrem no mundo da delinquência juvenil na ilha de Santiago de Cabo Verde.

Objetivos Específicos

- Perfil das famílias da ilha Santiago quanto incidência da delinquência;
- Estrutura familiar e delinquência;
- Educação e delinquência juvenil;
- Identificar os fatores que levam os jovens a entrarem na delinquência juvenil;
- Investigar que influência os outros jovens, já considerados delinquentes, na decisão de não delinquência;
- Os Centros educativos podem contribuir para a minimização da delinquência juvenil na ilha de Santiago de Cabo Verde.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho de investigação, procedemos basicamente da seguinte forma: propomos a clarificação de alguns conceitos a serem utilizados ao longo da dissertação, abordamos alguns modelos teóricos que, a partir dos seus valores e objectivos, permitem entender propostas.

Na parte teórica, recorreremos à pesquisa bibliográfica, onde seleccionamos alguns autores cujos trabalhos trazem aspectos precisos e relevantes à temática, que serviram de suporte para a organização do problema de pesquisa e definição dos conceitos, bem como na estruturação do objecto científico.

Delinear uma estratégia de investigação é sempre um processo árduo e delicado na pesquisa. Neste caso, essa tarefa foi, particularmente melindrosa, em virtude do tipo de universo que tínhamos em mãos e das condições em que ia decorrer a investigação.

Partimos do pressuposto que o princípio da dúvida norteia a construção do conhecimento, e que a "reflexividade da modernidade frustra a certeza do conhecimento, mesmo nos domínios centrais das ciências sociais" (Giddens, 1994:18).

Mas esta foi a nossa aposta. Não nos interessava obter resultados estatisticamente significativos e extrapoláveis, mas estudar, tão só, aqueles fenómenos que possuem algo singular e que têm um valor em si mesmo" (Ludke e Andre, 1986: 16) e que, por isso, são passíveis de serem analisados de forma intensiva e aprofundada (Goetz e le Compte, 1988). No fundo, elegemos o " estudo amostral" como metodologia capaz de dar conta do processo social que conduziu alguns jovens, com comportamento desviante no seio das comunidades, e não só, à delinquência e, conseqüentemente, à institucionalização e, por último, procurar saber sobre a sua integração familiar.

No que diz respeito ao inquérito, toda a acção de pesquisa assenta no acto de perguntar. Contudo, todas as regras metodológicas vão no sentido do " bem questionar e definir o modo como se deve perguntar. O inquérito, tal como algumas das restantes técnicas, é um instrumento destinado a fazer perguntas. O inquérito é uma das técnicas mais generalizadas para recolher informação. O enfoque que lhe é dado explica-se pelo facto de este ser "a técnica de construção de dados que mais compatibiliza com a racionalidade instrumental e técnica que predominam nas ciências e na sociedade em geral" (Ferreira, 1988:167).

Além disso e como referem Ghiglione e Matalon (1992), o inquérito por questionário é a técnica mais adequada para recolher informação sobre uma grande variedade de

comportamento de um mesmo indivíduo. Na nossa pesquisa, decidimos optar por esta técnica de recolher informação, porque nos pareceu que através do inquérito poderíamos começar a conhecer e a melhor compreender os comportamentos dos jovens delinquentes e o perfil das suas famílias.

Tendo em vista a delicadeza do tema, e as características dos jovens, decidimos, numa primeira abordagem, construir um inquérito (anexo 1) com perguntas de respostas múltiplas, de modo a contemplar todas as situações que julgamos pertinentes. No entanto, ao finalizarmos a pesquisa, chegámos à conclusão que apenas uma parte da informação recolhida seria adequada para a compreensão do nosso objecto de estudo.

O inquérito por questionário possui inúmeras virtualidades. Este instrumento é de grande eficácia na exploração dos fenómenos sociais. Possibilita, por exemplo, estabelecer ligações entre variáveis e obter resultado inesperados. Será, também, o veículo de acesso às racionalizações que os indivíduos fazem das suas práticas.

No nosso estudo, dado ao número elevado das populações a serem estudadas, elegemos o estudo através da amostra. Com efeito, uma vez que o número de jovens era bastante maior, fazia sentido escolher um estudo de método da população. Deste modo, optamos por aplicar o inquérito através da amostra, dada a sua dimensão, assim como a das suas famílias. De qualquer modo, acreditamos que “querer encontrar” uma amostra representativa é, muitas vezes, inútil “ (Ghiglione e Matalon, 1992,59). Portanto, substituímos a noção de representatividade por uma formulação mais ampla, a de adequação da amostra/universo, aos objectivos da pesquisa.

Os questionários foram directamente aplicados por nós, pois consideramos que seria fundamental termos uma participação e um envolvimento directo com a população envolvida na aplicação do nosso trabalho, a fim de tornar o nosso estudo mais fidedigno e, de certa forma, mais verdadeiro.

A “actividade”, objecto por excelência da sociologia Weberiana, passou a ser designada, hoje, pelos cientistas sociais de “vívido social” (Blanches, Gotman, 1992), sendo a entrevista a técnica que melhor se adequa ao seu estudo empírico. Existem várias formas de classificar os diferentes tipos de entrevistas, e, neste trabalho, seguiremos a proposta

metodológica de Grawitz. Este autor distingue as entrevistas em função de duas variáveis: o grau de liberdade concedido ao entrevistado e o nível de profundidade que se pretende obter com as perguntas formuladas.

A entrevista pode ser aplicada a um conjunto variado de situações, sendo que, em sociologia, a entrevista é o instrumento privilegiado para o estudo dos costumes, crenças, práticas e representações de vida social. Consideramos que a entrevista é a técnica que nos auxilia numa compreensão mais se adequa ao nosso objecto de estudo em sintonia com inquérito, e será ela que nos permitirá colocar os jovens delinquentes, de vários Concelhos, e as suas famílias, no centro da nossa pesquisa.

A aplicação da entrevista leva-nos a conhecer os seus pontos de vista, a experiência vivida, a lógica e a racionalidade que os levaram a essa prática, a partir do espaço social onde se movimentam, os sistemas de valores e as marcas normativas, segundo as quais eles orientaram e determinaram a sua existência. Na entrevista, a função auto expressiva tende a ser um complemento de função referencial da linguagem, visto introduzir, não só, o elemento de afectividade subjectiva, mas também os preconceitos, racionalizações e projecções do entrevistado.

Neste trabalho, optamos por usar a entrevista semi-estruturada, se bem que estávamos certos que este tipo de entrevista ofereceria um grau de liberdade mais reduzido que a entrevista em profundidade. Sabíamos que a entrevista semi-estruturada iria fixar os jovens e as famílias em tema pré-definidos.

Abordamos a família, porque desejávamos saber o tipo de relacionamento que os jovens mantinham com ela, o seu grau de afinidade, identificação e proximidade. Procuramos, ainda, averiguar se a delinquência era uma prática corrente na família, o que poderia ter contaminado o comportamento destes jovens.

Ao tratarmos a delinquência, indagamos os jovens sobre as suas motivações e atitudes, e os sentimentos, face á prática de delinquente, bem como a sua expectativa quanto ao futuro, e, por fim, tentamos conhecer a opinião dos entrevistados quanto à relação existe entre delinquente e a sua família.

Tomamos como suporte, ainda, o documento de índole sociopolítico que, de uma forma geral, destaca o papel da família como parceira fundamental para se atingir a minimização de delinquência juvenil na Ilha de Santiago de Cabo Verde, o que permitiu-nos a construção do objecto do conhecimento na sua dimensão discursiva.

Em termos metodológicos, e com vista a responder aos objectivos traçados, este paradigma qualitativo é uma abordagem interpretativa mais vasta e moderna sobre a problemática da delinquência juvenil e as suas origens familiares, destinada à revisão, na medida em que o estudo empírico é pouco aprofundado no processo de recolha e análise dos dados. O guião de entrevista aos jovens está dividido em três grandes temáticas: a delinquência juvenil, a família e a escola.

No guião de entrevista, ao nível escolar, procuramos conhecer os jovens, enquanto aluno, e o seu perfil, o seu percurso escolar, o seu comportamento, dentro e fora da sala de aula, o seu interesse no ensino, as recordações que a escola lhe deixou, o que dela esperava e aquilo que “prenderam extramuros. Procuramos, também, saber qual era o grau de envolvimento e a motivação dos pais no processo educativo dos jovens.

Ao longo da nossa entrevista, preocupamo-nos muito em saber sobre a convivência entre jovens delinquentes e as suas famílias a fim de conseguirmos o aspecto que mais nos interessa para propor uma nova política social em Cabo Verde. Embora confiássemos da informação que nos foi dada. Acreditamos, onde inspiramos no autor Weber, que o real social não pode ser captado tal como se nos apresenta. Por outro lado, sabíamos que o investigador deve estar consciente de que as informações obtidas junto dos entrevistados representam a forma como estes percebem a realidade.

Na verdade, é o quadro teórico que informa e enforma as questões orientadoras da pesquisa, que determina as fontes de dados e a selecção dos meios de recolha. Portanto, ao accionarmos a teoria, ao longo da pesquisa, estamos a salvaguardar o seu carácter científico e a refutar muitas das críticas que vêm, na pesquisa qualitativa, ligada a uma forma de empirismo.

Universo de estudo e percurso da investigação

Iniciamos com uma análise SWOT que permite que seja identificado o fenómeno em estudo, em seguida tentamos saber sobre a qualidade de respostas que as personalidades inquiridas pensam que poderiam ser dadas e que ainda não o foram. Vamos aplicar **esses dados a uma amostra de 140 pessoas, com idade compreendida entre os 12 os 16 anos e entre os 16 e os 25 anos**, respectivamente, Sendo 50 para o Concelho da Praia, que tem maior incidente, e 90 para os restantes 8 Concelhos da ilha de Santiago, que vão ser aplicados mediante o índice de delinquência juvenil existente.

Privilegiamos a nossa amostra nos centros de acolhimento existentes, nos pais dos jovens delinquentes, e nos Bairros de maiores riscos, em cada concelho da ilha de Santiago de Cabo Verde.

A análise interpretação dos dados recolhidos permitir-nos-ão, à luz do marco teórico eleito, identificar o fenómeno que está a contribuir para o aumento da delinquência juvenil em Cabo Verde.

De acordo com o anteriormente exposto, a escolha do entrevistado recaiu sobre as populações de maior risco de delinquência juvenil e a sua origem familiar. O guião de entrevista utilizado recorre a perguntas que nos possibilitaram atingir os objectivos acima traçados. Em seguida efectuou-se a recolha dos dados junto das populações, com posterior verificação do questionário para se proceder ao tratamento de dados. Posteriormente serão elaborados tabelas, relatórios e gráficos. Para tratamento dos dados utiliza-se o programa SPSS (statistical package for the social) e Microsoft Office Excel. A fim de materializar os objectivos, apoiamo-nos nos conceitos teóricos e em outros elementos que entendemos que possam ser úteis e importantes para chegarmos ao conhecimento da questão. Ainda neste trabalho, para além dos inquéritos aplicados a família e jovens delinquentes em todos os Concelhos da ilha de Santiago e nas zonas de maiores riscos, também foram aplicados na Cadeia Civil de São Martinho e nos centros existentes na ilha de Santiago de Cabo Verde.

Estrutura da Dissertação

No sentido de se dar resposta às questões levantadas e aprofundar as reflexões feitas, o nosso trabalho científico está estruturado em introdução, na qual, basicamente, apresentamos o problema em estudo, definimos os objectivos, onde abordamos as questões gerais, para uma visão mais clara do tema em estudo, e apresentamos a metodologia de trabalho.

No primeiro capítulo, dedicamos fundamentação teórica que se encontra estruturada dedutivamente. Isto é, partindo de teoria genérica sobre determinado assunto, com referência as obras gerais que possam fornecer maiores esclarecimento sobre definições e conceitos de delinquência juvenil e família.

No Segundo Capítulo, análise, interpretação de dados e resultados da investigação, fazemos um estudo empírico da delinquência juvenil e da sua origem familiar na ilha de Santiago, de Cabo Verde. Aqui, pretendemos analisar os resultados da parte empírica baseada numa análise detalhada dos inquéritos e entrevistas, aplicados aos jovens delinquentes e às suas famílias.

Por último desta proposição são reservados a uma análise geral do trabalho, através das conclusões gerais chegadas, e às limitações e recomendações avançadas para futuras investigações, bem como à apresentação de algumas sugestões de integração da problemática da delinquência juvenil e da sua origem familiar bem como de algumas formas de actuação que passam a ser aproveitadas no sentido da implementação de uma nova forma de controlo social em Cabo Verde.

Capítulo 1: Fundamentação teórica

1.1. Definições e conceitos da delinquência juvenil e família

A perspectiva epistemológica da investigação exigiu cuidados na revisão documental e bibliográfica, de forma a sustentarmos o estudo com fundamentos sólidos, após a consulta da literatura especializada. Mais do que apresentar este conceito isoladamente, pensamos que importa problematizá-lo na sua essência etimológica, sim, mais do que isso, nas múltiplas relações que entre elas se estabelecem.

Nas palavras de Costa (2004), na actualidade tornou-se banal constatar que a família vai mal. As explicações que sustentam essa ideia passam por: desestruturação da família, apontada pelo afrouxamento dos laços conjugais, enfraquecimento da autoridade do pai, emancipação da mulher, conservadorismo do homem, rebeldia da adolescência, repressão de infância, excesso de protecção dos filhos e ausência de amor para com eles. Importa fazer referência ao trabalho de Pereira apud Robelo (2007) que assegura que a ausência das funções paternas já se apresenta hoje inclusive como um fenómeno alarmante e provavelmente é o que tem gerado as péssimas consequências, conhecidas por todos nós, como o aumento da delinquência juvenil, menores de rua e na rua, etc. mas sabemos que embora trata se de uma realidade brasileira, no entanto existe a variação de padrão cultura da sociedade, mesmo assim houve uma coincidência entre Brasil e Cabo Verde no que diz respeito a manifestação do fenómeno delinquência juvenil. De acordo com uma pesquisa feita por Feijó, M. Cristina et all (2004), Estudos actuais mostram a tendência dos autores [pesquisadores] em dar pouca atenção aos factores familiares no estudo do fenómeno delinquência juvenil. “A família e as suas vulnerabilidades têm sido pouco estudadas no seu relacionamento com a delinquência”.

Delinquência juvenil: Juridicamente fala-se em delinquência quando está se perante uma diversidade de infrações que são legalmente sancionados. Se estas infrações são cometidas por menores, está se perante uma delinquência juvenil. Que é uma subcategoria das condutas desviantes, observadas sobretudo durante a adolescência (Selosse, 1991/2001).

O conceito da delinquência juvenil é controverso pois, os comportamentos delinquentes podem assumir diferentes formas, dependendo da origem social, da idade e do sexo do infrator (Selosse, 1991/2001).

Como a própria rotulagem de algum como delinquente depende da época e do contexto Sociocultural a que se encontra associada (Carvalho, 2005). Neste sentido, Bernabeu (1958) considera que a delinquência não deve ser considerada uma doença ou síndrome por se, mas sim um sintoma.

Segundo Blos (1957), a delinquência masculina e feminina é essencialmente diferente: enquanto a delinquência masculina tende a manifestar-se numa luta agressiva com o mundo e as suas figuras de autoridade, a delinquência feminina tende a tomar a forma de acting ou sexual. Parot (1969) sugere um esquema simplista para delinquência juvenil nos rapazes roubam, as raparigas prostituem-se, ambos vagabundeiam.

O termo delinquência possui significados diferentes em vários âmbitos. Vamos apresentar, a seguir, alguns significados deste termo. O termo delinquir é proveniente do verbo latim delinquere, que originalmente significa, cometer falta, errare ” deriva ainda do Latim Delinquentia que significa Delito” (Machado, 1997).

De acordo com Bronfenbrenner e Ceci (1994), no decurso da vida o desenvolvimento surge através de procedimento cada vez mais complexos num organismo biopsicológico activo. Desta forma, o desenvolvimento é um modo que depende das próprias pessoas e do meio ambiente em que estão inseridas e todas mudanças que possam surgir ao longo do tempo. O modelo é conhecido como um modelo de Processo-Pessoa-Contexto-Tempo.

Um ambiente familiar adverso, num meio problemático, com venda de drogas, uma escola com colega delinquentes, com um ambiente físico negligente é uma cultura de desrespeito pelas leis e impunidade pode engendrar comportamentos anti-sociais e criminais em crianças (Belsky, 1980; Bronfenbrenner, 1987).

O conceito de delinquência pode então ser definido em função de critérios jurídico-penais, assim como se pode confundir com o conceito de comportamento anti-social. No conceito jurídico-penal, delinquente é o individuo que efectuou actos dos quais resultou

condenação por parte dos tribunais. O conceito de comportamento anti-social refere-se a uma grande diversidade de actividades praticadas como actos agressivos, furto, vandalismo, fugas a outros comportamentos que representem, de um modo genérico, uma violação de normas ou de expectativas estabelecidas pela sociedade (Negreiros, 2001).

Verifica-se que quase todos os adolescentes confessam cometer no mínimo um delito por ano, mesmo que não seja grave. A ligação entre a idade e o crime é um facto que a teoria da personalidade não consegue explicar. As taxas de delinquência juvenil aumentam rapidamente desde o início da adolescência e atingem o seu pico por volta dos 16 ou 17 anos. Importa realçar que a actividade delinvente é sobretudo uma actividade masculina (Cusson, 2007).

O fenómeno da delinquência juvenil afecta maioritariamente as famílias menos favorecidas, do ponto de vista social e económico. A situação dessas famílias tem impacto directo nos jovens, os quais vêm violados os seus direitos básicos, nomeadamente, o direito à habitação condigna, à saúde, à alimentação e à educação (Paulo, 2000)

Estes jovens estão na situação de vulnerabilidade social, entendida como situação em que um indivíduo está exposto a vários riscos sociais que pode contribuir para a degradação da sua condição, enquanto cidadão, e levá-lo a ser marginalizado ou estigmatizado. Muitos jovens crescem em situação de alto risco pessoal e social. Sem acesso ao ensino e a nenhum tipo de formação profissional, agravado pelo desemprego ou sub-emprego dos pais. Nesta circunstância é frequente serem votados ao abandono, a maus-tratos, à prostituição, ao consumo de álcool e droga. Além disso, são utilizados, muitas vezes, pelos adultos para práticas anti-sociais que dessa forma lhes abrem a porta para o mundo do desvio (Flor, 2000).

1.1. Família-Conceito e Tipologia

A família é uma instituição universal, mas os seus contornos e as suas funções variam fortemente segundo as sociedades evoluem no tempo, segundo o “ (INE, 2000). Recorrendo a Duron, R & Parot (2001) que entende por família “grupos de indivíduos unidos por laços transgeracionais interdependente quanto aos elementos fundamentais da vida. Esta

definição varia de país para país, de cultura para cultura. Isto é, há países/cultura (América por exemplo) que consideram família, restrito grupo de pai, mãe e filhos (família nuclear) enquanto para outras sociedades (Ásia, América latina) o grupo alarga para avós, tios, tias (família alargada) (Papalia, 2009).

A referência a uma estrutura fixa da vida social é importante na construção de identidade dos indivíduos que podem, a partir do que já está consolidado, através da herança cultural, construir novas trajetórias individuais sem, contudo, abandonar os critérios anteriormente legitimados. O trabalho de Peralva (1997) apresenta uma perspectiva neofuncionalista, que atribui ao papel da família, por exemplo, estruturas essenciais para a formação das subjectividades. No caso da estrutura familiar, a família deverá ser, no mundo actual, o lugar de oferta das condições de formação dos meios subjectivos para a auto-realização, individual, ou seja o lugar de aprendizado das coisas que estão no mundo em que a criança deve desenvolver as suas potencialidades internas para poder nele agir.

É a família, também, o lugar de intersecção geracional mais importante, que é definidor na formação de experiência e na trajetória de auto-realização do indivíduo, com destaque para a valorização do objecto cultural transmitido por herança entre as gerações. Assim, na interpretação da autora Gimeno (2001), a esfera da família é bastante cara à modernidade pela centralidade que elas assumem no processo de reconhecimento dos indivíduos e colectividades. Sendo este reconhecimento uma capacidade inalienável de auto-realização individual que perde de vista um horizonte de participação colectiva, também apoiado nos recursos de uma história pessoal. A questão do reconhecimento, no que tange à participação e à realização individual, é problemática quando se tem em vista a própria peculiaridade da vida moderna, onde uma pressão social pode ser verificada a partir de uma compressão espaço-temporal que torna tudo mais fluido e se projecta nos indivíduos, tornando-os instáveis e montando um cenário de “delinquência de oportunidade” (Peralva, 2000, p. 1).

A maior eficácia no contexto de nascimentos e redução da mortalidade infantil contribuíram para estabilizar as estruturas familiares e mudar a forma de olhar e educar as crianças. As modificações da estrutura demográfica das sociedades afectarem as relações de autoridade entre gerações.

A transformação do sistema económico e o aumento de nível de vida criaram nas famílias uma maior preocupação com o futuro e com a promoção social dos seus filhos. A urbanização produziu importante mudança nas condições de alojamento nas tradicionais redes de sociabilidade existente nas sociedades arcaicas.

As mudanças no comportamento dos casais, nomeadamente no que diz respeito ao aumento das separações, dos divórcios, do número de famílias monoparentais, assim como das situações de coabitação, as quais tiveram consequências na maneira de entender as respectivas necessidades de pai e filhos, Montadon e perrenoud (2001:16). Para Michel, o desaparecimento dos preconceitos, em relação às mães Celibatárias, o desejo de autonomia das mulheres, o aumento dos divórcios, a baixa da nupcialidade e dos segundos casamentos têm resultado num crescimento rápido do número de família monoparentais (Michel, 1993).

1.2. As Origens da Família

O homem e a mulher em todas sociedades na interacção social constroem-se representações sociais do masculino e feminino associado a dominâncias das práticas e acções caracterizadoras do ser “homem”. A ontologia social do “ser homem” é diferencial no contexto no sistema de relações sociais (Morgan, 1908).

Segundo Sampaio e Gameiro (1985-11-12) a família define-se como um sistema, um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificado (citado por Alarcão, Madalena, 2002:39).

A família nuclear, tal qual a concebemos hoje em dia, se constitui ao longo dos séculos XVI ao XVIII e teve como uma das bases de sustentação a diferença sexual, com a mulher absolutamente submissa. A partir do século XIX, temos o surgimento do amor romântico, que passa a reger a ordem social da época e a libertar o vínculo conjugal de laços de parentesco mais amplos (Giddens, 1994)

Baseado na teoria monarquista do direito divino, o homem era autoridade máxima no lar, pois a família deveria agir em obediência à palavra de Deus, que ordenará o mundo de tal forma imutável e dogmático, que cabia as mulheres apenas obedecer e servir. (Áries,1981). Ainda que o modelo da família tradicional tenha entrado em decadência no final do século XVIII, a soberania paterna e a submissão feminina não perderam seu lugar até o fim do século XIX, tendo sobrevivido inclusive as profundas mudanças sociais que a revolução Francesa e industrial impuseram a Europa.

1.3. História da Vida da Família Cabo-verdiana

Neste contexto existe o consenso de que a gênese da família Cabo-verdiana é o resultado do “encontro miscigenador que ocorreu nestas ilhas, em resultado: do encontro sexual entre o homem branco (colono e livre) e a mulher negra (escrava e/ou livre) e da escassez de mulheres brancas; e do encontro sexual entre homem negro (escravo e/ou livre) e a mulher branca (colona e livre) Lopes Filho (1996);esta frase desse autor permite nos compreender a origem das populações Cabo-verdiana.

Prática que por circunstâncias como falta de mulheres brancas ou o facto de estarem num outro contexto geográfico e sociocultural, criou condições para tal “encontro” miscigenador (Rodrigues, 2003,2005), e que contraiu as normas impostas pela igreja católica, que acompanhou a máquina colonial portuguesa até às ilhas, e que proibia relações extraconjugais, sobretudo quando envolvia grupos sociais diferentes.

Mas tal não significou a diminuição do poder da igreja católica, enquanto agente socializador na imposição do sistema de relações patriarcais que conferiu, aos homens da ilha, poder de dominação sobre as mulheres, a quem era dado um lugar secundário, de obediência para com o seu marido (Santos e Soares 2001; Lopes Filho,2003, Semedo, 2009).

Eles revelam antes que nas casas Cabo-verdianas se pode encontrar uma grande diversidade de configurações familiares, tais como famílias com mulheres solteiras, chefiando famílias, mulheres que se assumem como mãe e pai dos filhos, (matrifocais). Famílias sem presença do pai (pai abandonado), ou sem presença da mãe; famílias onde

convivem, dentro da mesma casa, mais de duas gerações (os avós, sobretudo avó com um papel central na vida dos netos), ou mesmo núcleos familiares geridos por jovens mas dependentes de familiares ausentes. Estas configurações são resultados de dinâmicas que obrigam a uma plasticidade contextual e situacional nas relações familiares, em que as pertenças e nomeações de parentesco obedecem mais a uma construção social e situacional da família, do que ao estabelecimento e de pertença com base numa partilha de antepassados comuns de consanguinidade (Rodrigues, 2005).

Este tipo de relações dinâmicas, ao longo da vida, flexíveis e contextualmente negociadas é o mais frequente no campo das relações familiares em Cabo Verde, verificável, em particular, na existência de vários parceiros, com preponderância na matrifocalidade, e do eixo geracional avó-mãe-filho sobre o eixo conjugal na organização familiar. Porém, face a esta realidade, pouco normativa, a família é cada vez mais alvo de fortes retóricas políticas e morais que falam de famílias “desestruturadas” por uma oposição a uma idealização da família patriarcal e nuclear, mesmo que esta nunca tenha tido equivalência efectivas nas práticas familiares quotidianas (Rodrigues, 2007, Lobo, 2008) – desestruturação esta que seria responsável por problemas sociais crescentes na sociedade Cabo-verdiana.

Num artigo recente, Daniel Miller alerta justamente para os perigos de uma interpretação das relações familiares excessivamente centrada na ideia de relatedness (Carsten, 2000), na constituição processual e fluida do parentesco. Pelo contrário, o autor chama atenção para a importância do carácter normativo e prescritivo das relações familiares, e para o facto da “flexibilidade e negociação serem um resultado directo do esforço dos indivíduos tentando conservar princípios claros e expectativas formais no parentesco face à complexidade da vida familiar moderna “ (Miller, 2007, 540).

Smith (1956) foi pioneiro na reflexão sobre um sistema matrifocal de parentesco. Para ele, na estrutura familiar matrifocal a prioridade é dada ao laço entre mãe e crianças, irmão e irmã ao passo que o laço conjugal é considerado menos intenso afectivamente. Por causa da segregação de papéis conjugais que delega à mulher a responsabilidade com as crianças, e da situação económica desfavorável do homem, são as mulheres, enquanto mãe, que se torna centro das relações familiares e sociais. Para ele, um sistema matrifocal de relação doméstica pode ser percebido observando a natureza marginal do papel do marido-pai e o

papel do homem no sistema económico (Smith, 1996, 14). O autor sugere que a baixa posição do homem negro na hierarquia local limita-o a um emprego de baixa remuneração que requer que ele esteja ausente da casa e da localidade onde vive na maior parte do tempo. Sendo esta situação típica, em muitas sociedades chamadas de matrifocais, a explicação de Smith teve uma forte influência nos estudos posteriores.

No caso de Cabo Verde, as análises enfatizam o papel central das mulheres nos cuidados com as crianças e com a casa. Porque, então as mulheres seriam mais proeminentes nas vidas dos familiares do que os homens? Finan e Henderson (1998) afirmam que em Cabo Verde (especialmente na ilha de Santiago), foi desenvolvido um tipo diferente de casas chefiadas por mulheres do que aqueles existentes no continente africano e no Caribe.

Característica da África Negra, a poligamia tem contribuído de modo reconhecível para a constituição da família chefiada por mulher. “Estrutura do grupo doméstico poligínico, composta por varias subunidade distintas, cada mulher a ocupar uma cubata com seus filhos contribui para a dissolução da autoridade paterna. O pai está em toda parte, ou seja em parte nenhuma” (Todd, Op.cit. 211).

A família é um espaço onde se forjam os primeiros e definitivos projectos de vida, onde se transmite um conhecimento que, mais do que uma informação ou ciência, é sabedoria, porque nela se transferem conhecimentos que pertencem às questões fundamentais da vida, entrelaçando o cognitivo e o emocional, e sendo um produto genuíno da experiência vivida pelos mais velhos.

Winnicott (1951-1953/1971) aprofunda a dinâmica relacional na díade mãe-bebé, estudando a facilitação do desenvolvimento do bebé pelo cuidado materno suficientemente bem. O papel do pai seria importante no sentido em que presta apoio moral á mãe, sustenta a lei e a ordem que esta implementa na vida da criança, e fornece a vitalidade e as qualidades positivas que o distinguem dos outros homens

O ser pai não chega para individuo se sentir pai. A passagem da paternidade para a “paternalidade” exige um trabalho psíquico, em grande parte inconsciente, que se inicia antes do nascimento da criança (se prolonga para além deste). Será este processo que permitira que o pai “se viva emocionalmente e não intelectualmente “ como o pai daquela criança, que sinta que aquela criança é verdadeiramente o seu filho (sentimento de pertença), e descubra gradualmente estar pronta para assumir o lugar, os papeis e os funções de pai para com ela” (Golse, 2006/2007, p.175).

1.4. Adolescente em situação de risco

O adolescente é, actualmente, sinónimo de desafio e de oportunidades, mas também de grande risco. É nesta fase que ocorre uma das grandes transformações do sujeito, em nível psíquico e social. Ou seja, de acordo com a teoria do desenvolvimento humano de Piaget (1975), o sujeito que atinge esta fase será capaz de sair do estado do concreto para o estado do abstracto. O sujeito entra no nível mais elevado de desenvolvimento cognitivo, com operações formais, quando desenvolvem a capacidade para o pensamento abstracto (Papalia, 2001,p. 544) ele pode interagir de uma forma activa, expondo as suas ideias, aceitando também as dos outros. Esse desenvolvimento de capacidade de raciocínio permite-lhe criar hipótese, questionar, argumentar, explicar acordar ou discordar e permitir-lhe também, perante situações, analisar, julgar e escolher.

Este argumento está bem presente em Takeuti (2002). A autora teve como objecto de análise uma população de rua adolescente, portanto um grupo de indivíduos que experimentou, de forma mais contundente, os efeitos de estar totalmente desprovido de laços sociais, além dos pares geracionais. Takeuti considera que a falta de perspectiva de um “futuro positivo” é tão angustiante para o jovem quanto é o seu passado ou presente, ambos plenos de dissabores no plano material, afectivo e social.

A autora considera que a pobreza, o fracasso escolar, a carência afectiva, as perturbações no meio familiar, a desqualificação social os levam a interiorizar uma imagem negativa de si, conduzindo-os à revolta que, em grande parte, favorece os “ acting outs” (droga, vandalismo, assalto etc.). A maioria das crianças e adolescentes tem uma família, no

entanto, em muitos momentos do dia-a-dia, permanecem nas ruas, correndo todos os riscos que a rua oferece. As famílias não seguem uma estrutura pai-mãe-filhos. Normalmente é uma mãe com filhos de vários pais, sem os valores e as condições necessários à educação modelo.

A mãe abandonou essa criança, então, mostra certo distúrbio, assim, na aprendizagem, um bloqueio. A questão é a desestruturação familiar, o abandono pelo pai, que não comparece, não paga pensão; a mãe tem mais filhos que ela tem que cuidar. Os mais velhos são responsáveis dos irmãos menores e já tivemos crianças também aqui que foram espancadas, com maus-tratos (Einsenstein e Souza, 1993, p.18)

Xiberras (1993:29), os alunos sentem-se rejeitados pela escola, com um êxito escolar negativo, sentem-se que a escola não é o seu lugar. Todas estas são formas de exclusão, que podem levar, mais tarde, ao abandono escolar. Como se pode ver, neste caso, não se trata de exclusão física mas sim psicológica, sendo esta última menos visível, pois não origina sempre a exclusão física (Idem). O insucesso escolar nem sempre conduz à rejeição social. Entanto, as diferentes categorias de excluídos, repertoriados têm, maioritariamente, começado o seu itinerário social por uma rejeição da escola (Idem:30-31).

Esta criança com uma influência nociva da família nos comportamentos desviante dos jovens continua a ser partilhada por muitos autores contemporâneos, originando uma considerável quantidade de publicações (Farrington e tal., 2001; Herschi, 1995) que se caracterizam por uma preocupação empírica, cada vez maior. Wells e Ranken (1991) afirmam mesmo que “o tópico das famílias desfeitas tem sido uma parte central da teoria da delinquência desde a emergência da criminologia no século XIX (p. 71).

Merton (1968) diz que é mais provável que ocorra o desvio quando há objectivos mas não os meios para os atingir, por isso, quando a maioria da população partilha os mesmos objectivos mas os meios estão desproporcionalmente distribuídos, há mais viabilidade de ocorrer crime. As aspirações infinitas antecedem a desregularização social (Ferreira, 1995). Com base nesta ideia, é fácil perceber que há uma maior propensão para o crime da parte de quem detém recursos escassos e /ou limitados.

1.5. Desestrutura familiar e Estrutura Familiar

São inúmeros os autores e as abordagens sobre o tema da família. Porém o objectivo aqui é pensar especificamente como a questão da “família desestruturada” passou a fazer parte do discurso quotidiano nas últimas décadas, tornando-se justificativo comum para as dificuldades apresentadas pelas famílias pobres, como se houvesse um padrão que nos possibilitasse determinar o que é ter estrutura familiar.

Em Cabo Verde, temos muitos problemas de família desestruturada, não tanto por causa do divórcio, porque a maioria nem é casado no papel, mas alguns por falta de paternidade não assumida e outros por causa da imigração. A mulher emigra e os filhos são criados pelas avós, não há referência ao pai e à mãe, e isso complica muito a questão familiar, pois os avós fazem parte de uma geração muito diferente da dos netos e não conseguem ter diálogo.

A relação com as mães emigradas acaba por ser difícil por causa da distância, pois elas passam um ou dois meses, a cada dois anos, perto dos filhos e o restante do tempo fora. E os que residem no país passam todo o seu tempo fora da residência à procura do sustento e melhores condições de vida para os seus filhos, pelo que, a parte essencial de uma boa educação, que é o acompanhamento do seu desenvolvimento fica pelo caminho. O que não ajuda na construção de uma família estruturada, mas sim contribui para a desestruturação familiar.

Assim, ter “estrutura familiar” é uma condição historicamente atribuída às famílias com uma boa situação económica, o que seria necessário para que seus filhos pudessem ser educados em um ambiente adequado ao seu desenvolvimento (um verdadeiro “lar “ e tivessem uma formação de qualidade para se tornarem “ cidadãos de bem” na verdade, o que se tem chamado de “família estruturada” refere-se aquela que consegue manter seus filhos inseridos nas normas de conduta impostas socialmente, e que, por isso, não apresentam problemas que demandem interferência e gastos de Estado. Dessa forma, entende-se que a criação de um discurso de culpabilização da família e a produção de uma subjectividade intimista foram estratégias de Estado para tornar cada vez menor a sua responsabilidade social, especialmente com as camadas mais pobres da população e com

os filhos da classe média que resistiam às normas para não cumprir os serviço de regime militar, mas, pelo que vemos estes continuam sendo punidos na actualidade, apenas de formas mais úteis. A culpa passou a ser atribuída a cada indivíduo quando sua família não conseguia obter sucesso económico nem manter seus jovens livres dos perigos da sociedade, tendo estes que “ arcar com as consequências”.

Neste contexto a família é uma peça chave, não só pelo controlo que exerce sobre os indivíduos (que fora das quatro paredes do lar passam a circular de forma disseminada nos modernos centros urbanos), mas também por tratar-se de uma formação social caracterizada pelo intimismo introduzido sobretudo através da relação entre pais e filhos. (...) Como diz Foucault (1993), não se trata tanto de corrigir as infracções, mas de controlar as virtualidades. Trata-se de um processo onde o indivíduo vai incorporando as normas sob o comando familiar e em consonância com o poder judiciário que vem situar-se acima da família, consolidando sua individualidade, fragilizando o *pater familis*” (Scheinver, 2002, P. 950 e 96).

A família e o grupo de pares são, portanto, imprescindíveis no desenvolvimento da personalidade e da identidade do jovem e as lacunas no processo de socialização com estas, figuras de referência para o jovem irão ditar grande parte do comportamento ante social. A não socialização ou a dificuldade de se no grupo de pares e a ausência de vínculos familiares origina no jovem um sentimento de marginalização de exclusão, que poderá dar origem a actos delinquentes e explicará em grande parte o fenómeno de delinquência juvenil, a qual se poderá prolongar pela vida adulta (Born, 2005; Martinho, 2010).

Capítulo 2: Análise, interpretação de dados e resultados da investigação

2.1. Localização Geográfica e Caracterização de Ilha de Santiago



Figura 1 - Mapa de Ilha de Santiago

Santiago é a maior ilha do arquipélago de Cabo Verde. Tem 991km², dos quais 75km de comprimento e 35km de largura máxima. Nelá habitam cerca de 193539 mil pessoas (2012). Situada em Sotavento, é a maior das ilhas de Cabo Verde e nela se localiza a capital do país – a cidade da Praia.

A ilha de Santiago, a primeira do Arquipélago a ser habitada, fica a cerca de 25 km do Maio e a 50 km do Fogo. Santiago, de origem vulcânica, tem várias zonas montanhosas, sendo o Pico de Antónia, com 1.392 metros de altura, o ponto mais alto do Território. Assim,

a ilha está pejada de vales profundos e tem uma encosta cheia de recifes e de praias de areia.

O clima é mais húmido nas zonas altas e mais árido nas zonas intermédias. A economia da ilha é baseada na agricultura, que se desenvolve em vales, sendo o resto da paisagem muito desértico. A capital, Praia, anteriormente conhecida por Praia Maria, tem cerca de 139993 habitantes (2012) e fica no extremo sul da ilha. Anteriormente, a capital ficava situada na cidade de Ribeira Grande (que hoje se chama Cidade Velha), a 15 km da Praia.

2.2. Caracterização da amostra

Na ilha de Santiago, a maioria dos agregados familiares, das famílias que se encontram nos concelhos, de vocação quase totalmente agrícola, pratica agricultura e dedica-se à criação de gado, mas, nos centros urbanos, os inquiridos trabalham por conta própria e alguns são funcionários de Estado e de empresas privadas.

Os que têm mais de 38 anos, na sua maioria, são analfabetos ou de baixo nível de escolaridade, o que lhes tem dificultado o acesso a um trabalho fixo e bem remunerado. Facto que também não lhes possibilita o acompanhamento dos filhos, sem condições financeiras que garantam aos filhos a preparação académica, pelo que essa fraca preparação académica e o insucesso escolar não são surpresas porque são alguns dos factores que contribuem à entrada de jovens no mundo da delinquência.

As famílias, na sua maioria, são alargadas. As famílias dos Concelhos da ilha de Santiago de Cabo Verde são constituídas pelos homens e suas respectivas esposas e filhos, mas, na maioria das famílias, encontramos mães chefes de famílias e notamos uma grande ausência de homens.

Depois, junta-se, aos mesmos, os netos, os enteados, os sobrinhos, os irmãos mais novos ou os pais e, muitas vezes, os avôs. A maioria dos inquiridos são solteiros, portanto, as idades dos inquiridos varia entre 18 a 60 anos, por família.

2.3. Jovem delinquente

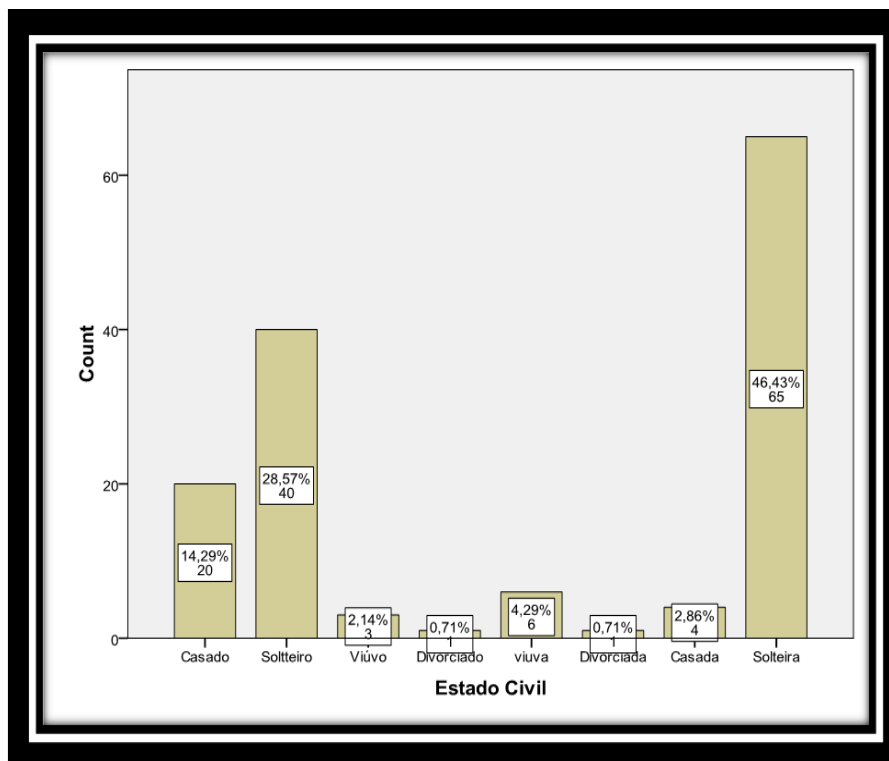
Este estudo esta relacionado aos jovens delinquentes com idades compreendidas entre os 12 e os 25 anos. O nosso estudo centraliza mais no conceito que baseia nos aspeto jurídico ou seja a definição através da lei embora inspiramos no Autor que defende através da crença, pratica e um pouco nos comportamento e conduta.

Com intuito de que o nosso estudo atinge não so delinquente atual mais também os reincidentes a fim de tornar um estudo cada vez mais uma ferramenta para minimização da delinquência juvenil na ilha santiago de Cabo Verde.

A maioria dos jovens inquiridos, do sexo masculino e feminino, Os jovens que colaboraram para que esse estudo se realizasse, pertencem aos Concelhos da Praia, São Domingos, Santa Cruz, São Lourenço dos Orgãos, São Salvador do Mundo, São Miguel, Tarrafal, Santa Catarina e Ribeira Grande Santiago. A maioria são filhos de mães solteiras, ou que vivem em união de facto com outra pessoa, que não os pais biológicos. Dos 140 inquiridos, muito poucos vivem com dois progenitores.

2.4. Perfil das famílias da ilha de Santiago, quanto a incidência da delinquência

Este subcapítulo permite nos saber um pouco mais sobre o perfil das famílias o que pode nos ajudar a compreender a incidência da delinquencia através do estudo imperico feito ao longo desse trabalho pratica. Ainda procuramos entender sobre estado civil dos inqueridos, nível da escolaridade, percentagem das famílias que trabalham, os salários das famílias inqueridas, carateristica da área de residência e bem como tipo de família.

Gráfico 1 - Estado Civil das Famílias

Fonte: Trabalho de Campo

O gráfico 1 acima indica-nos que 46,43% das inquiridas são solteiras, enquanto 28,57% são solteiras o que denota que há uma forte responsabilidade das mães solteiras na ilha de Santiago de Cabo Verde. Embora o Estado civil não seja um item determinante para analisar a estrutura familiar, pode ajudar-nos na compreensão da mesma. Gráfico

É preciso ter em conta que muitas delas, para além da ausência dos seus filhos, também têm uma remuneração muito baixa, que não permite a formação e o sustento dos mesmos. Embora as entrevistadas reconheçam o esforço do governo, ainda há muito por fazer, no que diz respeito às viúvas que, também, em Cabo verde são superiores aos viúvos porque temos 2,14% de viúvos, enquanto as viúvas são 4,29%, o que tem a ver com a esperança de vida em Cabo Verde, que do homem é inferior à da mulher.

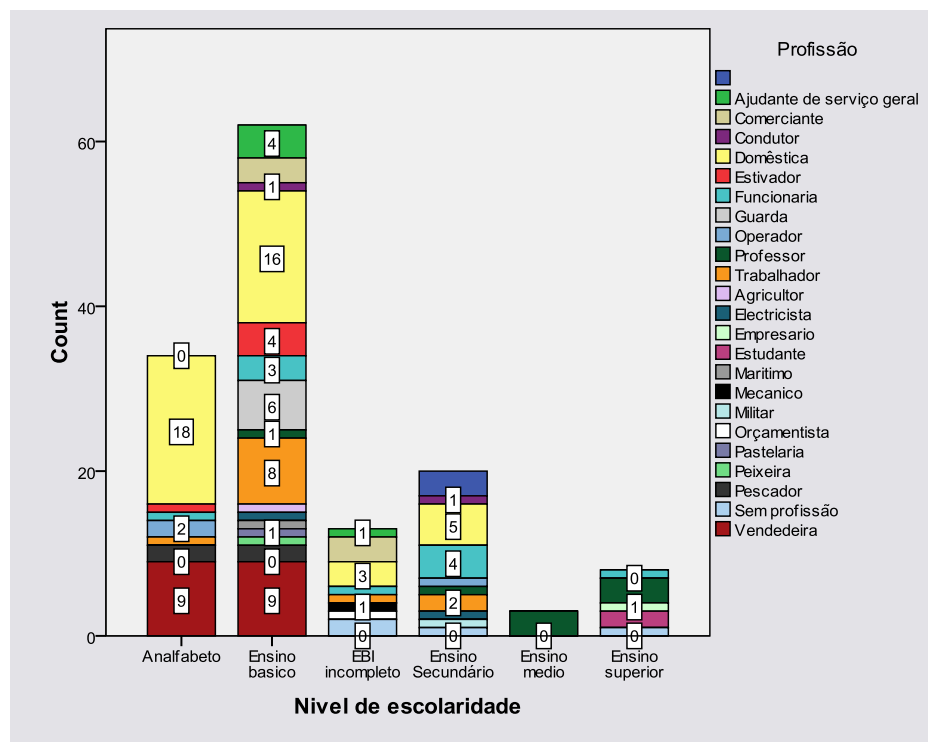
Ainda podemos constatar que 14,29% dos inquiridos são casados e 2,86% são casadas o que nos leva a concluir que, na ilha de Santiago de Cabo Verde, 46,43% de

chefes de famílias solteiros são superior aos casados e, mediante as opiniões das entrevistadas, há poucas pessoas interessadas em casar, embora muitas das entrevistadas considerem que o casamento oferece mais confiança e respeito entre cônjuge e permite a criação dos filhos com um envolvimento mais activo e mais sólido dos pais, com um ambiente estável. No que diz respeito ao divórcio na ilha Santiago Cabo Verde, se levarmos em conta os 273.919 habitantes de população que existe, é pouco significativo, pelo que pudemos constatar que, num universo de uma amostras de 140 pessoas, há apenas uma divorciada e um divorciado.

No que diz respeito ao casamento, de acordo com a nossa amostra, pode-se verificar que o casamento é, hoje em dia, cada vez mais de menos interesse, tendo em conta que é apenas um papel que assegura uma associação inter-individual, tornando intangível, pelo direito e socialização e pela igreja, que tem sempre um carácter de firmeza, uma união duradoura e um compromisso carregado de significado.

Mas, podemos afirmar que esta *desconstitucionalização* põe em perigo a própria existência da família. Deixando espaço a sistemas informais de regulação entre indivíduos, vê-se que se criam sistemas tão frágeis e aleatórios de vida, quando o casamento não é sólido, enquanto a relação de união de facto se revela ser outra coisa. As entrevistadas disseram que é preciso reforçar a evangelização, sobretudo da camada juvenil, que vá de encontro à evolução do país, a fim de preservar tudo o que contribui para uma boa família em Cabo Verde.

Gráfico 2 - Mostra a intersecção entre profissão e nível de escolaridade



Fonte: Trabalho de Campo

Mediante o gráfico 3, acima, e relativamente à habilitação literária dos pais, também é possível constatar que, na sua globalidade, o nível académico é bastante baixo, sendo o mais elevado encontrado no ensino básico. Isso poderá ser um indicador de certas limitações, o que poderá ter influenciado negativamente o acompanhamento e ajuda aos filhos nas tarefas escolares, assim como na postura e comportamento que deveriam adoptar, nas decisões que deveriam ser tomadas na família, na mediação de conflitos familiares.

Os dados da pesquisa revelam que 31 famílias inquiridas são analfabetas e 42 exercem função de empregada doméstica, o que dificulta o acompanhamento dos seus filhos porque elas saem todos os dias em busca de sustento dos seus filhos, o que muitas vezes lhes tira a oportunidade de estudarem ou participarem com maior frequência nas secções de formação que as ajudaria a acompanhar os filhos, na sua preparação moral e intelectual. Geralmente saem às 7H00 e a maioria regressa às 19H00. Portanto, durante o dia, os seus filhos ficam ao cuidado da filha mais velha, nalguns lares, e muitas vezes com a avó ou o vizinho.

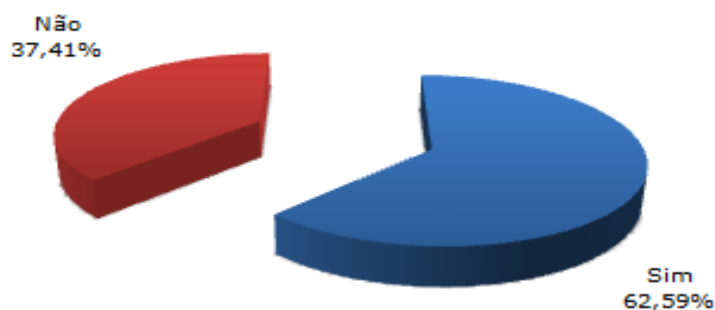
Ainda podemos constatar, no gráfico, que 18 das inquiridas são vendedeiras ambulantes, actividade exercida sob uma grande pressão, devido às intervenções dos guardas Municipais, pelo que, muitas vezes, correm risco de serem atropeladas, quando procuram escapar da actuação dos guardas municipais.

Embora muitas delas reconheçam o exercício da função dos guardas, consideram que muitas vezes os guardas exageram nas suas actuações porque encontram muitas delas com as suas vendas na mão, em plena circulação, o que corresponde a uma venda ambulante, segundo a lei 1.595, sendo mesmo assim retidas pelos guardas que lhes apreendem todos os produtos de venda.

Portanto, as entrevistadas esperam que sejam esclarecidos esses factos a fim de saberem como vão exercer as suas funções de modo a não prejudicarem o trabalho dos guardas, mas também que permita o exercício das suas funções, tendo em conta que nenhuma delas possui condições para enfrentar a concorrência perfeita nos mercados de *Sucupira* e *Platô*.

De acordo com as suas opiniões, o trabalho que realizam é exercido porque não há outro meio de ganhar o pão para o sustento dos seus filhos, por isso têm de continuar, esperando melhorias nesta área comercial, através das autoridades responsáveis. Neste caso, pudemos verificar que os seus salários são baixa dado ao actividade de negocio que exerce, leva a ter alguma fragilidade, no que toca à capacidade de financiamento dos filhos nas suas necessidades do dia-a-dia. Pelo gráfico acima, relativamente à profissão das inquiridas, constatamos que a maioria delas exerce actividades informais. E, neste caso, podemos dizer que a família é cada vez mais privada e cada vez mais pública, exactamente porque a primeira condição é extremamente tributária da segunda, ou seja, só o incremento das políticas estatais e sociais, em prol da família, tem, de facto, permitido à família investir, insistentemente, na sua privatização.

Gráfico 3 - Mostra a percentagem das famílias que trabalham e os que não trabalham



Fonte: Trabalho de Campo

Observando o gráfico 3, acima, podemos verificar que 62,59% das famílias inquiridas trabalham, o que corresponde à maioria das inquiridas, enquanto 37, 41% dizem que não trabalham, por não terem oportunidade, o que corresponde a menos do que metade dos inquiridos, mas, mesmo assim, não deixa de ser uma situação preocupante, tendo em conta que todos são chefes de famílias, com filhos que dependem deles, porque esse dado mostra a presença do desemprego nas famílias. Neste caso, não permite aos encarregados de educação ter um controlo dos seus filhos, quando estes chegam com objectos adquiridos de forma ilícita. Ainda, é de se acrescentar que, segundo opiniões dos entrevistados, a dificuldade socioeconómica, associada ao desemprego, são factores que levam os seus pais a conservar roubo e furto nas suas residências

Quadro 1 - Salário das famílias inqueridas

Salário					
		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	5 a 10 contos	64	45,7	51,2	51,2
	10 a 15 contos	19	13,6	15,2	66,4
	15 a 20 contos	10	7,1	8,0	74,4
	20 a 25 contos	6	4,3	4,8	79,2
	25 a 30 contos	5	3,6	4,0	83,2
	30 a 35 contos	5	3,6	4,0	87,2
	35 a 40 contos	1	,7	,8	88,0
	40 a 45 contos	4	2,9	3,2	91,2
	Mais de 45 contos	11	7,9	8,8	100,0
	<i>Total</i>	125	89,3	100,0	
<i>Missing</i>	<i>System</i>	15	10,7		
<i>Total</i>		140	100,0		

Fonte: Trabalho de campo

O quadro acima revela que 45,7 % das mulheres chefes de famílias tinham rendimento médio mensal inferior a vinte mil escudos (Sznarewald e Castilho, 1989 apud

Lopes, 1994, P.10). Esta má remuneração da classe feminina trabalhadora, apresenta um histórico de empobrecimento, precário, do trabalho e aumento contínuo do ingresso no mercado informal, com apenas 7,9% auferindo um salário superior a quarenta e cinco mil escudos.

Há uma flexibilidade crescente, em termos de remuneração, à medida que vai crescendo a frente de serviço, até que o mundo de funcionalismo ganhe mais relevância do que o mundo doméstico.

Inspirando em Medina (2008) saliente-se que, segundo a sua reflexão, nesta direcção, há a possibilidade de surgir alternativas à flexibilização dos papéis, dos padrões e da organização social. O nível de escolaridade dos pais, dos nossos inquiridos, revelou-se bastante baixo. O nível mais elevado encontrado é o do ensino básico. Isto poderá ser um indicador de certas lamentações relativas aos problemas enfrentados na orientação e educação dos filhos, bem como na postura e comportamento que devem ter em conta, no momento das decisões que devem ser tomadas na família, e na mediação de conflitos familiares.

Quanto à situação profissional, alguns exercem as suas profissões de empregada doméstica, mas outras, embora tenham feito pedido de trabalho, sem resposta nenhuma, não se encontram, no momento, em pleno exercício da sua função por causa da escassez de emprego no diz respeito ao mercado de trabalho, pelo que há muitas domésticas que sofrem na pele os problemas resultantes de desemprego. Mas, a situação ganha um contorno preocupante quando a mesma chefe de família figura como única fonte de rendimento.

Apenas um, de entre os inquiridos, possui um salário e uma renda mensal igual ou superior a dez mil escudos. Não possui nenhum vínculo laboral, enquanto profissional, porque trabalha por conta própria. Apenas um, entre os entrevistados, possui vínculo laboral com o funcionalismo público.

Em relação ao nível de conforto dessa família, os dados revelam-se baixos. Tendo em conta as variações, consideradas pelo INE e pelo trabalho de campo do inquiridor, conjugados com duas situações, que tivemos a oportunidade de constatar “*in loco*”,

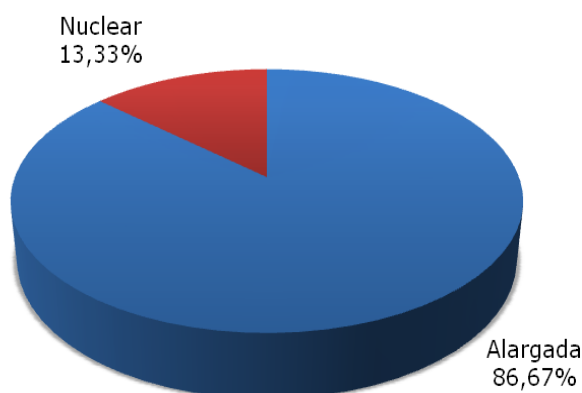
contactamos que essas famílias têm um nível socioeconómico baixo. O salário é uma das variáveis indicadoras do índice de pobreza. Os filhos, então, saem à rua, à procura de meio de subsistência, de uma forma ilícita.

De acordo com os dados obtidos da pesquisa, estamos em condições de afirmar que a maioria dos jovens inquiridos vive em situações precárias, isto é, o lar dos jovens revela-se inadequado, o que pode surtir efeito negativo, a nível familiar, e mesmo nesses jovens, segundo os seus depoimentos.

Quanto à desigualdade social, é de se afirmar que Cabo Verde é um país de notória desigualdade, sendo as maiores desigualdades encontradas na ilha de Santiago. A proporção da população com rendimento baixo é superior à da população com rendimento alto, de acordo com o quadro acima.

A desigualdade é também notória em relação ao género. A maior parte dos pobres está entre as mulheres, e em maiores percentagens entre as mulheres chefes de famílias com baixo nível de rendimento.

Gráfico 4 - Tipo de família



Fonte: Trabalho de Campo

Neste gráfico inspirando no Gomes (2009), em relação ao tipo de família, 86,67% são alargadas enquanto apenas 13,33% são nucleares. Isto leva-nos a concluir que a família cabo-verdiana é muito conservadora no que diz respeito ao conceito que defende a família através de laços sanguíneos. Os chefes de família são, na sua maioria, mulheres que se responsabilizam pelo sustento da família inteira, isto, segundo as suas opiniões através das entrevistas feitas no trabalho prático.

A estrutura alargada, onde a presença de tio, tia, avós e primos, a maioria das famílias possui números de filhos maior que cinco e menor que doze, todos a residirem na mesma residência, sem nenhum conforto de habitabilidade. De acordo com as opiniões dos entrevistados (as), muitas vezes são obrigados a sofrerem algumas dificuldades resultantes do número de família muito elevado dentro da mesma casa. Facto esse que predomina mais quando o desemprego fala mais alto. Segundo as opiniões dos entrevistados, o tradicionalismo de família alargada é muito reinante na sociedade Cabo-verdiana devido à condição financeira.

Pelo gráfico acima se pode constatar que 86,67% dos inquiridos são famílias alargadas, o que nos permite compreender que as famílias da ilha Santiago de Cabo Verde ainda estão a conservar o tradicionalismo que herdaram dos seus ascendentes, o que já não acontece em muitos países desenvolvidos, que possuem apenas 13,33% de família nuclear. Portanto, podemos considerar que este modo de pensar da família Cabo-verdiana necessita de uma reflexão profunda, pois não a ajuda na obtenção das condições ideais, que todos

sonham, e sim leva-a, muitas vezes, ao sofrimento, o que poderá levar a criança a entrar na delinquência juvenil por causa de dificuldades financeiras e falta de acompanhamento porque o encarregado de educação tem que se esforçar para sustentar a família, de agregado numeroso, não lhe restando para outras coisas.

2.5. Estrutura familiar e delinquência

Neste subcapítulo procuramos verificar as implicações existente entre a estrutura familiar e delinquência sobre tudo no diz respeito a responsabilidade, constituição familiar, o nível de conforto, desorganização familiar e situação profissional que têm fase a problemática da delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde.

Quadro 2 - Estrutura familiar

<i>Estrutura familiar</i>					
		<i>Frequenc y</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	<i>Monoparental</i>	81	57,9	60,0	60,0
	<i>Biparental</i>	54	38,6	40,0	100,0
	<i>Total</i>	135	96,4	100,0	
<i>Missin g</i>	<i>System</i>	5	3,6		
<i>Total</i>		140	100,0		
Fonte: trabalho de campo					

No que diz respeito ao quadro 5, relativamente à estrutura familiar, pode-se verificar que 57,9% são monoparentais e mais de metade são mães chefes de famílias, onde todo o poderio financeiro depende delas, e apenas 38,6% são biparentais.

Após esta amostragem bem reveladora do estado da família, é preciso referir-se à situação actual do pai na família; um pai que está ausente (um estado de coisa que a própria mulher consentiu), um pai provedor e castigador, um pai que dá o dinheiro de sustento da casa, como a sua única função social.

Hoje em dia, é comum ouvirmos falar das famílias chefiadas por mulheres, devido a factores de diversa ordem, tal como a viuvez, “dado que, tendencialmente, os homens morrem, em média, 4 anos antes das mulheres (Censo, 2000); o abandono por parte do marido, a separação/o divórcio crescente que se presencia na sociedade actual, a frequente emigração dos indivíduos de sexo masculino, em busca de melhores condições económicas, são uma justificação para o crescimento da realidade social que estamos presenciando, principalmente nos países subdesenvolvidos, e que, para nós, é preocupante porque estamos num país de desenvolvimento médio, pelo que é necessário uma nova política de família.

Enquanto chefe de família, as mulheres, muitas vezes, assumem o papel de mãe e pai perante seus filhos, educando os mesmos e administrando a casa. Além de executarem os seus trabalhos domésticos, precisam de redobrar o esforço para adquirir algum rendimento, ou salário capaz de garantir, ainda que minimamente, o sustento da família. Tem que fingir ser o “*mandão*” da casa capaz de manter a ordem e autoridade diante dos filhos, o que, normalmente, é visto como tarefa do pai.

Na ilha de Santiago, é normal encontrar essa forma de estrutura familiar, o que talvez, em parte, explique a possibilidade da existência de família monoparentais nucleares chefiadas por mulheres. Segundo dados recolhidos junto dos inquiridos, há agregados monoparentais nucleares chefiados por mulheres, na sua maioria. Com esses dados, podemos verificar que a questão da mulher, enquanto chefe de família, é um fenómeno social que não consegue passar de modo despercebido na ilha Santiago, não só por uma questão de número, mas também devido à problemática social que tem vindo a flutuar nas sociedades de hoje, chamando a atenção das autoridades competentes e de alguns estudiosos.

A família monoparental é uma realidade social que não pode ser negada, bastando verificar, através do nosso quadro que 57, 9%, são mães solteiras, mas, no nosso quadro, a maioria corresponde a mães que ultrapassam a sua responsabilidade, de uma forma admirável, tendo em conta o salário que auferem por mês.

Estes dados permitem-nos avaliar o tipo de relacionamento que os jovens mantiveram com os progenitores. Verifica-se o afastamento da figura do pai, substituída largamente pela mulher (mãe ou avó) - apenas um número reduzido de jovens foi viver com o pai. O número de divórcio existe, mas esse estudo apresenta um número não preocupante porque, mediante as opiniões dos entrevistados, o número de separação é de longe mais do que o do divórcio em Cabo Verde, sobretudo na Ilha de Santiago.

Também, resultado do divórcio, bem como de outras situações, como a morte de um progenitor ou o fim da coabitação, surgem as famílias monoparentais que se têm-se tornado cada vez mais comuns na Ilha de Santiago de Cabo Verde, de acordo com o quadro 5.

Como afirmou Giddens, o número cada vez maior de famílias sem pais está na origem de toda uma série de problema social, desde o aumento da criminalidade e multiplicação dos custos da educação de uma criança (Giddens, 2000).

Factores económicos, sociais, culturais, e a emigração, estão na base da fragilidade e precariedade da família, com conseqüente instabilidade da mulher e dos filhos menores. É, por isso, de grande importância que, neste momento de transição dos modelos de relações económicas e sociais, tanto à escala planetária, como nacional, a sociedade e o Estado adoptem atitudes e políticas que tenham em conta a protecção da família.

Quanto aos factores apontados, podemos dizer que a emigração contribuiu para a *desestruturação* familiar, porque muitas crianças são deixadas para trás, pelos pais que vão em busca de uma vida melhor, e deixam os filhos com pessoas que, às vezes, não conseguem educá-los de forma condigna. Segundo um dos entrevistados, foi depois da emigração dos pais que passou a viver com os avós, que pertence a uma outra geração,

muito diferente dos seus netos, o que dificultou bastante o seu acompanhamento educacional.

De acordo com a opinião de um dos entrevistados, quando um jovem é criado sem falta de nada e os pais emigram e ficam com outros familiares, como no caso da avó, que os deixam fazer tudo para lhes agradar, aproveita esta oportunidade para se dedicarem a actos ilícitos.

Tudo isso leva à evasão escolar, à dificuldade de socialização e à entrada no mundo da delinquência ou a envolverem-se com as colegas de rua onde irão receber todo o tipo de influência negativa tornando-os em um delinquente propriamente dito. É o que o nosso estudo apurou junto dos inquiridos ou entrevistados ao mesmo tempo.

Quadro 3 - Apresenta intersecção entre chefe de família e número de agregado familiar.

<i>Chefe de família * Numero de agregado Familiar Crosstabulation</i>							
<i>Count</i>							
		<i>Número de agregado Familiar</i>					<i>Total</i>
		<i>1 a 3</i>	<i>3 a 6</i>	<i>6 a 9</i>	<i>9 a 12</i>	<i>Mais que 12</i>	
<i>Chefe de família</i>	<i>Mãe</i>	19	34	18	7	2	80
	<i>Pai</i>	6	22	10	10	0	48
	<i>Outro</i>	1	1	1	1	0	4
<i>Total</i>		26	57	29	18	2	132
Fonte: Trabalho de Campo							

De acordo com o quadro acima, podemos constatar que 80 agregados familiares inquiridos são mães chefes de famílias; 48 são pais e apenas 4 residem com outros familiares, o que nos habilita a fazer uma leitura de que a maioria são mães solteiras, chefes de família.

Relativamente a este quadro, pode-se verificar que a maioria dos chefes de famílias, na ilha de Santiago, são mães, o que nos leva a constatar que a constituição familiar permite-nos entender, que, muitas vezes, a delinquência juvenil possui como causa a desorganização familiar, que advêm de outros factores, servindo de base impulsionadora, muitas vezes, de um outro factor não benéfico à própria família, onde a delinquência não fica de fora.

A partir dos jovens que estão sujeitos a viver com apenas alguns membros da família, os dados obtidos permite interiorizar que a maioria das famílias inquiridas não vive em situação de cônjuge, o que leva os seus filhos a viver sem a presença do pai o que corresponde a uma situação preocupante para toda a gente que conhece o papel do pai no seio de uma família.

Segundo os dados apresentados, no quadro 4, a família poderá ter um papel preponderante na delinquência juvenil, na medida em que, por vezes, a ausência de um dos membros da família pode trazer consequências negativas relativamente ao domínio do controlo de jovens, sobretudo nesta fase etária. Pode-se dizer, por conseguinte, que a desorganização familiar é o resultado da situação económica e social. Quanto ao pai dos inquiridos, a maioria não vive junto com os filhos por causa de separação, do divórcio, e do não reconhecimento dos filhos, sendo que, neste caso, o acompanhamento dos filhos se torna difícil, com a mãe a assumir toda a responsabilidade, o que dificulta o controlo e o apoio necessário aos filhos. E, neste caso, estamos perante uma desagregação familiar, por causa da violência presenciada e da discriminação sofrida, e da influência dos amigos que os leva a entrar na delinquência juvenil.

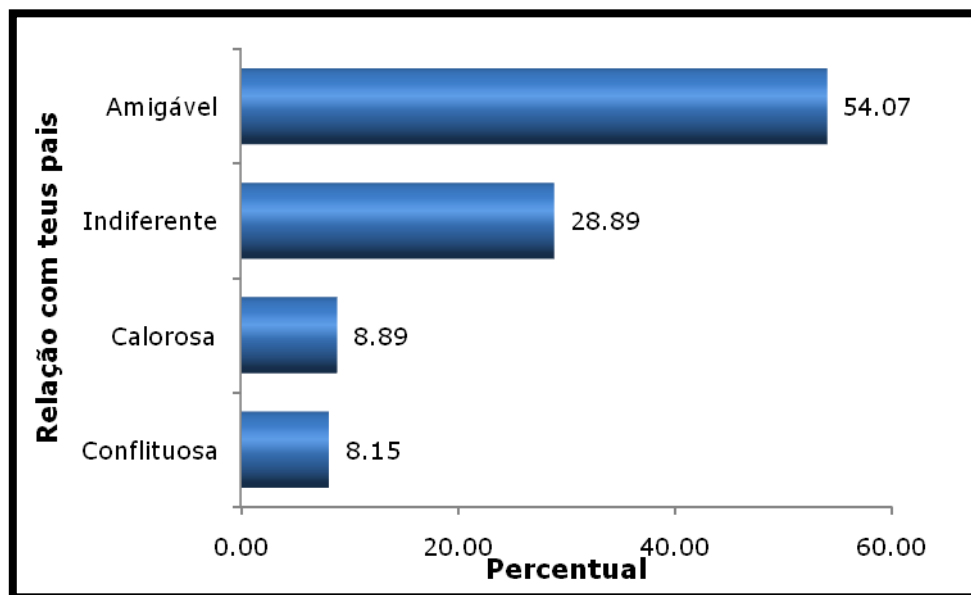
Apesar de reconhecermos que os inquiridos são provenientes das camadas sociais desfavorecidas e com estruturas parentais deficitárias nos processos identificadores, além de

apresentarem um baixo nível de escolaridade, a maioria vive na dependência de uma família monoparental e sob a alçada da mãe chefe de família, geralmente doméstica

2.6. Educação e delinquência juvenil

Ao analisarmos as tabelas e gráficos podemos contatar que neste subcapítulo permite nos compreender um pouco da relação efetiva dos inqueridos para os seus encarregados de educação e bem como o procedimento para com os seus filhos, fase a problemática da delinquência juvenil.

Gráfico 5 - Relação com os pais



Fonte: Trabalho de Campo

No quadro acima pode-se verificar que 54,7%, que corresponde a mais de metade dos inqueridos, dizem que têm um relacionamento amigável com seus pais, o que facilita o diálogo entre eles e a preparação dos filhos em todas as vertentes.

Enquanto 28,89% dos inqueridos mantém um relacionamento indiferente, o que cria dificuldades ao pai em cumprir o seu dever, fazendo aumentar a frustração dos filhos, que acabam por entrar na delinquência juvenil; no entanto, 8,89% dizem que têm relacionamento caloroso com os seus pais; 8,15% que têm relacionamento conflituoso com o seu pai o que,

por conseguinte, leva, muitas vezes, a transtornos no seio familiar, o que faz com que os filhos procurem os caminhos dos actos ilícitos, contribuindo no aparecimento de um novo delinquente na sociedade Cabo-verdiana.

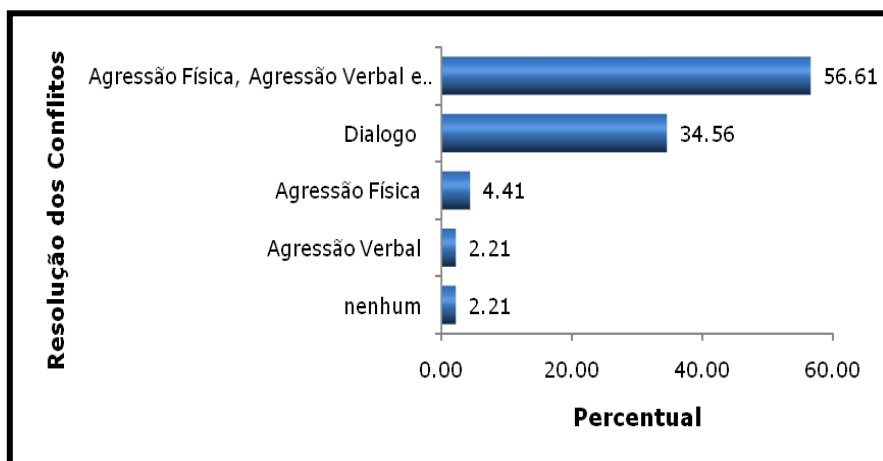
Acrescente-se, ainda, que as percentagens dos inquiridos que dizem que têm uma relação diferente, bem como os que opinam que têm uma relação conflituosa com os seus pais, resultam de falta de convivência com filhos, da separação dos progenitores, dos divórcios e da falta de responsabilização dos pais perante os filhos.

No entanto, não têm nenhum sentimento de honra relativamente aos pais, que consideram uns vencidos, uns derrotados, enquanto nutrem um sentimento de revolta perante a prudência, por vezes, inane, dos pais que se acomodam perante a derrota.

Quanto aos pais resistentes, estes não podem ser associados aos soldados da frente que lutam para que, na retaguarda, as suas famílias fiquem longe de situações de perigo. As crianças se apercebem destes fracassos e destas fraquezas em cadeia e os filhos mais velhos suportam mal as lições de outras gerações e o autoritarismo paterno.

É preciso cuidar dos menores. As escolas de pré-primária são muito poucas, enquanto infantários e jardins praticamente não existem. A união familiar entre irmãos foi antigamente incomparavelmente mais forte que hoje em dia. Centrado na mãe, os filhos, mesmo ainda criança, comungam este destino que sente comum, participando nas lides e cumplicidades domésticas.

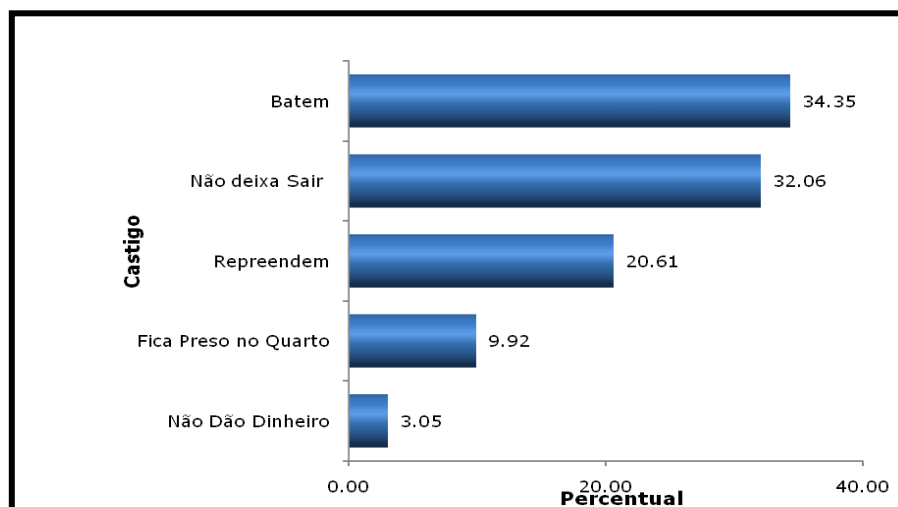
Gráfico 6 - Apresenta o modo de resolução dos conflitos utilizado pelo encarregado de educação.



Fonte: Trabalho de Campo.

Relativamente ao gráfico acima, podemos verificar que 56,61%, a maioria dos inquiridos, acham que, na resolução de conflitos, deve ser utilizado de tudo um pouco e que só por esta via se poderá mediar o conflito no seio familiar e minimizar a *desestruturação* familiar; 34,56% disseram que resolvem o conflito através de diálogo porque consideram que é a via mais adequada; 4,41% são de opinião que a agressão física pode resolver conflitos; 2,21% dizem que resolvem o conflito através da agressão verbal. Pode-se, pois, notar que 2,21% não optaram por nenhum dos métodos.

Gráfico 7 - Mostra o tipo de castigo usado pelos pais na atribuição de educação aos seus filhos

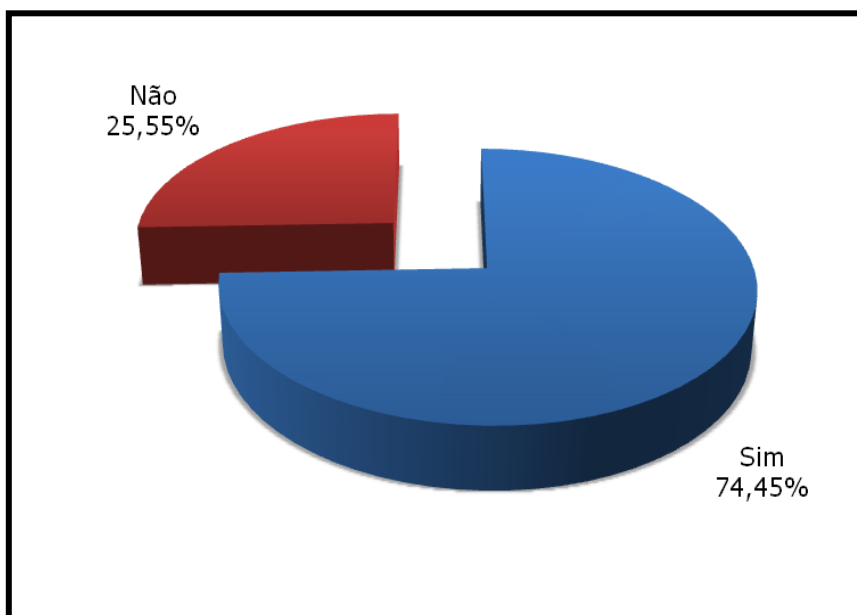


Fonte: trabalho de campo

De acordo com o gráfico acima, pode-se concluir que 34,35% dos inquiridos privilegiam o castigo dos seus filhos através de açoites; 32,06% optam por não deixar sair como castigo; enquanto 20,61% dos inquiridos dizem que recorrem à repreensão; e, no entanto, 9,92% dizem que os mantêm presos no quarto e apenas 3,05% dizem que não dão dinheiro.

Neste caso, podemos verificar que cada encarregado de educação tem o seu modo de castigar os filhos, quando erram, mas alguns desses métodos de castigo, muitas vezes, não trazem mais-valia porque poderão levar os filhos a comportamentos desviantes e até ao abandono da residência dos pais para se adaptarem à vida de rua como solução. Através da influência negativa que se recebe na rua, entrarão na delinquência juvenil com maior facilidade.

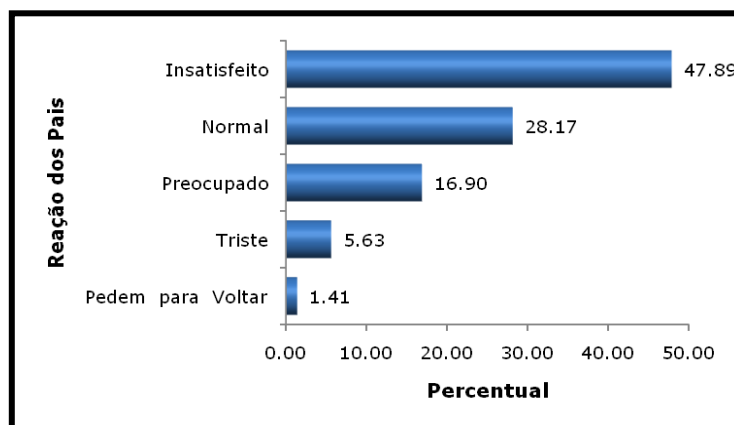
Gráfico 8 - Mostra procedimento dos pais quando os seus filhos fazem algo errados



Fonte: Trabalho de Campo

A leitura do gráfico permite-nos a seguinte ilação: que mais de metade dos inquiridos dizem que, quando fazem algo errado são castigados pelos seus pais e apenas 25,55% dizem que, mesmo que façam algo errado, não existe castigo para eles. Neste caso, o gráfico mostra-nos como é que os pais lidam com seus filhos mas, de um modo diferenciado em relação ao outro.

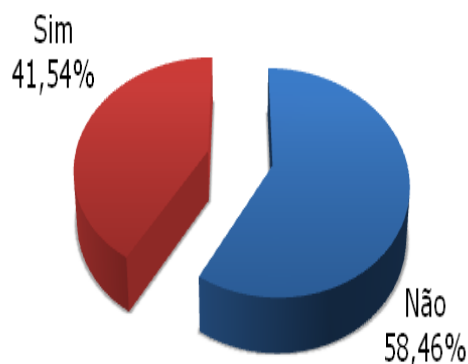
Gráfico 9 - Mostra a reacção dos pais depois de tomar conhecimento do mau comportamento dos seus filhos.



Fonte: Trabalho de Campo.

Questionando os jovens sobre a reacção dos pais ao tomar conhecimento da sua entrada na delinquência, vimos que: 47,89% dos pais ficaram insatisfeitos com a integração dos seus filhos no grupo denominado *thugs*, enquanto 28,17% dos pais não se manifestaram preocupação; 16,63% mostraram-se preocupados ao tomaram conhecimento que os seus filhos já adquiriram comportamentos desviantes; 5,63% mostraram sentimento de tristeza por causa do procedimento do seu filho e, apenas 1,41% dos pais pedem aos seus filhos que regressem a casa.

Gráfico 10 - Classificação dos pais fase ao comportamento dos filhos



Fonte: Trabalho de Campo

O gráfico acima mostra-nos que 41,54% dos inquiridos admitiram que seus filhos são delinquentes, porque muitos já foram chamados algumas vezes à Polícia a fim de tomarem conhecimento de actos praticados pelos seus filhos menores; 58,46% são os que ainda continuam a esconder actos ilegais praticados pelos seus filhos, e guardaram coisas alheias nas suas residências, ou aqueles que não querem pronunciar nada a respeito dos seus filhos no que diz respeito à delinquência juvenil ou aqueles que ainda não acreditam que os seus filhos se encontram no mundo de comportamento desviante. É de se acrescentar que os que confirmaram que os seus filhos são delinquentes são pais que já se encontram cansados com o que os seus filhos fazem. A entrevista que deram representa um alívio para eles, de acordo com as suas opiniões. Ao partimos do princípio de que a família exerce um papel decisivo na personalidade dos filhos, é possível compreender que o fraco suporte familiar, neste país cada vez mais desenvolvido, e a ausência da autoridade dos pais, levam os seus filhos a enfrentar um ambiente não apropriado, que não os ajuda na construção da sua identidade. Além disso, percebe-se que grande parte desses jovens são filhos de mãe solteira, que, por não terem consolidados os seus amores, com a separação, levam as crianças a sofrer devido à falta de amor por parte da mãe, se estiver com o pai, sendo mais acentuado quando se refere aos pais, tendo em conta que a maioria escolhe a mãe como seu protector. Portanto, há uma grande deficiência no acompanhamento de filho, órfão, e ainda há os que são vítimas do desamor entre os pais e a criança, havendo diversas situações familiares que também podem levar o jovem à delinquência.

Tigana

Eu vou falar sobre a separação entre a minha mãe e o meu pai. No entanto, esse acontecimento foi o que mais marcou a minha vida, porque a partir desta data não recebi nem a visita e nem o apoio do meu pai, porque, nesta separação, resolvi ficar com a minha mãe. Quando atingi a idade escolar fui para escola, onde estudei até ao 10º ano de escolaridade, tendo desistido devido a dificuldades financeiras e falta de apoio do meu pai - a minha mãe trabalhava num dos estabelecimentos comerciais Chinês, e o que recebia apenas lhe dava para o sustento dos seis filhos.

Quadro 4 - Revela o que pensa os pais para fazer com que os seus filhos voltam ao seu comportamento normal?

Providência	Percentual
Aconselhamento	57,03
Aconselhamento, Amor e Carinho	11,21
Aconselhamento e Castigo	6,54
Ajudar na sua Recuperação	5,61
Colocar no Trabalho	5,61
Apoio Moral e Sociológica	3,74
Apresentar a Autoridade	2,80
Solicita a Deus a sua Recuperação	2,80
Colocar no Centro Educativo	1,87
Repressão	0,93
Diálogo e Muita Assistência	0,93

Providência	Percentual
Expulsão da Residência	0,93
Total	100,00

Fonte: Trabalho de Campo

O quadro acima mostra a opinião de cada encarregado de educação e os seus pensamentos, dos quais 57,03% acreditam que aconselhamentos são os melhores métodos para converter os seus filhos que se encontram em situação de comportamento desviante, ou seja, na delinquência juvenil; 11,21% optam pelo aconselhamento, amor e carinho, e defendem que, para a mudança de comportamento, para além do aconselhamento, deve-se mostrar carinho e amor no sentido de ajudar na tomada de decisão em não delinquir.

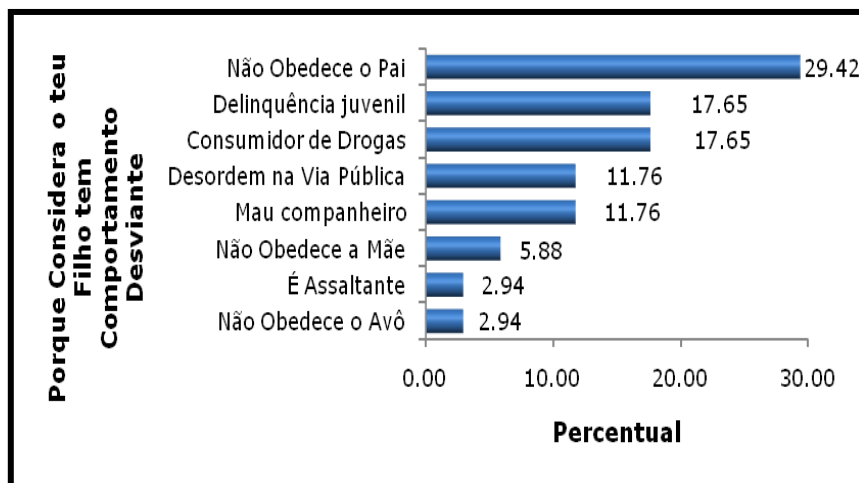
Ao contrário dos que defendem que se deve conceder um pouco de amor e carinho, aparecem 6,54% de inquiridos que defendem um pouco de conselho, recomendando a aplicação de castigo a fim de reconhecerem as suas faltas.

Acrescente-se, ainda, que, segundo a opinião desses encarregados de educação, adotar outro meio, a não ser esse, só serve para garantir a sua permanência no grupo. 5,61% são de opinião que deve ser ajudado com alguma oportunidade que lhe poderá servir de incentivo para a escolha de um novo caminho que, certamente, o ajudará na construção de uma nova identidade; 3,74% revela que concedeu ao seu filho apoio moral e sociológico, a fim de converter o comportamento desviante em comportamento normal.

Enquanto 2,80% mostraram que aquilo que estavam a ensinar aos seus filhos já era insuficiente, por isso optaram em entregar os seus filhos à autoridade no sentido de corrigir o que ele ou ela não conseguiu; 1,87% optou por colocar o filho no centro porque acreditou que no centro existem pessoas capazes de fazer o acompanhamento e convencê-los a abraçar coisas boas e esquecer a parte negativa; 5,61% decidiram procurar o mercado de trabalho no intuito de proporcionar ocupação aos seus filhos.

No entanto, alguns dos entrevistados acham que o incentivo ao estudo corresponde a uma alternativa válida, porque serve para a sua preparação, capacitando-os a determinar os seus futuros e a saber ocupar o seu tempo livre, afastando-os de más companhias que só servem para desencaminhá-los. Mas, 2,80% consideram que as formas mais adequadas para converter a situação dos jovens delinquentes, seria todos os pais solicitarem a Deus pelas suas recuperações.

Grafico 11 - Mostra o justificativo que leva a comprovar que os seus filhos têm comportamento desviante



Fonte: Trabalho de campo

Relativamente ao justificativo apresentado pelos inquiridos pode-se constatar que 29,42% dizem que os seus filhos não lhe obedecem, facto que poderá ter contribuído para a sua abertura ao mundo da delinquência juvenil; 17,65% justifica comportamento desviante através da entrada dos filhos na delinquência; 17,65% admitem que os seus filhos são consumidores de droga o que os leva a ter um comportamento cada vez mais desviante; 11,76% basearam-se em desordens na via Pública, praticadas pelos seus filhos para justificar os seus comportamentos desviantes.

Enquadrar as opiniões das famílias inquiridas, quanto ao conceito de delinquência juvenil, pode ser no que se refere às leis, ou às práticas e crenças relativas à conduta dos jovens. No entanto, 11,76% dizem que os seus filhos têm comportamento desviante porque se encontram sempre em má companhia; 5,88% são de opinião que os seus filhos não lhes obedecem; 2,94% dizem que os seus filhos são assaltantes; 2,94% das avós inquiridas,

dizem que os seus netos não obedecem por causa dos seus comportamentos desviantes. A preocupação perante esse fenómeno deve ser prioritária porque, ao longo desse estudo, entendemos, através das opiniões, que 29,42% de famílias inquiridas dizem que os seus filhos, que se encontram na delinquência juvenil, não as respeitam. Portanto, chegando a esse ponto, em que os filhos já não respeitam o que os seus encarregados de educação dizem, muitos deles, quando os filhos não estão a acatar as suas ordens, devido à insegurança, resolvem abandoná-los.

A partir daí, o filho procura a vida de rua, onde vai receber todos os efeitos negativos que a rua lhe oferece, o que o leva à sua entrada na delinquência juvenil. E, a vida desta família torna cada vez mais difícil. Por isso, durante este trabalho, verificamos que o afastamento do pai do filho não é a solução viável, nem para ele, e pior, ainda, para o seu filho.

No entanto, os pais continuam a desempenhar o seu papel de adultos, sempre assiduamente visitados, tendo os filhos a persistirem em lhes pedir conselhos e favores. A família deve, por conseguinte, continuar a merecer a atenção dos investigadores e dos profissionais, cuja acção se desenrola junto dos adolescentes, sejam quais forem as suas categorias socioprofissional e as disciplinas a que se encontram ligadas.

Por outro lado, apesar das mudanças sociais, a família continua a corresponder às necessidades fundamentais dos indivíduos e permanece como principal agente da sua socialização.

Quadro 5 - Mostra o sistema controlo dos pais na educação dos filhos.

Costumas dizer aos teus pais para onde vai passear					
		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	<i>Sim</i>	99	70,7	72,3	72,3
	<i>Não</i>	38	27,1	27,7	100,0
	<i>Total</i>	137	97,9	100,0	
<i>Missing</i>	<i>System</i>	3	2,1		
<i>Total</i>		140	100,0		

Fonte: Trabalho de campo

Relativamente ao quadro 5, no que diz respeito ao controlo de Saída dos inquiridos pelas suas famílias, 70,7% disseram que os seus pais os deixam sair à noite. Apenas 27,1% dos pais não deixam os seus filhos sair à noite. Embora se saiba que privar a saída dos filhos à noite não signifique que se esteja a limitar a sua não entrada na delinquência juvenil, mas sim que está a criar condições para um maior nível de certeza relativamente ao afastamento dos filhos das más influências, do efeito negativo de rua, minimizando assim certos riscos.

2.7. Identificar os fatores que levam os jovens a entrarem na delinquência juvenil

Nesse subcapítulo os dados apresentados nos quadro e gráfico, nos ajuda a compreender como que os jovens entraram na delinquência juvenil e os fatores que impulsionaram para esse caminho.

Os grupos influenciam a nossa forma de viver. Como diz Antony Giddens (1997:349), os grupos e as organizações dominam muito as nossas vidas, e os sistemas de autoridade que implicam, influenciam e constroem consistentemente o nosso comportamento. Nesse sentido, admite-se a possibilidade de existência de normas e regras no seio de grupos de crianças, de comportamento desviante, que integram o grupo denominado *Thugs*. Essas normas e regras influenciam o hábito de vestuário das referidas crianças.

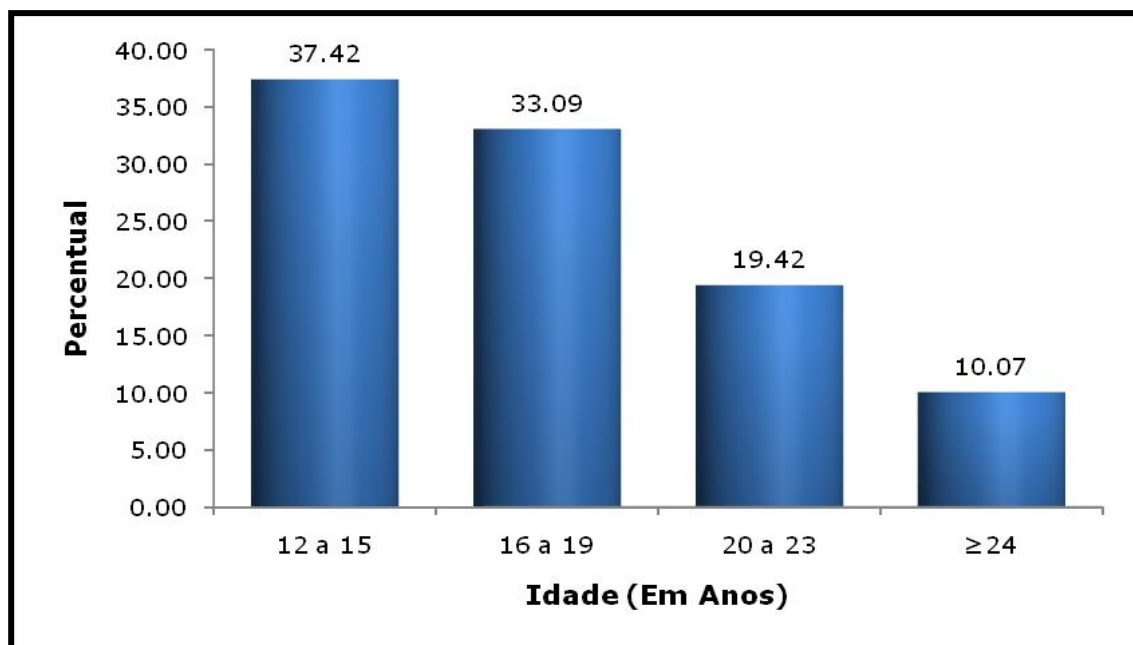
A influência dos colegas pode começar muito cedo, segundo Mcneal (cf. 1992), a influência dos colegas para a criança é significativa por volta dos sete anos (Gunter e Furnham, 2001:54). Isto quer dizer que os colegas desempenham um papel importante na socialização das crianças, pois contribuem para a aprendizagem dos valores e dos motivos referentes ao consumo.

De acordo com Moschis e Churchell (cf.1978), a interacção com os colegas, acerca de assuntos relacionados com o consumo, pode levar o adolescente à consciencialização dos serviços baratos no mercado, bem como dos processos de compra (Gunter e Furnham, 2001, 55).

Nesse sentido, as crianças copiam os comportamentos do consumo dos colegas, consultando-os sobre o consumo. O consumo é revelador da identidade do indivíduo. Na perspectiva de Dettmar (cf.1992), as roupas fazem parte do sentido alargado do eu (Gunter e Furnham, 2001:74). Deste modo, o vestuário poderá fornecer-nos um conjunto de informações sobre os indivíduos, as suas posições, social e profissional, a sua etnia e origem social. Como afirma João Lopes Filho (1997:18) “ (...) somos levados a admitir que distinções hierárquicas, riqueza, ocupação e condição social são frequentemente expressas através do vestuário.

Em Cabo Verde, o interesse por este fenómeno tem-se manifestado de uma forma acelerada em resposta ao que parece ser o aumento de número de jovens associados à criminalidade. Principalmente, na Cidade da Praia, existe maior probabilidade de proliferação do fenómeno *thugs*, tendo surgido e espalhado um pouco por cada Concelho, com o objectivo de medir força entre grupos rivais, de cada bairro, o que coloca a ordem pública em causa.

Na sequência desta investigação, foi possível conhecer alguns factores que estão por detrás da delinquência e a sua origem familiar, tais como: *desestruturação* familiar, insucesso escolar, vida de rua, influência de álcool e influência de amigos.

Grafico 12 - Mostra percentagem das idades dos jovens inquiridos

Fonte: Trabalho de campo

Normalmente, é considerado delinquente juvenil, os actos delinquentes praticados por indivíduos com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos de idade, mas isso é para alguns autores cujo conceito se estriba em aspectos jurídicos. Neste trabalho, baseamo-nos nas opiniões dos inquiridos e entrevistados e inspiramo-nos no autor Pedro Moura Ferreira (1997:916) que defende que a delinquência juvenil pode ser definida a partir das leis, das práticas e crenças, relativas à conduta de jovens, como pelo seu próprio comportamento.

Tendo em conta que os que já ultrapassaram esse limiar são considerados responsáveis pelos seus actos e passíveis de punição Criminal, entendemos, no entanto,

que muitos são reincidente nessa prática de delinquência, pelo que nos baseamos neste aspecto para definir o grupo etário alvo de estudo, que, por questões de rigor metodológico, em relação aos propósitos de estudo, entendemos considerar também jovens com idade até os 25 anos.

Apesar desses jovens já terem ultrapassado o limiar considerado como limite de impunidade, não deixam de ser jovens. Neste trabalho, a juventude será definida como período de vida que vai da infância à adolescência até à idade adulta. Observando o quadro pode-se constatar que os inquiridos com idade entre os 12 e os 16 anos é de 37,42%, pelo que houve uma redução percentual nas idades entre os 16 e os 20, que é de 33,09%, enquanto os de 20 a 24 anos é de 19,42%, > 24 é de 10,07%, neste caso ficou bem claro que as responsabilidades dos jovens crescem na medida que vão aumentando de idade, enquanto na faixa etária de menor idade, vai aumentando o encaminhamento à delinquência juvenil.

Mas, para compreendemos isso, devemos ter em conta as passagens da criança a adolescente, bem como a passagem de adolescente a adulto, e, portanto, neste trabalho ficou bem claro que a faixa etária de 12 a 16 anos tem maior crise. Entretanto, o quadro acima serve para um alerta aos chefes de famílias quanto ao que devem aprimorar na educação dos seus filhos (Erikson, 1976, 1987)Quadro

Quadro 6 - Apresenta intenção dos inqueridos em aumentar seus conhecimentos

Gostava andar na escola					
		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
<i>Valid</i>	<i>Sim</i>	129	92,1	93,5	93,5
	<i>Não</i>	9	6,4	6,5	100,0
	<i>Total</i>	138	98,6	100,0	
<i>Missing</i>	<i>System.</i>	2	1,4		
<i>Total</i>		140	100,0		

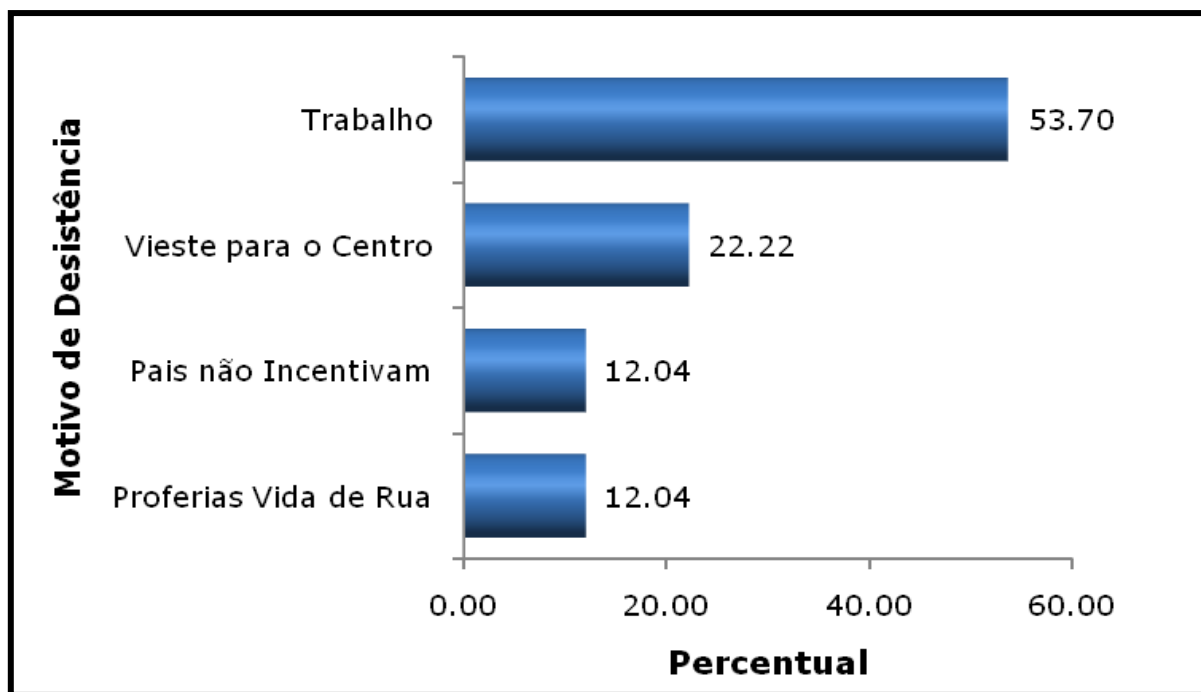
Fonte: Trabalho de campo

Os dados da pesquisa revelam que 92,1% dos inquiridos gostavam de estudar, o que é bastante positivo para a aprendizagem, visto que, para que se aprender é necessário cultivar

uma vontade interior e essa manifestação de vontade é fundamental para a aprendizagem. No entanto, 6,4% dos inquiridos revelam que não gostam de estudar o que surte um efeito negativo em termos de desistência de aula, levando muitos deles a adoptar o ambiente de rua e a entrar na delinquência juvenil como solução.

Ainda sobre esses dados apresentados no quadro, pode-se ver que um aluno que acredita na sua potencialidade e gosta também de ler, o que o leva a sentir-se capaz de aprender, terá mais probabilidade de ter um bom sucesso escolar, em detrimento de outro que não acredita na sua potencialidade.

Gráfico 13 - Mostra o motivo da desistência dos jovens do sistema de ensino na ilha Santiago de Cabo Verde



Fonte: trabalho de campo

A desistência escolar é um fenómeno evidente em Cabo Verde, sendo várias as causas que estão na sua base, começando pelo próprio sistema educativo que contribui, em certa medida, para isso. A ocupação das crianças em determinados trabalhos, dentro de um sistema de exploração de mão-de-obra infantil, ficou patente nesse trabalho, onde 53,70%

disse que a sua desistência da escola se deveu à necessidade de trabalhar. Isso já é um dado preocupante porque significa que mais de metade dos inquiridos abandonou a escola para ir trabalhar. Embora se possa reconhecer que muitos são filhos de pais com baixo rendimento, é de se repudiar tal prática que não se justifica. A deslocação das crianças aos centros, onde se pode notar que 22,22% teve desistência por causa da sua entrada no centro, que é visto, neste caso, como alternativa para os que já abandonaram a escola, embora isso aconteça mais com os encarregados de educação que têm fraca condição económica e que já não estão a conseguir educar o seu filho por causa de comportamento desviante. Quanto ao incentivo para continuarem o estudo, podemos verificar que 12,4% dos pais não incentiva os filhos a continuar os seus estudos, resultante da falta de tempo para dialogar com o filho, a não atribuição de material didáctico, e, muitas vezes, à falta de sustento. A pertinência da criança a preferir vida de rua para deixar os seus estudos, segundo o gráfico 12, mostra que 12,4% abandonaram a escola para se dedicar à vida de rua, devido a influências de amigos, tendentes a comportamentos desviantes, à procura de autonomia e à falta de acompanhamento do encarregado de educação.

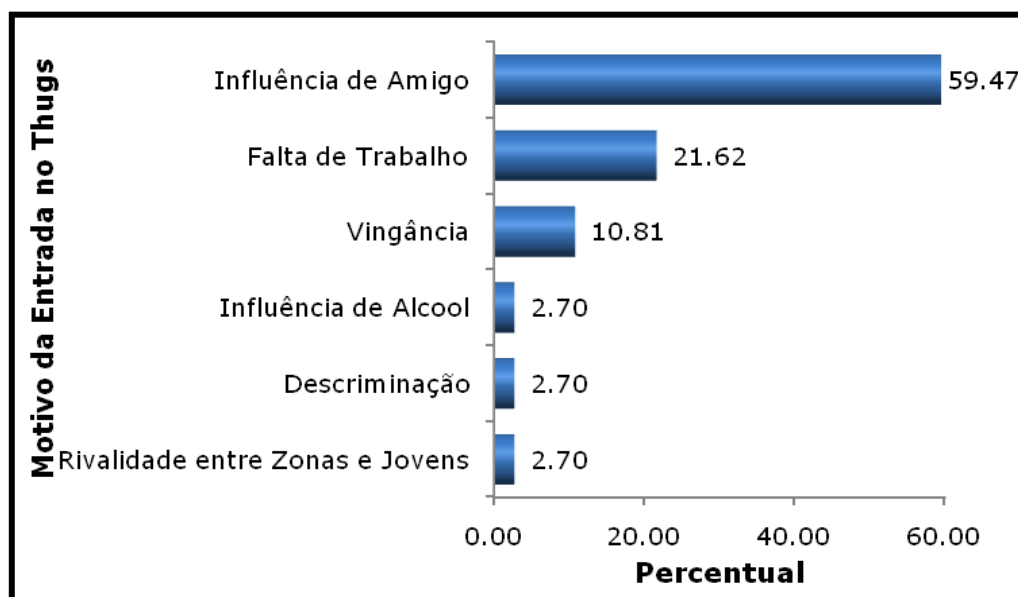
Como primeira consequência da evasão escolar, a criança fica sem nenhuma ocupação e sujeita-se aos apelos da vida de rua, onde se expõe a riscos vários e à prática de actos anti-sociais. Na rua, ela envolve-se com grupos de mendicidade e vadiagem e aprende a praticar furto e a usar droga e álcool. O insucesso escolar contribui para o aumento da delinquência juvenil, pois existe uma relação entre os dois, sendo que ambos podem ser causa e consequência ao mesmo tempo – a delinquência leva à evasão escolar da criança e à sua entrada no mundo da delinquência.

A repetição sucessiva dos alunos, a repressão dos professores, a matéria dada na sala e a expulsão da sala são factores apontados pelos entrevistados como outras razões das suas desistências. Quanto ao apoio recebido por parte das suas famílias, muitos dizem que houve um esforço da sua parte, mas que o seu comportamento com os professores não era dos melhores. E os seus interesses nas aprendizagens eram muito fracos porque estavam mais a pensar na rua do que na aprendizagem. "A delinquência começa por ser analisada como uma ruptura nas estruturas relacionais do individuo com o meio que leva o

delinquente, primeiro na família, depois já durante o período escolar, a apresentar prova das suas tendências anti-sociais, as quais parecem ter como único objectivo, nesta fase, chamar a atenção dos pais e dos professores e, como tal, são o sinal de uma perturbação profunda em termos de afectividade.

Este fenómeno, que começa a manifestar-se com maior intensidade na idade escolar, é um comportamento que evoluiu a partir da infância e que se manifesta inicialmente através da mentira, do roubo, da procura de objectos para destruir, aparecendo, assim, sob a forma de desordem, de violência e de condutas destrutivas, evoluindo, com frequência, para a expressão da mesma tendência no grupo de pares " (Sebastião, 1998).

Gráfico 14 - Apresenta os motivos que levaram os jovens a entrar no grupo denominado thugs



Fonte:trabalho de campo

De acordo com o quadro acima, podemos constatar que 59, 47% dos inquiridos dizem que a sua entrada na delinquência juvenil foi através das influências de amigos, principalmente amigos de infância, que são o grande referencial, pois, os amigos, em geral, encontram-se, quase todos, envolvidos com a delinquência, como assaltos, tráficos, consumo de droga, prostituição, desordem e bebida alcoólica, fazendo com que a adesão seja cada vez mais efectiva.

Esse fenómeno não exclui a responsabilidade da escolha de cada jovem, mas sim faz recair nos outros um sentimento de motivação para esse acto. Segundo as opiniões dos entrevistados, as suas entradas têm como finalidade não ficarem excluídos perante os outros. Veja-se que a questão não está na delinquência, mas sim no grupo. Como o grupo influencia uma decisão desse porte, é importante. Aí, dever-se-ia voltar ao Durkheim para ver como o grupo age sobre os indivíduos, levando-os a integrar-se e a permanecer nesse mundo de delinquência.

O apoio dos amigos e a *desestruturação* familiar são os casos mais apontados pelos nossos entrevistados; 21,62% são de opinião que deve haver mais abertura e oportunidade ao mercado de trabalho para a sua ocupação de tempo livre, que constitui, ao mesmo tempo, um meio de subsistência. Segundo as opiniões dos inquiridos, só com o aumento de emprego e formação profissional para os reincidentes que já atingiram a idade e não conseguiram nenhuma oportunidade de emprego, poderá contribuir para a minimização da delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde.

Ainda, 2,70% dizem que entraram na delinquência por causa da influência de álcool, acrescentando que o álcool é um dos factores que muitas vezes passa despercebido, que, entretanto, motiva a maioria dos grupos à prática de acto ilegal. Apesar de ser um dado pouco representativo, num estudo de um fenómeno, não é preciso um nº elevadíssimo para sua compreensão, mas sim é preciso privilegiar a sua consequência; 10,81% disseram que as suas principais motivações para a entrada nesses grupos têm uma única finalidade – a vingança, porque fora do grupo se sente mais fraco para envolver com outro grupo adversário o que corresponde a um objectivo a atingir. Mas já, entrando no grupo, com o apoio dos outros, consegue consumir o facto. 2,70% São de opinião que a discriminação,

por parte dos responsáveis deste país, leva muitos jovens a entrarem neste mundo da delinquência juvenil à procura de um meio de minimiza-la.

Apenas 2,70% entraram na delinquência juvenil por causa das rivalidades entre grupos, e, segundo as opiniões dos inquiridos e entrevistados, as suas integrações nesses grupos têm a ver com uma onda de insegurança sentida relativamente a esses grupos, recorrendo então, para a sua segurança, ao apoio dos amigos e à protecção do grupo entrando num outro grupo.

Damião

Eu queria deslocar ao Hospital para efectuar consulta, mas não podia, a fim de evitar ataque de outro grupo rival. Mas tudo isso está a passar por causa de falta de presença policial no bairro que possa proteger os que não querem estar mais nesse grupo; foi depois da minha entrada na delinquência juvenil que a minha vida tornou cada vez mais complexa, porque agora pretendo deixar, mas nada posso fazer por causa de risco apontado por outro grupo. Portanto vou permanecer no grupo

Portanto, mediante as opiniões dos inquiridos e entrevistados, podemos constatar que a entrada na delinquência juvenil não depende de uma única influência, mas sim de várias influências e motivos.

Quadro 7 - Mostra que idade tinha os jovens aos exercerem os seus primeiros trabalhos.

Qual Era Sua Idade	Percentual
8 anos	2,04
10 anos	6,12
12 anos	4,08
13 anos	6,12
14 anos	4,08
15 anos	6,12

Qual Era Sua Idade	Percentual
16 anos	12,24
17 anos	14,29
18 anos	18,39
19 anos	10,20
20 anos	8,16
22anos	2,04
23 anos	4,08
24 anos	2,04
Total	100,00
Fonte: trabalho de campo	

De acordo com o quadro acima, podemos constatar que um número significativo de jovens vão para o mercado de trabalho sem possuírem uma formação para tal, por não terem idade que lhe possibilitem entrar no mercado e nem habilitação literária, porque 2,4% começaram a trabalhar com apenas 8 anos de idade. Com uma breve análise desse quadro, pode-se verificar que muito dos inquiridos trabalharam com pouca idade. As actividades declaradas, como experiências profissionais, são diversas, a maioria delas no sector de serviços informais porque o início das suas actividades foi junto dos seus encarregados de educação, em alguns trabalhos que muitas vezes implica um modo de sobrevivência daquelas famílias, tais como vendas de água nos maiores centros urbanos, ajudar as pessoas com bolsas nos estabelecimentos comerciais, a fim de arrecadar algumas moedas, lavagem de carros, ajudante de pedreiro, etc. Segundo os entrevistados, 40 deles consideravam as suas actividades estáveis e serviam de meios para compra de arma de fogo para aqueles que estão integrados em grupos denominados *thugs*.

Por outro lado, quando adquirem o hábito de trabalho, a frequência escolar corre um risco muito forte de ser abandonado. Portanto, a colocação das crianças no mercado de trabalho tem os seus efeitos negativos relativamente à preparação académica e na construção da sua identidade, contribuindo, muitas vezes, à desestruturação familiar. Os dados mostram-nos que os jovens inquiridos são estudantes e iniciaram actividade profissional muito cedo, entre os 08 e os 16 anos, levando-os a desistirem do sistema de ensino. Por isso, acreditamos que quem de direito deve prestar uma especial atenção a este facto que tem grande probabilidade de fazer aumentar a delinquência juvenil em vez de a diminuir.

Michel

Eu perdi o meu pai, quando tinha cinco anos, e a minha mãe é vendedeira de água no mercado de Sucupira. O que ela ganhava não dava para o sustento da casa, então, com dez anos comecei a lavar carros, a fim de apoiar a minha mãe em casa, mas nem todo dinheiro era entregue. Com a influência de amigos entrei no grupo de *Thugs*, para enfrentar outro grupo; tirei a minha poupança e comprei uma pistola, que serviu para a minha maior desgraça, porque, no confronto entre grupo, disparei e atingi um dos elementos do grupo adversário. E agora estou a cumprir pena de prisão por causa daquele acto praticado.

Actos Punidos por Lei	Percentual
Roubo	27,90
Briga	16,28
Desordem na via pública	13,95
Homicídio	11,63
Agressão Física	9,30
Furto	9,30
Posse de Arma de Fogo	4,65

Actos Punidos por Lei	Percentual
Associação criminosa	2,33
Abuso dos outros	2,33
Guerra entre grupos rivais	2,33
Total	100,00
Fonte: trabalho de campo	

De acordo com o quadro acima, pode-se constatar que 27,90% dizem que foi punido por ter praticado crime de roubo, o que não é um número muito elevado, mas implica preocupação por parte da instituição responsável por esta área de criminalidade; 16, 28% dizem que foi punido por causa de briga com os seus adversários numa medição de força entre eles; 13,95% respondem que foram punidos devido a desordem na via pública; 11,63% dizem que praticaram o crime de homicídio pelo que foram punidos mediante a lei em vigor no país, número esse um pouco elevado, que chama atenção a quem de direito no sentido de, num curto prazo, ser implementada uma medida para a minimização da delinquência juvenil.

No entanto, 9,30% dos inquiridos confirmaram que foram punidos por ter praticado crime de agressão física; 9,30% dizem que foram punidos por crime de furto, facto esse que leva a um clima de insegurança; 4,65% dizem que foi punido por posse ilegal de arma de fogo; 2,33% envolveram num crime de associação criminosa, e foram punidos com uma pena de acordo com o que se encontra consagrado na lei em vigor; 2,33% dos inquiridos dizem que foram punidos por não terem aceitado abuso dos outros e, por último, 2,33% disseram que foram punidos porque se tinham envolvido na briga entre grupos rivais.

Quadro 9 - Mostra onde que os inqueridos sentem mais bem.

Será que em grupo sentem mais bem do que na sua residência					
	<i>Valid</i>			<i>Missing</i>	<i>Total</i>
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Total</i>	<i>System</i>	
<i>Frequency</i>	42	69	111	29	140
<i>Percent</i>	30,0	49,3	79,3	20,7	100,0
<i>Valid Percent</i>	37,8	62,2	100,0		
<i>Cumulative Percent</i>	37,8	100,0			

Fonte: trabalho de campo

Entrando no estudo *delinquência juvenil e a sua origem familiar*, e de acordo com o quadro 9, o que se vê é que 30% dos jovens inquiridos ocupam os seus tempos livre em grupo de amigos. Norma socialmente estabelecida, é caracterizada por assumir a forma de bando, com sistemas diferenciados de papéis dentro do qual os indivíduos encontram legitimação para os seus actos (Sebastião, 1998. 28).

Como tinha dito, o grupo concede ao indivíduo certas formas de actuação, que, fora dela, não são aceites. Tendo em conta o que diz Talcott, parson apud Carvalho e al (1959), o sistema social exerce sobre os indivíduos uma pressão no sentido das suas acções, de tal forma, que o sujeito é obrigado a tomar certas decisões, ou seja, a fazer escolhas que tinham sentido que seriam benéficas para ele.

Isto concede alguma lógica à atitude dos indivíduos que optam por se enveredar por determinados caminhos de grupos com práticas desviantes, na medida em que, não tendo outra forma de se entreter, ou de conseguir executar uma função na sociedade, acabam por optar em fazer parte do grupo onde possam ver aceite as suas práticas. Quando reconhecem ter alguma afinidade com ela, muitos deles consideram que um grupo de amigo é um meio para resolver os seus problemas, através de furto e roubo.

Enquanto 49,3% optaram pelo contrário, porque consideram que as suas residências oferecem mais conforto do que estarem em grupos, tendo em conta que, estando em grupos, se encontram já perante um risco exacerbado, o que ainda proporciona uma quota de isenção relativamente à sua responsabilidade quando a morte não é uma fortuna.

Como já afirmava Durkeim, na sua época, o centro da gravidade da vida moral, que em tempos residia na família, tende, cada vez mais, a deslocar para os amigos. De acordo com o nosso quadro, a família, em Cabo Verde, ainda continua a ser o lugar de refúgio porque, segundo algumas opiniões, a permanência junto dos amigos estão a representar um certo risco.

Neste caso, muitos dizem que preferem as residências das famílias. Mas, de acordo com a opinião dos entrevistados, as razões que os levam a procurar amigos tem a ver com a procura individual de liberdade, de felicidade, de conforto, de segurança, de protecção, de bebidas alcoólicas, de droga e de namorada. Ainda salientam que quando estão fora de grupos não vão conseguir essas coisas e muito menos ainda no seio da família.

A existência de pais autoritários é um dos factores, indicados pelos entrevistados, de aumento da delinquência juvenil, tanto do sexo masculino como feminino, pois, cada indivíduo empenha-se em descobrir o sentido da sua vida sempre numa perspectiva de autonomia.

Dos entrevistados, emana uma forte exigência de justiça social para com os indivíduos livres. As famílias, por causa das suas vulnerabilidades económicas e sociais, levam esses jovens a se afastarem do seu seio para se integrarem em grupos delinquentes. Os entrevistados e inquiridos fizeram apelo a uma nova política familiar, com maior índice no reforço das verbas sociais, no combate à desigualdade e à minimização da delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde.

Apoiando na autora Evelyne Sullerot (1997), podemos dizer que as famílias já não estão, unicamente, fortemente vinculadas pela sobrevivência, pela reprodução e pela transmissão dos bens. As relações afectivas, entre as pessoas que compõem a família, tornam-se objecto de atenção e assunto a serem estudados em Cabo Verde.

A resolução do conflito psicológico, muitas vezes, resultante do drama familiar, e entre indivíduos, reveste-se de maior importância, com a observância da moral, ao nível dos papéis de cada um no seio da família.

Quadro 10 - Mostra percentagem dos inquiridos que já cometeu acto punido por lei e os que ainda não

Acto Punido por Lei	Quantidade	Percentual
Não	76	59,38
Sim	52	40,63
Subtotal	128	100,00
Sem Informação	12	-
Total	140	-
Fonte: trabalho de campo		

Relativamente a este quadro, vê-se que a maioria dos inquiridos ainda não cometeram crime, passíveis de punição por lei, o que corresponde a um universo de 76 dos inquiridos, e, em termos percentual, a 59,38%, enquanto 52 dos inquiridos, correspondente a 40,63% demonstram-nos que, embora sejam uma minoria a ocupar uma parte desse tipo de acto delinquente, praticado no país, é algo preocupante.

Neste caso, pode-se constatar que, embora sendo uma minoria a praticar esse acto, não significa que os nossos esforços devam ser reduzidos, havendo a necessidade, sim, de os aumentar a fim de minimizar o clima de insegurança reinante em Cabo Verde.

Segundo Beker, a raiz do desvio encontra-se na ordem social e no processo de controlo social, como a Polícia e os tribunais. Para ele, a raiz do desvio encontra-se na ordem social e o processo desencadeado pelo controlo social. Quando os indivíduos não se integram nessa ordem, caminham para comportamentos desviantes.

No que diz respeito à relação familiar, todos disseram que são notáveis os percursos destes jovens. Há de se destacar que, no caso dos presos entrevistados, a relação com as suas famílias são constantes, quer a nível de visita, quer através de telefonemas.

É de se acrescentar, ainda, que, na realização das entrevistas e aplicação de questionários, contamos com o total apoio dos reclusos solicitados. Mostraram-se disponíveis, à vontade e abertos às questões colocadas, que responderam prontamente, com o sentido de uma pessoa que pretende ajudar na minimização deste fenómeno, preocupação de todos nós.

De acordo com a ideia do autor Goetz e le compte (1988) quando um estigma é conhecido, o indivíduo sente mais à vontade e consegue conviver melhor com o seu defeito. Eles são acusados de crime de roubo, furto e homicídios, mas aceitaram esses crimes, que realmente cometeram, mostrando-se arrependidos.

A relação entre o jovem e o trabalho, quando comparado à sua preparação, enquanto jovens, e tendo em conta a sua instrução literária, no momento em que se pensa na sua inserção no mercado do trabalho, e nas reais possibilidades desta inserção, se revela difícil, na medida em que se põe a questão, se, realmente, existe por parte dos jovens uma preparação ou uma vontade em adquirir uma carreira profissional, não obstante sabermos que a nossa cadeia ainda não tem condições para tal.

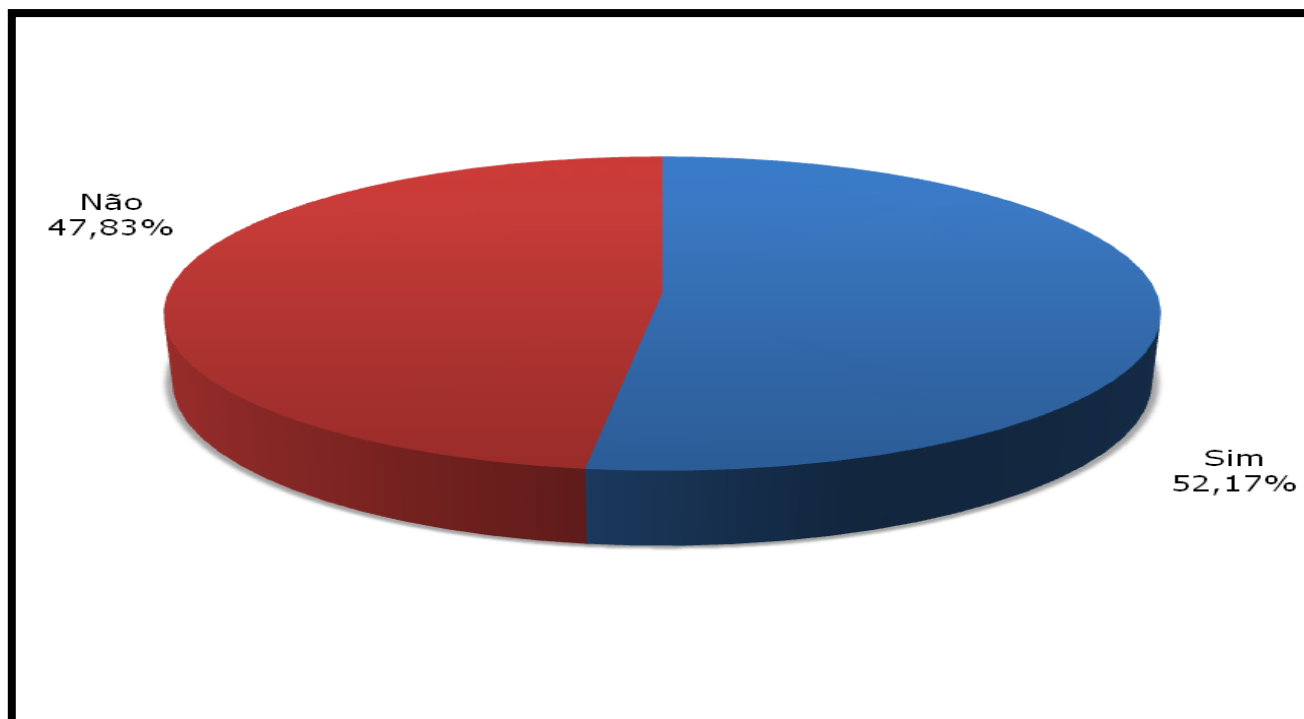
Neste ponto, a realidade de origem da classe faz-se quase que invariavelmente presente, pois a maioria esmagadora dos jovens presos não tiveram acessos a cursos. Quanto às suas inserções nas famílias, segundo os entrevistados, são fáceis porque é a única instituição acolhedora.

No entanto, existem alguns que resistem porque, antes da prisão já não fazia parte daquele lar familiar, apesar de ser, mesmo assim, mais fácil essa integração por causa do mercado de trabalho, do qual muitas vezes são marginalizados e discriminados, tendo em conta que muito poucas instituições públicas e privadas conseguem aceitá-los.

No que diz respeito aos encarregados de educação, os entrevistados dizem que, muitos deles, mesmo que queiram ajudar, não têm possibilidade devido à fraca capacidade

financeira. A intenção dos entrevistados é mudarem de atitude, e, por isso, quando não encontram oportunidades de trabalho, sentem-se obrigados a regressar à prática anterior, de assaltos às pessoas e residências, para entregar uma parte aos seus pais. Por esta razão, os entrevistados dizem que muitos saem daqui com intenção de integrar no mercado e deixar essa vida, mas por não encontrar novas oportunidades, acabam por ser reincidentes no mesmo acto, o que não dignifica as suas pessoas, nem tão pouco a sociedade em Cabo Verde

Gráfico 15 - Mostra o modo que os inqueridos encaram as penas aplicadas



Fonte: trabalho de campo.

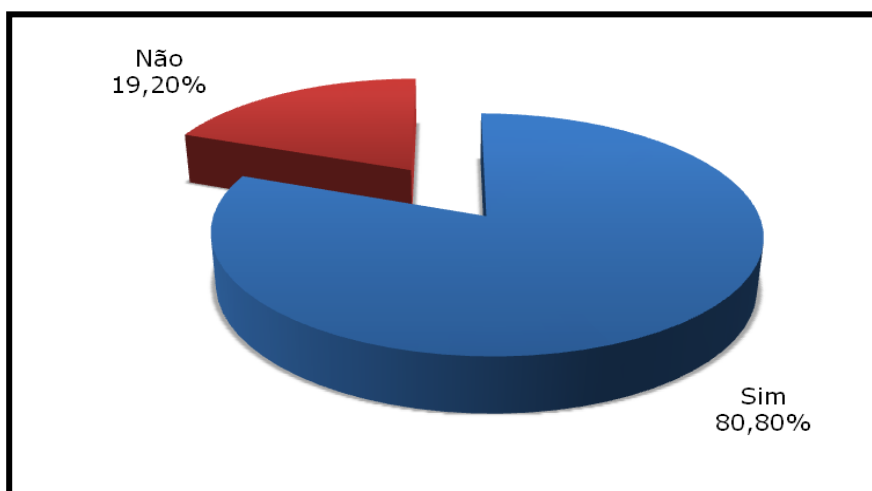
Relativamente ao gráfico acima pode-se verificar que 52,17% dos inquiridos consideram que a medida aplicada por ter praticado acto ilegal, colocando a segurança

pública em causa, foi uma medida justa, pelo que podemos dizer que a maioria está a reconhecer os seus erros o que poderá ajudar a afastá-los dessa prática de delinquência juvenil, e apenas 47,83% dizem que a pena aplicada é injusta. Apesar desses serem um número reduzido, não deixam de constituir uma preocupação da sociedade porque não se sentem responsáveis pelos seus actos, o que poderá levá-los a praticar o mesmo acto porque não tiveram em consideração o que fizeram anteriormente.

2.8. Investigar o que influencia os outros jovens, já considerados delinquentes, a tomarem a decisão de não delinquência

Nesse subcapítulo os dados apresentados no quadro e gráfico nos ajuda a compreender como que os jovens já percebido como delinquentes fazem para afastar desse fenómeno tão complexo no qual o seu afastamento muitas vezes não depende de uma mera vontade, mais sim de um esforço da própria pessoa em conjugação com o terceiro.

Gráfico 16 - Mostra que o desemprego e a falta de local para ocupação de tempo livre são factores para delinquência juvenil



Fonte: trabalho de campo.

Relativamente ao gráfico 17 acima, pode-se constatar que 80,80% dos inquiridos são de opinião que a falta de ocupação do tempo livre das crianças levam-nas a entrar na delinquência juvenil. No entanto, apenas 19,20% são de opinião contrária, ou seja, opinam que não. Portanto, esse dado chama atenção aos responsáveis deste país no sentido de implementar uma nova política de mercado de trabalho em Cabo Verde, mais concretamente na ilha Santiago, que tem maior índice de população. Para sustentar esse grupo e aumentar a sua dinâmica, eles utilizam, como meio, os assaltos às pessoas e residências, o que coloca em evidência uma onda de insegurança das pessoas e dos seus bens. E muito deles já perderam a vida ou se tornaram deficientes.

Neste caso particular, existe muitos que aproveitam essa onda de delinquência para torná-la o seu modo de sobrevivência, acto esse praticado, na maioria das vezes, à noite, aproveitando o momento de descanso de quem trabalha durante o dia, e não só, para assaltar à mão armada, assaltando e roubando nas residências. Por este facto, torna-se, a quem de direito, tomar medidas, o mais urgente possível, para pôr cobro a essa situação, porque, à medida que o tempo passa, vai proliferando, cada vez mais, esses malfeitores, tornando cada vez mais complexa o seu combate. Chamamos igualmente atenção, a quem de direito, para a implementação de uma política de emprego que minimize o desemprego, sobretudo para a mãe chefe de família, que representa mãe-pai ao mesmo tempo e passa alguma dificuldade.

No entanto, através deste estudo, tivemos conhecimento que alguns dos filhos, quando as suas mães não estão no trabalho, assaltam e levam os produtos roubados para casa a fim de resolver o problema da família. Muito dos entrevistados dizem que se iniciaram no furto por causa das dificuldades familiares e também por falta de trabalho que os deixava com muito tempo sem nenhuma ocupação; no nosso estudo, 63, 50% dos inquiridos, ou seja, mais de metade são da opinião que é isso que levam os jovens a entrar na delinquência juvenil.

Quadro 11 - Contributo do Governo a família para alteração de delinquência

Qual é o contributo de governo perante a família na conversão da situação de delinquência juvenil na ilha de Santiago de Cabo Verde					
		<i>Frequency</i>	<i>Percent</i>	<i>Valid Percent</i>	<i>Cumulative Percent</i>
		9	6,4	6,4	6,4
	<i>Adaptar a legislação a realidade actual</i>	32	22,9	22,9	29,3
	<i>Ajuda, conselho e muito carinho</i>	1	,7	,7	30,0
	<i>Aplicação de medida coerciva</i>	9	6,4	6,4	36,4
	<i>Apoio a família carenciada</i>	34	24,3	24,3	60,7
	<i>Criação de mais posto de trabalho</i>	26	18,6	18,6	79,3
	<i>Mais intercâmbio para juventude</i>	7	5,0	5,0	84,3
	<i>Mais presença Policial no bairro</i>	2	1,4	1,4	85,7
	<i>Reforma de sistema de ensino</i>	1	,7	,7	86,4
	<i>Subsídio de formação</i>	13	9,3	9,3	95,7
	<i>Uma envolvência de todos</i>	6	4,3	4,3	100,0
	Total	140	100,0	100,0	

Fonte:trabalho de campo

O quadro acima mostra-nos que 22,9% dos inquiridos acham que deve haver uma adaptação da legislação à realidade actual, tendo em conta as ondas de criminalidade existente no país, perpetradas, muitas vezes, por jovens que ainda não podem ser responsabilizados pelos seus actos, dada a sua menoridade; 24,3% defende que o governo deve aumentar o apoio à família carenciada; 18,6% são de opinião que a criação de mais postos de trabalho poderá minimizar esse fenómeno de delinquência juvenil; 5% pensam que é preciso mais intercâmbios entre jovens; 9,6% considera que o aumento de subsídio de formação para os jovens pode ajudá-los a ter um meio de ocuparem os seus tempos livres e prepará-los para o

mercado de trabalho; 1,4% propõe mais presença policial nos bairros, e, apenas, 0,7% solicita aplicação de medidas coercivas.

De acordo com as opiniões dos inquiridos, podemos verificar que todos estão à espera que o governo faça alguma coisa a fim de minimizar a delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde. Apesar de algumas divergências de opiniões dos inquiridos, todos manifestaram a sua vontade em restabelecer o clima de segurança neste país, que se encontra um pouco ameaçada devido aos jovens delinquentes.

2.9. Acolhimento Institucional

2.9.1. Caracterização do Centro Emergência Infantil – C.E.I

O Centro de Emergência Infantil (CEI) é um espaço social de acolhimento provisório e transitório de crianças vítimas de maus-tratos, abandono, violência, abuso sexual, ou que se encontram em outras situações, consideradas de alto risco, propriedade de Instituto Cabo-verdiano de Menores (ICM) actual (ICCA). A sua manutenção e gestão é da competência do ICCA, que executa esta acção através do financiamento do Governo que deverá, por sua vez, incluir no seu orçamento, podendo ainda serem efectivadas parcerias com organizações governamentais e não governamentais, como a forma de complementar os recursos para o seu pleno funcionamento (ICM, 2000).

Este espaço social fica situada na zona de Achada Santo António, bairro da cidade da Praia, e, apesar de se situar nessa zona, alberga crianças de outros bairros e concelhos do país. O centro funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, e garante quatro refeições diárias às crianças: pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar. As crianças, ainda beneficiam-se de medicamentos, material didáctico e vestuário; dispõem de uma carinha que as transportam ao estabelecimento pré-escolar, posto de saúde, visita domiciliar, etc.

O centro tem como fim garantir um espaço de protecção e de acolhimento provisório às crianças vítimas das mais diversas formas de violência. Nesse espaço, são desenvolvidas actividades com vista a prestar assistência material, psicológica e afectiva às crianças.

A gestão do centro é garantida por uma coordenadora, sendo os demais funcionários: uma responsável, uma psicóloga, uma educadora social, dois técnicos sociais, sete monitoras, uma cozinheira, uma encarregada de limpeza, dois guardas e um condutor. As monitoras trabalham por turnos, de forma a garantir o funcionamento permanente do Centro.

2.9.1.1. Centro de Lém Cachorro

O centro de protecção social de Lém Cachorro é um equipamento social de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco, propriedade do Instituto Cabo-verdiano de Criança e Adolescente (ICCA). Construído entre os finais da década de oitenta e o início da década de noventa, com financiamento da organização não governamental Sueca Radda Barnney, tendo sido equipado com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), verba da própria Instituição, e, actualmente, conta com o apoio da cooperação portuguesa através do protocolo assinado entre o Ministério do Trabalho e Solidariedade de Cabo Verde e o então Ministério de Segurança Social e do Trabalho de Portugal, cuja intervenção se processa através de um conjunto de **programas** integrados nas áreas de promoção dos direitos da criança e da protecção e reinserção social, que proporcionam, através da rede de instituições que controla, um apoio multifacetado às crianças em situação difícil.

Este equipamento fica situado na zona de Lém Cachorro, **bairro** periférico da cidade da Praia que, de acordo com o recenseamento geral da população e habitação de 2.000, dispõe de um total de 1.474 residentes, sendo 699 do sexo masculino e 775 do sexo feminino, distribuídos por 456 agregados familiares (INE, censo 2000).

O referido bairro confronta-se com as seguintes zonas: a Norte, com a Vila Nova; a Sul com Paiol; a Este com Fazenda e a Oeste com Ponta D'água, sendo todas elas, zonas suburbanas da cidade da Praia. O Centro, apesar de se situar no bairro de Lém Cachorro, acolhe crianças e adolescentes das mais diversas zonas da cidade da Praia, dando prioridade aos que se encontram em maior situação de risco.

O principal objectivo do centro é assegurar a educação, a formação, o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens, em situação de risco, de marginalização e com exclusão

social, promovendo também a reabilitação, a formação profissional, a integração e a reinserção social, bem como a educação para a cidadania.

Os beneficiários directos do centro são crianças e adolescentes dos 7 aos 17 anos de idade considerados em situação do risco e/ou de marginalização social, oriundas de famílias normalmente problemáticas, com fracos recursos económicos, chefiadas, na sua maioria, por mulheres, com agregados familiares numerosos, cujos elementos se encontram em situação de desemprego ou subdesemprego, entre outros.

A Direcção do Centro é constituída por uma directora, representante do ICCA e pela fundação Luís Allaz, coadjuvada por um auxiliar administrativo, supervisionados por uma técnica superior, assistente social do ICCA.

As crianças provenientes de diversos bairros da capital pertenciam a famílias com fraco rendimento económico, na sua maioria de agregados familiares numerosos e chefiados por mulheres que permaneciam quase todo o período do dia fora de casa à procura de sustento para os filhos, ficando estes entregues a si próprios ou a cuidados de irmãos mais velhos (quando existiam), sendo eles também crianças. Muitas dessas crianças acabaram por abandonar a escola, passando a ocupar uma parte do seu tempo na rua, sujeitas a vários riscos, tais como violência física, abuso sexual, maus-tratos, entre outros.

Diariamente, as crianças recebiam uma refeição quente e um lanche. Aos menores que residiam em bairros mais afastados do centro eram concedidos passes sociais, obtidos através de uma cooperação com a ex. Direcção Geral de Promoção Social. O Centro funciona das 7.30 às 18 horas e garante três refeições diárias às crianças, que ainda inda beneficiam de medicamentos, vestuário e material didáctico.

Prestam ainda serviço no centro, o seguinte pessoal: uma psicóloga do ICCA, duas técnicas sociais (uma DGSS e outra do ICCA), quatro monitores pedagógicos, quatro “Mães”, duas auxiliares de mães (sendo uma de ICCA) um condutor, dois guardas ICCA, um nocturno e diurno.

De realçar que o centro adoptou a figura de “mães”, visando proporcionar às crianças um melhor acolhimento e um cuidado mais próximo durante a sua permanência diária no

centro, bem como fora, através do acompanhamento escolar e familiar, e da saúde, entre outras actividades e cuidados que uma verdadeira mãe presta aos filhos e cada uma com um grupo de crianças à sua responsabilidade.

2.9.1.2. Centro Juvenil dos Picos

O Centro Juvenil dos Picos é uma delegação da Instituição Cabo-verdiana criança e adolescência (ICCA). A coordenadora mencionou que não é somente as crianças de CEI que passam pela referida instituição, mas que acolhe também crianças que se encontram em situação de alto risco, quer em termos pessoais quer em termos sociais, bem como crianças de outras ilhas, para além da ilha de Santiago, ou seja das restantes ilhas. É um centro de regime aberto que funciona como se fosse a casa do albergado.

A faixa etária das crianças que vão para o centro juvenil dos Picos é dos 7 aos 17 anos de idade, pelo que os pais ou encarregados de educação da criança têm que assinar uma declaração que prova que realmente a família deu consentimento para a criança ser institucionalizada, salvo os casos em que o tribunal entende que é necessário fazer remoção de poder paternal, isto é, quando a família não tem condições.

As crianças que frequentam o referido centro são as que se encontram em situações particularmente difíceis, porque, segundo o depoimento da coordenadora do centro, estas crianças provêm de famílias altamente desestruturadas, alcoólatras crónicas e tóxicodependentes.

Neste caso, quando se nota resistência por parte das famílias, recorre-se à Procuradoria de Menores. Acrescente-se, ainda, que muitos deles são enviados quando se encontram em conflito com a lei, sem que se possa aplicar-lhes a pena devida epla infração, por não terem atingido a maioridade.

2.9.1.3. Centro Orlando Pantera

Este centro fica localizado na localidade de lém Ferreira Praia, e propõe-se cuidar e proteger as crianças em conflito com a lei.

Este centro, no entanto, não se encontra com nenhuma criança da ilha de Santiago em conflito com a lei.

No entanto, não se pode ignorar esse facto e ao mesmo tempo ficar sem fazer um alerta ou uma crítica construtiva aos tribunais da ilha de Santiago, pois, no decorrer deste trabalho, solicitamos ao centro Orlando Pantera a autorização para a aplicação de questionários neste centro, e recebemos uma resposta que dizia que não havia nenhum elemento de ilha de Santiago, mas sim só das ilhas de Barlavento, facto esse que não compreendemos, e nos surpreendeu, pelo que resolvemos ter um encontro com um dos procuradores, que, eñtretanto, não nos deu uma explicação clara, visto sabermos que a ilha de Santiago é a ilha com maior índice de delinquência juvenil, sobretudo na Cidade da Praia, onde a população é mais numerosa.

Neste âmbito, esperamos que, quem de direito repense a tomada de medida relativamente a esses jovens para lhes dar igual prioridade de justiça em relação aos de Barlavento porque, quando um jovem comete um crime e não é punido, sendo colocado em liberdade a fim de aguardar a idade para ser condenado, está-se a contribuir para o aumento da dilinquência e violência.

De acordo com as suas opiniões, não possuem nenhum privilégio, pelo que vão continuar com os assaltos e agressões às pessoas, ainda que correndo o risco de ficarem deficientes ou morrerem, o que aumenta o clima de insegurança no país, e isto é o resultado do não encaminhamento do menor, em conflito com a lei, a um centro educativo.

Portanto, é de se concluir, que, tendo em conta o grande número de delinquentes na Cidade da Praia, é de se estranhar que não se encontre, pelo menos um elemento da ilha de Santiago neste centro. O governo, neste aspecto, fez a sua parte ao abrir este centro como uma alternativa aos menores em conflito com a lei. Então, neste caso, presumimos que alguma coisa não bate certo, e é preciso o seu reparo, a curto prazo, para a minimização da criminalidade e o aumento de segurança no país.

Um dos responsáveis da Policia diz que a não entrada de nenhuma criança, em conflito com a lei, no centro Orlando Pantera, da ilha de Santiago, tem a ver como o modus operandi da justiça, pois sempre que a polícia entrega uma criança, pega em flagrante, ao

ministério público este as deixa, na maioria das vezes, em liberdade, tendo acrescentado, ainda, que a Policia continua a fazer o seu trabalho de combate a esse fenómeno de delinquência juvenil.

2.9.1.4. Centro Feminino de Assomada

O centro feminino de Assomada acolhe meninas que vivem num ambiente familiar completamente conflituoso e que necessitam de uma intervenção profunda. Neste centro, encontram-se jovens da ilha de Santiago e das restantes ilhas de Cabo Verde.

Funciona com uma coordenadora e quatro mães, que prestam serviço por turnos; dois guardas e um condutor. Este centro funciona com base num regulamento e determinadas regras, que os entrevistados admitem que deve existir mas que deviam ser um pouco menos rígidos, de forma a permitir-lhes manterem contactos com os seus amigos.

No que diz respeito ao apoio, os entrevistados dizem que não têm nada a criticar porque, todas as suas solicitações foram atendidas, o que faz com se sintam aí melhor do que nas residências dos seus encarregados de educação anterior.

2.9.1.5. Cadeia Civil da Praia

A Cadeia Civil da praia, mais conhecida por Cadeia de São Martinho, por causa da sua localização numa zona chamada São Martinho Pequeno, funciona com vigilância de Guardas Prisionais, que prestam serviço por turno, com as seguintes funções: atendimento aos presos e pessoas que pretendam contactar com os presos; prestação de serviço de segurança à cadeia, a fim de evitar a saída dos presos, sem autorização, ou seja que fujam; controlar as visitas aos presos; passar revistas às pessoas e os objectos que levam para os presos, a fim de proporcionarem a garantia de uma segurança cada vez maior. Tudo isto é coordenado por dois directores, um que dirige a cadeia e outro que assegura a parte de reinserção social, para além de um director adjunto.

No entanto, quanto aos jovens entrevistados que se encontram nesta cadeia no cumprimento de pena de prisão, responderam que esperam que no fim do cumprimento da pena sejam reintegrados na sociedade e no mercado de trabalho. Também há, aí, a possibilidade de aprenderem uma profissão.

Dizem que têm vontade e o sonho de deixarem essa vida mas que isto não depende exclusivamente das suas intenções, mas sim oportunidades que se lhes devem ser concedidas pelas entidades públicas e privadas no concerne ao mercado de trabalho. Acrescentaram ainda que é preciso um trabalho de sensibilização junto aos principais mercados de trabalho porque, muitas vezes, são discriminados e não são aceites os seus pedidos de trabalho, pelo que enfrentam grandes desafios para não regressarem ao mundo do crime.

Portanto, todos se mostraram arrependidos por terem seguido esse caminho, mas disseram que gostariam de ser claros com o entrevistador, e dizer que no caso não apareceu nenhuma oportunidade para a melhoria da vida e sustento, tanto para eles e as sua mães que pertencem a classes vulneráveis, e que, por esse motivo, poderá regressar ao caminho em que se encontravam.

Neste caso, pudémos verificar que a falta de oportunidade à reinserção social é um factor preponderante para a delinquência. A expectativa declarada pela maioria dos jovens entrevistados era de voltar ao convívio social, conseguir um emprego e construir família. Alguns deles, ligados aos crimes de furto, disseram que não é um qualquer trabalho que lhe impede de assaltar porque no assalto conseguem facturar mais.

O ser excluído traduz-se na falta de ganhos, de alojamento, de cuidado, de instrução, de atenção, de poder exercer a sua cidadania. A falta de oportunidades para o indivíduo e a sua família afecta o seu sentido de existência e as suas expectativas quanto ao futuro. Nas palavras de Castel (1995).

2.10. Será que os Centros educativos podem contribuir para a minimização da delinquência juvenil na ilha de Santiago de Cabo Verde.

O presente subcapítulo nos revela através do gráfico e quadros a importância do centro Educativo no desenvolvimento social, cultural, educacional e ou mesmo tempo nos ajuda

entender como que os jovens sentem neste local e bem como as oportunidades conseguidos.

Quadro 12 - Apresenta a descrição de tempo que cada um dos inquiridos tem nos centros educativos.

Tempo no Centro Educativo	Quantidade	Percentual
Cinco anos	3	4,62
Cinco meses	3	4,62
Desde menino	1	1,54
Dezasseis meses	1	1,54
Dois anos	7	10,77
Dois meses	4	6,15
Muito tempo	3	4,62
Quatro anos	5	7,69
Quatro meses	2	3,08
Seis anos	5	7,69
Três anos	8	12,31
Três meses	4	6,15
Um ano	8	12,31
Dez meses	3	4,62
Dois Semanas	1	1,54
Nove anos	2	3,08
Onze anos	1	1,54
Quinze meses	1	1,54
Sete anos	1	1,54
Sete meses	2	3,08

Tempo no Centro Educativo	Quantidade	Percentual
Total	65	100,00
Fonte: trabalho de campo		

O quadro 12 mostra o número de percentagem, de acordo com tempo de acolhimento nos centros, onde pudemos constatar que 4,62% já esteve no centro durante cinco anos, 4,62% cinco meses, 1,54% desde que nasceu, 1,54% dezasseis meses, 10,77% dois anos, e entre outros, pudemos constatar, a partir do quadro acima, quanto tempo esteve no centro, desde a sua entrada e permanência, mediante as opiniões dos inquiridos. Ainda de salientar que os entrevistados e inquiridos dizem que à medida que o tempo passa vão contribuir para as suas adaptações nos centros, bem como as suas preparações física, intelectual e psicológica.

Quadro13 - Mostra o que é feito que não agrada os inquiridos que se encontram nestes centros educativos.

O que Desagrada no Centro Educativo	Quantidade	Percentual
Nada	23	36,51
Indisciplina de Colega	13	20,63
Regime Fechado	8	12,70
Regra de Centro	4	6,35
Briga Entre Colega	4	6,35
Castigo Insuficiente	3	4,76
Distância da Família	3	4,76
Furto de Coisas Pessoais	2	3,17
Abuso de Colega	1	1,59
Alimentação Insuficiente	1	1,59
Desobediência	1	1,59

O que Desagrada no Centro Educativo	Quantidade	Percentual
Subtotal	63	100,00
Sem Informação	77	-
Total	140	-

Fonte: trabalho de campo

Relativamente ao quadro, pode-se verificar que 36,51% dos inquiridos dizem que nada lhes desagrada no centro, o que quer dizer que as coisas estão a decorrer dentro do agrado, que nada lhes prejudica; 20,63% dos inquiridos dizem que as coisas que mais lhes desagradam no centro são as brigas entre os colegas, que põem a segurança de todos, que se encontram no centro, em risco.

Acrescente-se, ainda, que 12,70% dos inquiridos dizem que o que mais lhes desagrada naquele centro é o regime fechado, que dificulta muitas vezes a comunicação com os seus amigos, mas os entrevistados reconhecem que devem ter regime e regra naquele centro, embora não tão rígidos, a fim de poderem participar em algumas actividades a que julgam ter direito; 6,36% dos inquiridos opinam que o que mais lhes desagradam neste centro é a regra, mas consideram que isso se deve à falta de adaptação às regras que se encontram em vigor.

No entanto, 6,35% dizem que o que mais lhes desagrada neste centro é a indisciplina de colegas, sobretudo dos que passam os tempos a mandar palavrão dentro do centro e a arranjar conflito com os colegas, enquanto 4,76% consideram que as medidas tomadas com os elementos infractores, no centro, são insuficientes, por isso apelam, a quem de direito, a sua revogação, no sentido de melhorar o conforto, a nível de segurança daqueles que se encontram lá, bem como a protecção do centro.

De acordo com opiniões de 4,76% dos inquiridos, o que mais lhes desagrada são a distância de famílias que muitas vezes demoram muito tempo sem encontrarem, sobretudo os que são de outras ilhas; 3,17% dizem que, o que mais lhes desagrada naquele centro são

o furto das coisas pessoais; 1,59% dizem que os abusos de colegas são o que mais lhes desagrada; 1,59% disse que o que mais lhes desagrada é a alimentação insuficiente; 1,59% disse que a desobediência é o seu maior desagrado. Acrescente-se ainda que a maioria dos inquiridos diz que sentem bem e muitas vezes melhor do que nas suas residências anteriormente.

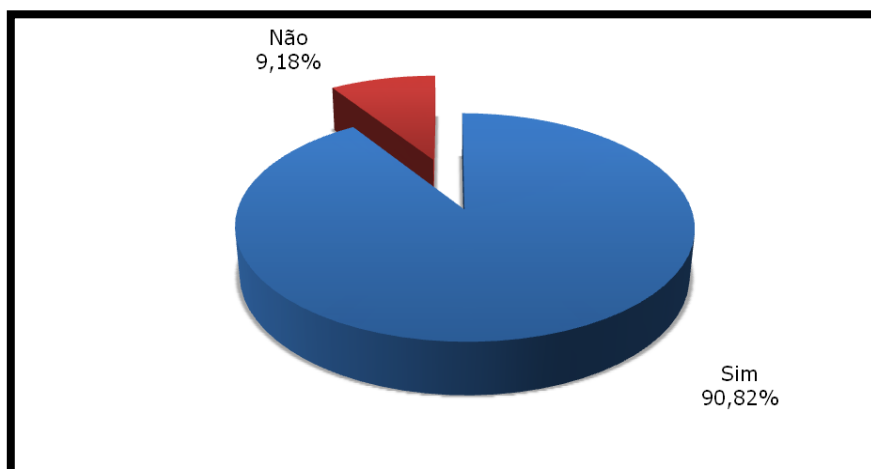
Relativamente ao quadro acima, pode-se constatar que 42,12% dizem que reconhecem o esforço do centro quanto ao apoio aos jovens carenciados nas suas preparações académicas, bem como às suas famílias.

No que diz respeito à protecção, 14,71% dos inquiridos consideram que os centros são meios adequados para a protecção, sobretudo para os jovens com comportamentos desviantes, e da classe vulnerável da sociedade Cabo-verdiana; 9,80% considera que o centro mudou a sua vida, tendo em conta como viviam anteriormente e a vida actual onde muita coisa melhorou; 6, 86% consideram que o centro, através das suas regras, regulamentos e regime de internato, conseguem afastá-los dos elementos que conduzem a um certo caminho errado e a práticas de actos ilegais. 6,86% dos inquiridos consideram que os centros ajudam os jovens adolescentes na preparação do seu futuro.

No que diz respeito à protecção, 5,88% são de opinião que o centro serve para a ocupação dos tempos livres dos jovens; No entanto, 5,88% dizem que o centro apoia realmente os que mais necessitam; 2,94% dizem que o centro tem um papel importante na modificação e transformação do modo de pensar e agir e contribui a que os jovens estejam cada vez mais preparados para enfrentar os desafios do dia-a-dia. Ainda, 2,94% dos inquiridos reconhecem os apoios concedidos às suas famílias.

Apenas 38 dos inquiridos não opinou acerca daquilo que mais lhes desagrada nos centros, pelo que se pode concluir que esses inquiridos estão a limitar as suas opiniões para não colocar o bom nome do centro em causa, embora devessem fazer uma crítica construtiva que simplesmente servisse para a sua melhoria.

Grafico 17 - Revela o que pensa os inqueridos dos centros educativos



Fonte: trabalho de campo

Os dados acima mostra-nos que 90,82% dos inquiridos confirmam que, depois da sua entrada no centro, passou a ser uma outra pessoa, o que quer dizer que o seu aproveitamento escolar melhorou, significativamente, tendo uma melhoria de comportamento e uma perspectiva para o futuro; apenas 9,18% dos inquiridos dizem que não mudaram com as suas entradas no centro, podendo isso ser porque ainda não pensaram na mudança dos seus comportamentos e estão ligados, ainda, às influências negativas da vida anterior.

Quadro14 - Apresenta ganho e melhoria conseguido através dos centros educativos

Motivo	Quantidade	Percentual
Aumentou o Conhecimento	36	43,4
Melhoria no Comportamento	15	18,07
Segurança	11	13,25
Deixei de Viver na Rua	5	6,02
Sente-se Instavel	4	4,82
Esta Bem com a Família	3	3,61
Deixou de Consumir Drogas	2	2,41
Não Houve Ajuda	2	2,41
Pensa Melhor	2	2,41
Esta Longe da Violência	1	1,2
Sente-se avontade e Amado	1	1,2
Se Entregou a Deus	1	1,2
Subtotal	83	100
Sem Informação	57	-
Total	140	-
Fonte: trabalho de campo		

O quadro acima mostra-nos que 43,40% disseram que a sua entrada no centro contribuiu para o aumento do seu conhecimento, enquanto 18,07% consideram que o centro contribuiu para o melhoramento do seu comportamento.

Podemos perceber que 13,25% dos inquiridos são de opiniões que no centro passaram a sentir mais seguros; 6,02% dizem que é uma oportunidade que encontraram para deixar a vida de rua; 4,82% dizem que sentem-se mais estáveis; 3,61% consideram que os trabalhos desenvolvidos pelos centros contribuiriam para a melhoria das crianças, bem como das suas famílias; 2,41% dizem que esse centro ajudou-os a afastarem-se do mundo da droga, mas já para 2,41% dos inquiridos não serviu para nenhuma transformação perante ele. No entanto, 1,20% dizem que se trata de um meio que os levaram a abandonar o mundo de violência.

Enquanto 2,41% consideram que o centro contribuiu para o melhoramento do seu comportamento, 1,20% disse que mudou o seu modo de pensar, porque passou a fazer coisas sempre baseadas na lógica e não de uma forma ilícita. Portanto, podemos verificar que houve impacto nos seguintes justificativos: de acordo com a opinião de 1,20% dos inquiridos, no centro passou a sentir mais livre e mais amado, enquanto 1,20% disse que o centro ajudou-o na sua conversão passando a entregar a sua vida a Deus com todo amor. Apenas 57 dos inquiridos optaram por não opinar sobre a sua forma de olhar e sentir sobre os centros. Neste caso, as opiniões dos inquiridos permitem-nos compreender as utilidades dos centros em Cabo Verde.

Quadro15 - Mostra a intenção de cada um dos inquiridos o que pretende fazer, quando saíres dos centros.

O que Vai Fazer Quanto Sair do Centro	Quantidade	Percentual
Procurar Trabalho	45	56,25
Fazer Curso Superior	13	16,25
Ajudar a Família	10	12,50

O que Vai Fazer Quanto Sair do Centro	Quantidade	Percentual
Construir uma Família	5	6,25
Recuperação de Delinquentes	2	2,50
Compartilhar a Palavra de Deus	1	1,25
Viver Honestamente	1	1,25
Criar um Centro de Educação e Atendimento	1	1,25
Serviço Militar	1	1,25
Passar Alegria as Pessoas	1	1,25
Subtotal	80	100,00
Sem Informação	60	-
Total	140	-

Fonte: trabalho de campo

Os dados de amostragem acima permitem-nos conhecer a intenção de cada um dos inquiridos, onde 52,25% dizem que ao sair de centro vão procurar trabalho, para a sua orientação, bem como das suas famílias. No entanto, 16,25%, as suas intenções são de fazer curso superior no sentido de ficarem mais preparados para o mercado de trabalho, e procurar um remuneratório que lhe permita ajudar os que necessitam; 12,50% dizem que quando saírem do centro vão ajudar as suas famílias; 6,25% estão convencidos que quando regressarem do centro vão construir as suas famílias. 2,50% disseram que as suas intenções são de fazer recuperação dos jovens delinquentes. 1,25% disseram que a sua intenção é de compartilhar a palavra de Deus.

Segundo os dados recolhidos e a intenção dos inquiridos, 1,25% disse que quando saírem do centro, pretendem viver honestamente; 1,25% disse que a sua intenção é de criar um centro de educação e atendimento; e, por último, apenas 1,25% dos inquiridos mostram a

intenção de trazer alegria a todos os funcionários que trabalham no centro. Neste caso, pode-se constatar que é o único que manifestou o reconhecimento mais profundo do esforço feito perante ele durante a sua permanência no centro.

Conclusões gerais

Ao longo do nosso trabalho de investigação, verificámos que este estudo nos ofereceu a oportunidade de reflectir, de maneira mais demorada e profunda, acerca do fenómeno delinquência juvenil. Esta reflexão relacionou-se, não apenas com a parte teórica, enquanto ciência, mas também com a parte empírica, procurando descrever e argumentar, de uma forma clara e concisa, as causas e consequências da delinquência juvenil e a sua origem e relação com a dependência familiar.

Demos uma especial atenção ao trabalho prático, a fim de compreendermos e aprofundarmos o aspecto prático desse fenómeno. Neste trabalho, tivemos a oportunidade de identificar as principais zonas com maior índice de delinquência juvenil, o que vai permitir, posteriormente, a sua prevenção e combate de forma mais eficaz e eficiente.

No nosso estudo, entendemos que não é suficiente a lei ser mais severa para punir os infractores, nem muito menos justificar accões desses infractores com suas misérias e patologias sociais, mas sim, saber a origem das causas que estimulam as suas práticas.

À luz destes pressupostos, verificamos a necessidade de um sistema de políticas públicas, de uma sociedade mais participativa, porque os problemas desses menores ultrapassaram a esfera dos laços familiares tornando-se, agora, de toda sociedade. No entanto, precisa-se de um processo de adaptação social a fim de se preconizar instrumentos de controlo social que permitam a colocação, na prática, das políticas públicas, restabelecendo a área social e promovendo uma melhoria na implementação de direito que a lei confere às criança e adolescentes, evitando que sejam marginalizados.

Pensamos, também, que devem ser analisadas, com cautela, e através de um estudo aprofundado, a possibilidade de implementação de medidas que beneficiem toda sociedade e, sobretudo, as crianças em conflito com a lei, o que só será possível com a efectividade da política de atendimento socioeducativo que, este estudo nos deu a possibilidade de verificamos que há alguma carência, que precisa ser suprida, e que é necessário a

envolvência do poder público, municipal, sobretudo, uma maior atenção à urbanização de bairros, a programas pedagógicos, à capacitação profissional dos jovens pertencentes a famílias de baixo rendimento, tendo em conta que, durante o nosso estudo, notamos que a maioria das entrevistadas, que pertence a essa classe, reivindicam a melhoria de acesso à saúde, sobretudo na área de psicólogos e psiquiatras no controlo dos seus comportamentos. É preciso também, o aperfeiçoamento do processo de execução das medidas aplicadas aos menores, uma melhoria no sistema judiciário e no atendimento aos menores; uma inovação e criatividade na elaboração de projectos que melhorem a reinserção social dos jovens delinquentes, minimizando o reincidente nessa prática de crime. Além disso, o estudo confirma que a desqualificação da figura paterna, como modelo de identificação, representa um factor de risco para a marginalidade.

Perante essa situação, verificamos que o estado deve adotar, além das políticas simples, uma política pública duradoura, que poderá criar mais oportunidade de mercado de trabalho aos jovens delinquentes e às suas famílias. Essa política, para a sua efectivação, necessita do apoio de entidades públicas e privadas e da sociedade em geral, valorizando sempre mais a instituição da família, em qualquer forma que se apresente, proporcionando às crianças e adolescentes a oportunidade de crescerem em ambiente propícios a boas práticas, afastando-as de coisas ilícitas.

A família precisa ser encorajada a declarar o amor incondicional ao filho, a ter respeito, aceitação e tolerância para com ele e a assumir a responsabilidade na sua recuperação porque, durante o nosso estudo sentimos carência nestes aspectos.

O ambiente familiar não deve ser somente uma instituição social, delimitado pelo sistema de parentesco e da coabitação, pois, uma família forte, que marque positivamente o indivíduo, deve prevalecer em densidade, permanência, continuidade e envolvimento dos seus membros, de tal forma que favoreça a criança em seu corpo e na sua mente, porque, só com isso podemos ter uma sociedade mais justa e segura. Acrescentemos ainda que a delinquência não resulta de um único factor, mas sim de múltiplos factores que podem explicar a sua origem. No entanto, no decorrer do nosso trabalho, e mediante as opiniões dos inquiridos e entrevistados, que nos serviu de suporte, podemos dizer que a família é o

principal órgão de controlo social, porque tudo parte da família, pelo que, um bom trabalho, por parte dela, minimizaria a intervenção de outros órgãos de controlo social.

No que diz respeito às crianças de 12 a 16 anos, o que notamos, no decorrer desse trabalho, é que é necessário haver um subsídio para as mães chefes de famílias, conforme acontece em alguns países, tal como acontece em Inglaterra, que apoiam as mães solteiras na criação dos filhos e, neste trabalho, constatamos que a maiorias delas são empregadas domésticas, que saem de casa ao amanhecer e regressam à noite, o que provoca um não acompanhamento dos seus filhos, nessa fase extremamente perigosa, que carece de orientação dos seus encarregados de educação porque é a fase de maior crise para essa camada juvenil (Erikson, 1976).

O que verificamos, ainda, no decorrer deste trabalho, é a necessidade, constante, de actualização na forma de actuação Policial, visto que os jovens delinquentes vão surgir sempre com novos modelos de prática de crime, e a Polícia deve ter sempre uma nova estratégia para a eliminação da mesma, através da criatividade e da inovação. Embora saibamos que é um fenómeno que não acaba, devemos prepararmo-nos, constantemente, para a sua minimização.

Depois deste trabalho prático, verificamos que o combate à delinquência não é uma tarefa exclusiva da instituição policial, mas sim que exige a envolvimento, principalmente da família, e de outras instituições de controlos sociais, e da sociedade em geral. Mas a polícia, antes de tudo, precisa saber o que faz e os efeitos das suas acções para demonstrar, à sociedade, a importância do seu trabalho, sobretudo na prevenção da criminalidade.

No que diz respeito ao abandono escolar, verificamos que o sistema de ensino, em Cabo Verde, precisa ser actualizado, alterando o modelo em vigor porque, de acordo com as opiniões dos entrevistados, o maior abandono escolar tem a ver com muitos castigos, de entre os quais: as expulsões, as suspensões e o processo disciplinar, o que aumenta o desinteresse, a falta de amor à aprendizagem e um aumento de probabilidade de abandono escolar, sobretudo na fase etária entre os 12 e os 16 anos de idade, tendo em conta que é a etapa de maior crise. É uma fase que merece acompanhamento mais de perto dos encarregados de educação, que, no entanto, não estão a fazê-lo, não porque não querem

fazê-lo, mas sim por causa de compromissos profissionais, sobretudo no que diz respeito às mães chefes de famílias que ao longo do nosso estudo, concluímos, é uma maioria.

Portanto, contactamos que ao abandonar a escola, e com a falta de ocupação do seu tempo livre, esses jovens têm probabilidade de aderir à vida de rua, onde vão receber influência negativa, que os leva, muitas vezes, à sua entrada no mundo da delinquência juvenil.

Por outro lado, percebemos que existe uma falta de fiscalização do estado, no cumprimento do seu papel, sobretudo, no que diz respeito a uma intervenção mais activa sobre jovens transgressores. Tendo em conta que, ao longo do nosso trabalho, verificamos que não é somente a necessidade que leva à prática disso, mas também a necessidade de medir força entre grupos rivais.

No que diz respeito aos centros, deve preconizar-se uma restauração das unidades de internamento, que ao longo desse trabalho verificamos que contribui bastante na minimização da delinquência juvenil e bem-estar de muitas famílias na sua vertente social. No decorrer do nosso estudo, entendemos que servem como um meio de minimização do abandono escolar, do menino de rua e da pobreza, dada a sua importância e a sua função, e a boa influência que exerce sobre essas crianças, através dos apoios materiais, do carinho e da motivação que permitem às crianças sentirem um nível de conforto superior àquele que recebiam antes de se integrarem nos centros.

Partimos do pressuposto que a maioria das crianças, que estão nos centros, diz que as suas vidas se transformaram em todas as vertentes. Neste caso, pode-se constatar que os centros existentes na ilha de Santiago de Cabo Verde, contribuem bastante para a minimização da delinquência juvenil.

Por último, apelamos às entidades deste país que apostem um pouco em reforçar os meios financeiros que servirão de imputes para o alargamento de mais centros, baseado na política de segurança pública e económico-social, concedendo mais atenção a estas áreas, dada a importância que têm na preparação de uma sociedade mais justa e mais segura que poderá servir para a atracção dos investidores externos, dos quais a nossa economia depende muito.

Limitações e recomendações para futuras investigações

Cada um dos parâmetros percorridos ao longo do trabalho poderia, perfeitamente, por si só, ser objecto de estudo mais profundo e servir de um tema de trabalho académico como este, muito embora, a justificação por esta opção se tenha baseado tão-somente na ideia de apresentar um leque mais alargado possível de factores críticos relativamente à delinquência juvenil e à sua origem familiar, dando assim a possibilidade, aos estudiosos que queiram aprofunda-los, tendo em conta a sua importância, e a necessidade do país, perante tão pouco trabalho científico nesta área.

A falta de um acervo de livros especializados nas bibliotecas e livrarias nacionais, a fase incipiente do curso de mestrado, em segurança pública, na Universidade de Cabo Verde, visto ser o primeiro ministrado no país, determinaram a escolha deste tema. O campo de estudo, amplo, extremamente complexo e, ainda novo na realidade Cabo-verdiana, faz com que este seja o primeiro tema em Cabo Verde a ser abordado a nível de dissertação. Não há produção de trabalho do género, a nível de mestrado nas Instituições Superiores Nacionais, que poderia contribuir para um melhor desempenho do trabalho.

Ressalta-se, ainda, como limitação, o facto de ter conseguido todo o percentual do questionário aplicado, como inicialmente previsto. Não houve a pretensão de ser um trabalho acabado, mas limitado á condição de ser um instrumento para aprofundamento de conhecimento e aumento da discussão sobre esse fenómeno.

A análise realizada e as considerações tecidas, nas conclusões da investigação, possibilitam assinalar as principais limitações encontradas no percurso deste trabalho. Portanto, esta tese de dissertação conte algumas limitações, pelo que apresenta algumas dificuldades, tais como:

Equacionar que este problema de delinquência juvenil, para a sua supressão e o seu combate, é preciso um investimento no controlo social, na família, um pouco de repressão e um forte investimento no campo psicológico e sociológico.

Localização a principal local de maior risco e índice de delinquência juvenil na ilha de Santiago de Cabo Verde.

Aplicar os questionários às pessoas com comportamento desviante.

Indisponibilidade dos jovens delinquentes e, muitas vezes, das suas famílias, tendo em conta que, muito deles, já abandonaram a família o que torna, cada vez mais complexa, a localização do mesmo, no que diz respeito à combinação de tempo e horário para responder os instrumentos de pesquisa, que exige muita paciência e ponderância para sua realização.

Acredita-se que é pertinente apresentar algumas sugestões, pois, este trabalho não põe um ponto final ao assunto, mas sim abre um novo horizontes de investigação deste fenómeno complexo de delinquência juvenil e a sua origem familiar, e, também, por se tratar de um tema que envolve factores múltiplos, controversos e complexos, conforme evidenciado pelos posicionamentos dos teóricos abordados durante a investigação que foi levada a cabo.

O estudo permitiu que o investigador visualizasse diversos ângulos, através do emprego do método de investigação, qualitativa e quantitativa.

As instituições de controlos sociais:

Fomentar a responsabilidade institucional na formação dos técnicos sociais, psicólogo e sociólogo no que refere ao modo de tratamento e encaminhamento dos jovens delinquentes, sobretudo na integração familiar, bem como no mercado de trabalho e formação profissional, tendo em conta que, ao longo do nosso trabalho, a maioria dos inquiridos considera que a falta de ocupação de tempo livre leva à entrada na delinquência juvenil, daí que propomos que o governo adopte uma política que preconize a ocupação desses jovens, que passarão a ter menos tempo para pensar em coisas ilícitas, e que os tornarão mais capaz para enfrentar a competição no mercado de trabalho.

Atender às agressividades desses jovem delinquente, bem como a sua família, programando atendimento de forma mais próxima e mais estreita, de forma a se encontrar o caminho de minimização da discriminação dessa camada que são vítimas, o que muitas vezes os motiva a praticar delinquência.

O acompanhamento desses jovens delinquentes deve ser obrigatório para todas as instituições de controlo social nos pais.

Conceder motivação e incentivo a toda a classe que lida com o problema da delinquência juvenil. No entanto, primariamente á criação de acções de prevenção da delinquência juvenil, deverá haver um estudo sistemático e cada vez mais aprofundado nesta área, pois só através da investigação e do conhecimento, se poderão criar acções que combatam a delinquência juvenil.

Envolver a cooperação da instituição de controlo social com as comunidades e envolvê-las na tomada de decisão, levando-as a ser os principais colaboradores das instituições de controlos sociais, principalmente a instituição Policial.

Fomentar a continuação da investigação nessa área, promovendo recursos económicos para a sua execução como um incentivo.

Espera-se que essas propostas e sugestões contribuam para se estimular o entusiasmo das pessoas para este estudo de fenómeno delinquência juvenil e a sua origem familiar, propondo-se, para tanto, um estudo profundo, a fim de que, as sugestões e propostas possam ajudar na minimização desse fenómeno em Cabo Verde.

Reconhecemos que o estudo por nós realizado permite-nos compreender que a família merece mais atenção, por parte do governo, pelo que propomos um aumento do orçamento nas rubricas de família a fim de se poder implementar uma nova política que permita mais benefícios aos chefes de famílias, mulheres, que representam já a maioria na ilha Santiago de Cabo Verde.

Conforme constatamos, a envolvência da escola, de uma forma mais activa, com a introdução das disciplinas de ética e moral, de uma forma aprofundada, certamente contribuirá para a minimização de comportamentos desviantes no país.

Chamamos igualmente atenção para a envolvência das igrejas, com a sua parte espiritual e moral, para que se reforce a evangelização no país onde os adolescentes serão o público-alvo.

Estamos conscientes que o contributo da população nessa luta de minimização da delinquência juvenil, com a sua intervenção directa, comunicando às autoridades policial as ocorrências, em momento oportuno, para não deixar para quando já é momento de levantamento de cadáver. É preciso, sim, a intervenção e a prevenção, ao mesmo tempo, evitando esconder os acusados, o que dificulta o trabalho policial, evitando guardar o roubo nas suas residências, denunciando-os, procurando que todas as comunidades sejam colaboradores dos efectivos policiais, no exercício das suas funções, o que irá contribuir para a minimização da delinquência juvenil.

Finalmente, chamamos A atenção da instituição Policial que passe a actuar de forma cada vez mais activa, com a implementação de Policia nas proximidades dos bairros o que permitirá um aumento da prevenção da criminalidade e a diminuição da patrulha auto. É preciso que haja patrulhas próximas da população que impeçam os grupos denominado thugs de pôr as suas acções em evidências. A Policia, através das suas acções, intervenções e bons modos de atendimento, pode levar as populações a pensarem que, de facto, a sua existência é para protegê-los e defendê-los, assim como aos seus bens, porque só com isso é que podemos aumentar o grau de confiança de população na instituição Policial, e ao mesmo tempo conseguir a minimização da delinquência juvenil, para que todos nós tenhamos razão e orgulho em dizer que valeu a pena a nossa luta.

Bibliografia

Ajdafi Thug Nanna Be ou Thug Life Style e Violência, Edição 05, Praia Junho-Julho 2006-p2

Alarcão, M.(2006) (dês) Equilíbrio Familiares uma visão sistemática Portugal Quarteto.

Análise da situação: Crianças e Mulheres em Cabo Verde actualização Novembro 2002 programa de cooperação 2000-2004.

Aries, P. (1988), A Criança e a vida familiar no antigo regin Lisboa, Relógio d'água Editores

Assembleia Geral das Nações Unidas convenção sobre os direitos das crianças 1989

Assembleia Nacional (2009) Constituição da Republica de Cabo Verde

António Castro Fonseca (2002), comportamento anti-social e família, livraria Almeida Coimbra.

A origem da família, www.bigmae.com/a-origem-da-familia/ (Consultada em 27/08/12)

Boletim Oficial da Republica de Cabo Verde I Serie nº 34 de 27 de Novembro de 2006, Decreto legislativo nº 02/06.

Blos, p. (1957) Preodipal factos in the etiology of femali delinquency. Psychoanalytic stud of the child. 12- 229-249

Bernabeu, E. P. (1958). Underlying ego mechanisms in delinquency. Psychoanalytic quarterly, 27-383-396

Código Penal de Cabo Verde de Ministério de Justiça, Praia 2005.

Cohen, A. K., (1971), Delinquent Boys: the Culture of the Gang, New York, University of Chicago Press

Cooper, D. (1971): The death of family, Nova Iorque, Penguin.

Costa, J, F. (2004) Ordem Medica e Norma familiar. Rio de Janeiro, Gra al. Feijó, C.M.Assis, G.S. (2004). "O contexto de exclusão social e de vulnerabilidade de jovens infractores e de suas famílias" in revista estudo de psicologia, n (1) v (9) Natal, EDFRN, P.157- 166.

Coulon, A., (1987), L´ethnométhodologie, Que Sais – je? PUF, Paris, France

Decreto de Lei nº 89, de 25 de Setembro de 1982, Aprova Código de menores.

Direcção Geral do Serviço Penitenciário e Reinserção Social (2003) Projecto de Intervenção Junto dos Menores em Conflitos com a Lei Ministério Justiça, praia.

DurKheim, E. (1980), as regras do metossociológico, Lisboa, Editorial presença

Diane E. Papalia(2009),o Mundo da Criança,MEGRAW-HILL,Brasil.

Diogo, José M.L. (1998) parceria escola família. Porto. Porto Editora

Erickson, E. (1968), identity: Youth and Crisis, New York, Norton

Erickson, M. L. e Gibbs, J. P. (1979), Community Tolerance and Measures of Delinquency, journal of Research

Expresso das Ilhas “Delinquência juvenil, resolve-se com políticas Públicas (nº 477, 19 de Janeiro de 2011)

Expresso das Ilhas” POP detêm 43 jovens Thugs em operações de combate á criminalidade (nº 229, Abril de 2006,pag. 13)

Ferreira, V. (1988). In Silva, A. S. S e Pinto, J.M. Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento

Finan, T.& Henderson H. 1988 the Logie os Cape Verdean female-headed households: Social response to economic Scarcity, urban anthropology, 17: 87-103

Forte Celeste, 2010 “Na Kab Verd Family é Bnite Só na Fotografia Tecendo relações Familiares e de género inventando novo modelo de Family actas de Jornada Sobre Delinquência juvenil a problemática de género e família. Santiago Universidade de Cabo Verde.

Foucault. Ms vigiar e punir, Petrópolis, vozes, 1977

Fundação Infância Feliz e Unicef-Estudo Diagnostico sobre crianças e adolescentes em situação do Risco, 2003.

Ghiglione, R. e Matalon, B. (1992), o Inquérito, Teoria e Prática, Oeiras, celta

Giddens, Ao (1994), Modernidade e Identidade Social, Oeiras, Celta

Gimeno C.A. (2001) A Família da Diversidade Lisboa, Instituto Piaget

Goetz, J. P; le compete, M. D. (1988), Etnográfica y diseño qualitativo em investigacion educativa, Madrid, Morata

Hengger, S. W.Schoenwald S. K.,Borduin, C:M.D.& Cumninghan, P.B.(1998) Multisystemic: Treatment of ante-social Behavior in Child and adolescents. Neu York: Guilford

ICM (2001) resultado do levantamento das crianças em situação de rua nos Municípios da Praia, Mindelo e Sal.

Instituto Nacional das Estatísticas (2002) Inquérito as despesas e rendimento familiar, Praia.

Isambert-jamate, V. (1966) “A Adolescência na Sociedade moderna” in analise social, nº 14, PP.185-197

Instituto de condição feminina, guia dos direitos das mulheres Cabo-Verdiana Editora ICF, 1996

Lessard Herbert et all (1990), Investigação qualitativa fundamentos e práticas, colecção: Epistemologia e Sociedade (dir. António Oliveira Cruz). (Trad. Maria João Reis) Lisboa, Instituto Piaget.

Lopes filho, João, 1996 ilha de S. Nicolau, Formação da Sociedade e Mudança Cultural II volume, Cabo Verde Secretario Geral do Ministério de Educação.

Lopes S. C.M (2005) “Norma” e “Desvio” no Comportamento “Delinquente” [em linha] Disponível em <<http://www.socialogia.org.br/text/psc>> consultada em 18/01/11

Ludke, M., Andrade, M. E. D. A. (1986), pesquisa em educação: abordagens qualitativas, são Paulo, EPU

Miller Daniel 2007 what is a Relationship? Is Kinshep Negotiated Experience? In Ethnos, 72 (4) 535-554

Montadon, Cleopâtre e Perrenoud, Philippe (2001) entre Pais Professores um dialogo impossível? Para uma análise sociologica das interacções entre família e a escola trad. Cristina Gomes da Silva, Oeira, celta Editora.

Parsons, T. e Bals, (1955), elements por une sociologie de l’action, 1ª ed. Paris, Plon -hill de Portugal

Pereira, Rodrigo da Cunha. Pai, por que me abandonaste? In: Farias, Cristiano Chaves de. Temas Actuais de Direito e Processo de Família. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris 2004.

Programa de cooperação 2000-2004 análise de situação crianças mulheres em Cabo Verde.

Parot, A. (1969). Manuel alphabétique de psychiatrie. Paris: PUF.

Rodrigues, Isabel P. B. “ Our ancestors Came from many blonds: gendered narrations of a hybrid nation Marissa Mooman and Kathelen Sheldon (ed) Lusotopie genero e relações Sociais Leidem and Boston Brill.

Rodrigues, Isabel P. B. Feo, 2003 “islands of Sexuality Theories and histories of Creolization in Cape Verde “international Journal of African Historical Studies, 36, (1): 83-103.

Roudinesco, Elisabeth. A família em desordem. Trad. Andre Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.Feo, 2005.

Santos, B.S. (1989), introdução a uma ciência Pos- Moderna, Lisboa, Afrontamento

Santos, Maria E Madeira e Soares, Maria João, 2001, “ igreja, Missionaçã o e Sociedade” in Santos, Maria E Madeira (Cord) Historia Geral de Cabo Verde. Volume II 2º Edição Lisboa: ICCP, Praia: INAC Schaffer, H.R, (1999) Desenvolvimento social da Criança, Portugal Instituto Piaget.

Shaw, C., & H. McKay. (1969) Juvenile Delinquency and urban Areas, Chicago: Univ. Press in Crime and Delinquency, Vol. 16, nº6, PP. 55-79

Shaw, C., McKay, H., (1931). Social factors in juvenile Delinquency. Vol., II Report on the Causes of Crime, National Commission on law observance and enforcement, Report no 13 Washington, D.C. : U. S. Government printing Office

Silva, A. S. S. e Pinto, J. M. (1988), *Metodologia das ciências Sociais*, Porto, Afrontamento

Simon Schwartzman, pesquisa e desenvolvimento em Administração da Educação, palestra realizada no X simpósio Brasileiro de Administração da Educação. Rio de Janeiro, 14 de Outubro de 1980, Disponível www.Schwartzman.org.br/simon/acada (Consultada em 10/01/11).

Smith, R. T. 1996, the matrifocal family: Power, Pluralism. And politic. York Routledge.

Selosse, J. (2001) Delinquencia. In R. Dorn & F. Parot (eds.) Dicionario de Psicologia. Lisboa Climepi. (tradução de um original publicado em 1991)

Stanlei I Kleinmailto: stanlei @iq.lenesp.br o impacto da Ciência e da Tecnologia na Sociedade, Consultada em 10 de Janeiro de 2011.

Weber, M. (1993), Economia e Sociedade, Madrid, fondo de cultura Económica

Anexos

Anexo1- inquérito de jovens delinquentes

Anexo2- inquérito das famílias

Anexo3- entrevista de jovens delinquentes

Anexo4- entrevista das famílias

Anexo5- entrevista de uma mãe no centro educativo

Questionário

Este questionário tem um fim científico. Destina-se a recolher informação necessária para realização de tese de grau de mestrado em Segurança Pública, a efectuar no âmbito da cooperação entre a Universidade de Cabo Verde e Universidade de Pará Brasil.

Por isso, os dados recolhidos serão sujeitos ao mais absoluto sigilo.

A tua colaboração é fundamental

Muito Obrigado

Os questionários vão ser aplicados nos seguintes locais:

Centro de lém Cachorro, Centro Juvenil dos Picos, Grupo anónimo alcoólico, centro Orlando Pantera, Aldeia SOS Infantil, Esquadra de BIC e BAC da Policia Nacional, Cadeia Civil e Bairro de maior risca na Cidade da Praia e nos restantes Concelhos da Ilha de Santiago de Cabo Verde:

Identificação

1) Sexo

M F

2) Local de Residência

3) Nº pessoas que constituem o agregado doméstico

4) Agregado Domestico

4. 1) Grau parentesco

4.2) Naturalidade

4.3) Estado Civil:

Casado ; Solteiro ; Separado ; Viúvo ; Divorciado

4.4) Idade

12-16 ; 16-20 ; 20-24 ; e mais

4.5) Nível de Escolaridade

Analfabeto ; Ensino Básico ; EBI incompleto ; Ensino Secundário ; Ensino Médio ; Ensino Superior

4.6) Profissão

5) Gostava de andar na escola

Sim Não

6) O que degradava mais na escola:

Matérias não interessava

Tinhas de trabalhar muito

Professores não te apoiava

Outro

7) Ias a escola:

Pais Obrigavam

Gostavam aprender

Para Comer

Outro

8) O que mais apreciava na escola:

Visitas estudos

Convívio c/amigos

Outro

9) Considera ter sido:

Mau aluno

Bom aluno

Inteligente mas cábula

Outro

10) Nada Escola Costumavas:

Faltar muito

Perturbar aula

Maltratar os colegas

Vender estupefacient

Consumir Droga

11) O teu comportamento na escola fez te reprovar muitas vezes?

Sim Não

12) O que esperavas da escola?

Poder vir ganhar bem

Adquirir conhecimento

Nada

13) Qual é o motivo da sua desistência?

Pais não incentivam

Proferias vida de ru

Queria trabalhar

Vieste para este cent

Outro

14) Já trabalhaste alguma vez?

Sim Não

15) Com que idade começou a trabalhar?

16) Que Profissão gostaria ter no futuro?

—

17) Com que idade deixaste de viver com o (s) teu (s) pai (s)?

18) Foste viver com quem?

—

19) Passas tempo com:

Pai

Mãe

Irmão

Namorada

Amigos

Ninguém

20) Consideras a relação com o teu pai?

Indiferente

Calorosa

Conflituosa

Amigável

21) Quando fazes algo errado, os teus pais castigam-te?

Sim Não

22) Quem te castiga com mais frequência?

23) Que tipos de castigo usam?

Batem-te

Repreendem-te

Não te deixar sair

Não te dão dinheiro

Fecham-te no quarto

Outro

Falta de ocupação de tempo livre dos jovens contribui para delinquência juvenil?

Sim Não

24) Costumas dizer aos teus pais para onde vai passear?

Sim Não

25) Os teus pais conhecem os teus amigos?

Sim Não

26) Os teus pais deixam-te sair á noite?

Sim Não

27) Impõem-te horas de chegada?

Sim Não

28) Já alguma vez ficaste fora de casa?

Sim Não

29) Em caso afirmativo, durante quanto tempo?

30) Qual foi reacção dos teus pais?

31) Qual são motivos que contribuíram para sua entrada no grupo denominado thugs?

32) Será que em grupo sentem mais bem do que nas suas residências?

Sim Não

33) Em caso afirmativo, justifica a sua resposta?

34) O desemprego e falta de local para ocupação dos tempos livres são factores impulsionadores para delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde?

Sim Não

35) Quando não tens dinheiro?

Pedes família

Pedes pais

Pedes amigo

Roubas

Vende droga

Outro

36) Já cometeste algum acto punido por lei?

Sim Não

Qual/Quais?

37) Que idade tinhas?

38) Porque cometeste essas acções?

39) Que medidas te foi aplicada?

40) Consideras essa medida justa?

Sim Não

Porquê?

41) Há quanto tempo estás neste centro educativo?

42) O que te desagrada mais neste centro?

43) Achas que um centro educativo serve para alguma coisa?

Sim Não

Porquê?

44) Pensas ter te tornado uma pessoa melhor pelo facto de estares neste centro?

Sim Não

Porquê?

—

45) O que pensas fazer quando saíres do centro?

Questionário

O presente questionário tem por objectivo recolher informações para a elaboração de um estudo científico enquadrado num plano curricular para a obtenção do grau de mestre em segurança pública no âmbito da cooperação entre a Universidade de Cabo Verde e a Universidade de Pará de Brasil, pelo que pedimos a sua colaboração.

Destina-se a chefe de família de criança com comportamento desviante na ilha Santiago de Cabo Verde. Todas as informações fornecidas servem unicamente para fins académicos para elaboração do presente trabalho que servirá para subsidiar o Governo na implementação de nova política de família em cabo Verde.

Por isso, os dados recolhidos serão sujeitos ao mais absoluto sigilo.

Muito Obrigado

Identificação:

a) Sexo

M F

b) Idade

18-23 ; 23-28 ; 28-33 ; 33-38 e mai

c) Morada: _____

d) Naturalidade: _____

e) Estado Civil:

Casado ; Solteir ; viúv ; União de Fac ; Divorcía ; Separ o

f) Nível de Escolaridade:

Analfabeto ; Ensino Básico ; EBI incomple ; Ensino Secund rio ; Ensino M dio
; Ensino Superior

2) Situação Profissional:

a) Trabalha

sim Não

b) Profissão

c) Ocupação

d) Número de pessoas que trabalham na família _____

e) Salário:

5-10 ; 10-1 ; 15- ; 20- 5 ; 25- 0 ; 30- 35 ; -40 ; -45 e mais

f) Renda Familiar:

5-10 ; 10-1 ; 15- 2 ; 20- 5 ; 25- 0 ; 30- 5 e n s

g) Situação Laboral:

Biscate ; Trabalha Por Conta Próp a ; Funcionário blico

; Desempregado

3) Situação Habitacional

a) Regime da ocupação da casa

Casa Própria ; Cedid ; Aluga

b) Tipo de Habitação

Casa individual ; Apartamento ; Parte de uma cas ; Barra ; Ou

Qual _____

c) Quantas divisões

4) Nível de conforto

a) Tem água canalizada

Sim Não

b) Tem emergia Electra

Sim Não

c) Tem casa de banho

Sim Não

d) Posse de rádio

Sim Não

e) Posse de Televisão

Sim Não

f) Posse Vídeo cassete (DVD)

Sim Não

g) Possui automóvel:

Sim Não

5. Situação Familiar

a) Tipo de Família

Nuclear Alargada

b) Estrutura familiar

Monoparental biparental

c) Chefe Família

Mãe ; Pai ; Outro

d) Numero de agregado familiar:

1-3 ; 3-6 ; 6-9 ; 9-12 e mais

e) Número de filhos?

1-3 ; 3-9 ; 9-1 e mais

f) Relação Afectiva entre os membros da família:

Estreita ; Conflituosa ; Afectuosa ; Hostilidade ; não
existe ; Outro

g) Como se resolve os conflitos em casa?

Dialogo ; Agressão Física ; Agressão Verbal ; Outros ; nenhum ; Outro

f) Como vive a criança?

g) Considera que o teu filho tem um comportamento desviante?

Sim Não

Porque?

Será que a entrada na delinquência tem a ver com a situação socioeconómica da família?

Sim Não

Como se sente com a entrada do teu filho no mundo de comportamento desviante?

O que pensa para fazer com que o teu filho volta ao seu comportamento normal?

Qual é o contributo de governo perante a família na conversão da situação de delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde?

h) Recebe assistência social

Sim Não

l) Seu filho já foi preso alguma vez?

Sim Não

Porque?

Guião de Entrevista

I-Escola

- 1) Quantos anos frequentaram a escola?
- 2) Reprovaste algumas vezes?
- 3) Qual foi a reacção dos teus pais a reprovação?
- 4) Os teus pais foram algumas vezes chamados á escola?

Porquê?

- 5) Quais são as melhores recordações que tens da escola?
- 6) E que são as piores?
- 7) Gostavas dos professores?

Porquê?

- 8) Como era o teu comportamento na sala de aula?
- 9) O que fazia após saíres da escola?
- 10) Porque abandonaste escola?

II) Família

- 1) Sempre viveste com os teus pais?
- 2) Em caso negativo, porque não viveste com ele (ela)?
- 3) Lamentas não teres vivido com ele (ela)? Porquê?
- 4) Em que circunstancias saias com os teus pais?

5) Como reagiram os teus pais depois de teres entrado neste centro educativo?

6) Os teus pais já estiveram detidos algumas vezes?

Porquê?

7) Qual é sua opinião sobre família na ilha de Santiago de Cabo Verde?

8) O que pensa da relação em mãe e filhos numa família onde isso não se verifica?

9) Partindo deste princípio familiar como se avalia a educação de filho na ilha Santiago de Cabo Verde?

10) Qual é a sua reacção ao tomar conhecimento que o seu filho encontra integrado grupo denominado thugs?

11) Será que a entrada na delinquência tem a ver com a situação socioeconómica da família?

12) Como se sente com a entrada do teu filho no mundo de comportamento desviante?

13) O que pensa para fazer com que o teu filho volta ao seu comportamento normal?

14) Qual é o contributo que espera do governo perante a família na conversão da situação de delinquência juvenil na ilha Santiago de Cabo Verde?

15) O que pensas da violência doméstica?

16) Conheces alguém que tinha sido vítima de violência?

17) Alguma vez foste vítima de violência doméstica?

18) Em caso afirmativo, o que te aconteceu?

19) Como reagiste?

20) Sente te protegido pela família?

21) Os comportamentos dos teus pais serve lhe de exemplo para futuro?

22) Os teus pais preocupa em atribuir lhe uma boa educação?

23) O que espera da tua família?

III) Delinquência

1) Concordas com prática de actos delinquentes? Porquê?

2) Qual são os factores impulsionadores dos jovens a comportamento desviantes?

3) Alguma vez foste vítima de violência por teu colega de rua ou grupo?

4) Qual o tipo de actos delinquentes mais praticado entre grupo?

5) Qual razão que determina a sua permanência em grupo?

6) A falta de ocupação de tempo livre dos jovens contribui para delinquência juvenil?

7) Qual motivo que levam os jovens a entrarem na delinquência juvenil?

8) O quê os jovens já reconhecidos como delinquente precisa para abandonar a delinquência juvenil?

9) Gostaria que me falasse um pouco sobre a causa que levam jovens ao aderiram em grupos denominado thugs?

10) Como se sente em grupo?

11) Em que circunstancia admites a prática de actos delinquentes?

12) Qual o crime que consideras mais abominável? Porquê?

8) O que deveria acontecer as pessoas que praticam delitos?

8) Porque achas que as pessoas pratiquem actos delinquentes?

9) O que sentes quando cometes um delito?

10) Qual foi delito em que sentiste mais medo?

11) E o delito em que te sentiste?

12) O que te leva a cometer delitos?

Iv) Centro Educativo

1) Pensas que um centro educativo serve para alguma coisa?

Porquê?

2) Se pudesse, o que fazia aos jovens que cometem delitos?

3) É primeira vez que estás num centro educativo?

4) Gosta de estar neste centro? Porquê?

5) O que mudou na tua vida pelo facto de te encontrares num centro educativo?

6) O que achas que vai mudar no futuro pelo facto de teres estado num C.E.?

Guião de entrevista dos funcionários de centro educativo

1) Há quanto tempo trabalha neste centro educativo?

2) O que para si um centro educativo?

3) Considera que um C.E. consegue integrar um jovem?

4) Em alternativa a um C.E. qual seria a solução ideal para integrar um jovem?

5) Qual são principais deficiências que encontram neste C.E.?

- 6) Considera que essas deficiências podem comprometer os objectivos integrativos dos jovens?
- 7) Quais serão \as melhores estratégias a accionar para prevenir a delinquência?
- 8) Qual foi o caso mais dramático que assistiu /teve conhecimento dentro deste C.E?
- 9) E o de maior sucesso em termos de integração?
- 10) Qual será o perfil tipo dos jovens internados?
- 11) Qual são as principais resistências que os jovens oferecem durante o internamento?
- 12) O que fazem para as debelar?

Pandoli

Eu iniciei no consumo de droga desde os 10 anos de idade, no entanto, por causa desse consumo, falta de interesse na **aprendizagem**, jogo de matranquilo, bola, dificuldade financeira da mãe, **deixei** de ir às aulas. Quanto à identificação de uma pessoa com Thugs, baseia-se no vestuário, acto praticado, comportamento desviante, etc. Sinto me bem no grupo porque aqui consigo tudo o que pretendia alcançar na vida.

No entanto, a prática de acto de insegurança e vandalismo, em que entra o disparo de arma de fogo e assalto às pessoas, distribuição de património, muitas vezes, esses actos são praticados por elementos de grupo que usam droga e que já passaram à classe de agarrados.

O conselho, para nós, é algo importante porque precisamos de muitos conselhos. Da minha parte, antes do falecimento do meu pai, eu recebia muitos conselhos dele por isso acredito que se ele estivesse vivo eu não estaria nesse caminho errado. Portanto, penso abandonar esse grupo porque agora eu estou a trabalhar como ajudante de ferreiro, em fase de aprendizagem, e tenho a ideia de, no futuro, instalar a minha oficina.

A minha permanência no grupo depende de influência de álcool, dos amigos, das drogas, e do furto. A falta de ocupação de tempo livre e de uma formação contribuem bastante para a entrada no grupo. O centro educativo, para mim, foi a melhor coisa que me aconteceu neste mundo porque, se não fosse esse centro, eu não conseguiria deixar a vida de rua, a vida de droga e continuaria num caminho errado.

Passei momentos importantes da minha vida aqui que contribuiu para a minha mudança de vida, de uma forma radical. A minha intenção é continuar o meu estudo e no fim procurar um mercado de trabalho para ajudar esse centro na implementação dos seus objectivos.

O que verifico, muitas vezes, é a falta de trabalho o que simplesmente contribui que os jovens fiquem cada vez mais sem ocupação. Portanto, estando nessa situação, têm mais probabilidade de serem influenciados por coisas negativas.

Damásio

O entrevistado respondeu que frequentou a escola durante quatro anos, que nunca reprovou e que o seu pai foi chamado à escola por causa de perturbação de aula praticado na sala por ele e os seus companheiros. Quanto à recordação da escola, ele pensa que o que aprendeu durante a frequência faz com que pense que se ele continuasse na escola neste momento estaria com um futuro certo; e no que diz respeito às más recordações baseiam-se nos maus companheiros da escola que sempre procuraram encaminhá-lo por maus caminhos.

Ainda acrescenta que primava por uma boa conduta na sala de aula e que o seu pai o aconselhava sempre a ter uma boa conduta na sala de aula, o que deixou de acontecer com a morte dos seus pais, que o orientavam, pelo que passou a ser influenciado pelos maus amigos que o levaram a abandonar o ensino e a entrar no grupo denominado Thugs.

O entrevistado sempre viveu com seus pais e lamenta a perda deles, esperando apoio dos restantes familiares, e do governo no domínio da formação profissional, que lhe permitiria encontrar um mercado de trabalho a fim de abandonar esse grupo que não lhe ajuda e nem dignifica a sociedade Cabo-verdiana.

Quanto à importância da relação entre a família e o entrevistado, considera que a família corresponde ao guião de orientação, por isso considera que devemos prestar sempre uma atenção a ela, tendo em conta que perdeu os seus pais, embora a sua irmã, em momentos difíceis lhe tenha sempre apoiado, nunca esquecendo dele, em nenhum momento. Nesta altura encontra-se um pouco afastado desse fenómeno por causa do regresso do seu irmão que voltou da tropa e o considerou como o seu melhor amigo para passear em juntos, em vez de sair com os muitos amigos que vão à sua procura, aconselhando-o a não sair na companhia daqueles amigos, tendo sempre acatado a ordem do seu irmão, o que levou a população a encará-lo agora duma outra forma.

Dado ao clima que o entrevistado passou a sentir, resolveu abandonar o grupo de uma vez para sempre, para procurar um caminho cada vez mais seguro, mas salienta que gostava que o governo mandasse um representante para dialogar com aquele grupo, onde ele está integrado, para mobilizar os restantes colegas de grupo a mudarem de comportamento.

No que diz respeito à violência, considera que é um acto que tem pouco importância para ele porque ele deseja ter uma família, humilde, igualo ao do seu pai e da sua mãe quando estavam vivo, porque é de conhecimento dele que alguns dos seus colegas de grupo têm os seus encarregados de educações que vivem no mundo da violência, em casa, o que poderá influenciar os seus filhos a entrarem em grupos marginais.

Ainda acrescenta que ele não concorda com o comportamento do grupo dado aos actos de violência que praticam, de uma forma injusta, encontrando-se no grupo ainda por falta de oportunidade de trabalho para sua ocupação, mas acredita que a minimização desse grupo pode acontecer através de diálogo e de uma oferta de oportunidade para alguns, bem como a apresentação de uma boa vontade de fazer com que a vida desses jovens melhore no futuro.

A permanência num grupo corresponde a um risco, pois, segundo o entrevistado, ele já foi vítima, duas vezes, de arma de fogo pelo que considera que a permanência no grupo não é uma mais-valia mas sim algo negativo devido à falta de alternativa por parte deles e de um pouco de influência.

No entanto, o conflito entre grupos é derivado da influência de bebida alcoólica, e não só, porque, muito vezes, existe um elemento dentro de grupo que é mais conflituoso que contribui para o surgimento de brigas entre grupos. Defende ainda que o aparecimento de grupos tem muito a ver muito com a falta de meio salutar de ocupação dos tempos livres dos jovens.

Neste caso, o entrevistado diz que considera que a minimização desse fenómeno tem muito a ver com a criação de mais centros de formação, a fim de leva-los a ter um meio de ocupar o tempo livre e ao mesmo tempo levá-los a dedicar ao mundo de arte que servirá para a construção da personalidade de cada um deles.

Quanto aos jovens já percebidos como delinquentes, precisam de uma proposta credível por parte da entidade deste país a fim de ajudá-los a sair desse caminho errado para procurarem a via mais certa para a construção da sua personalidade, pois a entrada no grupo depende da influência dos meus colegas, que insistem muito com outro até a sua entrada no grupo.

No que diz respeito ao crime mais praticado pelo grupo, dizem que é o disparo de arma de fogo e o atirar pedras na via pública, não obstante serem normalmente apanhados pela Polícia e conduzidos à Esquadra onde são advertidos pelos maus actos praticado e, muitas vezes, castigados, sendo-lhes exigidos, algumas vezes, para saudarem uns aos outros, num gesto de paz entre eles, o que tem contribuído para desenvolver um clima de paz na zona de Tira Chapéu.

Acrescenta que a oportunidade no domínio de mercado de trabalho e formação profissional para essa camada juvenil será a melhor resposta para a minimização da delinquência, na medida em que, ao entrarem no mercado de trabalho, os grupos ficam cada vez mais fragilizado até ao seu desaparecimento.

O entrevistado diz que, muitas vezes, depois de praticar esse acto de delinquência, ao regressar à sua casa, pensa no que acabara de Fazer o que o leva a concluir que se ele estivesse com o seu encarregado de educação vivo não estaria nesse caminho errado, acrescentando, ainda, que a família, a nível de educação, é essencial, sobretudo, para a formação de identidade.

A vida de delinquência, para ele, é um grande risco porque os que se encontram integrados em grupos põem a sua família em risco, porque, muitas vezes, os grupos rivais utiliza-a como alvo de vingança, para além do risco de perder a vida ou de dar cabo da vida de outros.

Disse ainda que o governo deve dar mais atenção à camada jovem, porque, não havendo outra alternativa, acabam por entrar nesta via por influência de maus amigos, e solicita uma intervenção, a curto prazo, no sentido de auscultar os seus problemas no seio

de todos os seus colegas de grupo para procurar uma solução de vida e um novo modo de enfrentar esta situação, tendo em conta que todos se encontram arrependido por se terem enveredado por essa via; acha, portanto, que precisa de um apoio para a sua recuperação, tendo comprometido a mobilizar todos os elementos do grupo para esse encontro que certamente servirá de apoio à desmobilização do grupo definitivamente.

Celestino

O entrevistado disse que reprovou duas vezes durante o tempo que permaneceu no estudo, e que a reprovação o levou a ficar constrangido com os encarregados de educação, que, entretanto lhe deu algum ânimo incentivando-o a encontrar uma solução para a sua recuperação porque apenas faltava um esforço para mudar o seu comportamento na sala de aula, para que tudo melhorasse, invertendo a situação.

Quanto ao relacionamento entre ele e o professor, não foi óptimo porque muitas vezes, quando se envolvia em brigas com colegas, em que considerava que tinha razão, o professor sempre lhe tirava razão, o fazia com aumentasse o seu ódio por aquele professor, diminuindo-lhe o interesse pelo estudo. Disse que não tinha um bom comportamento na escola porque passava o tempo à procura de colegas para a prática de delinquência juvenil.

O entrevistado disse que com a separação dos seus pais passou a viver exclusivamente com a sua mãe, o que lhe causou um transtorno na vida porque o seu desejo não era nunca de crescer só com a sua mãe, mas todos juntos e não ver o seu pai só na festa, ou quando pretende lhe fazer uma visita.

Quanto à integração no centro, o entrevistado mostrou-se satisfeito por causa de apoio que recebeu neste centro que o vai ajudar na formação da sua identidade. No entanto, o relacionamento com os seus familiares não é exaustivo, pelo que não tem exemplo a seguir. Para o melhoramento da situação reinante, a curto prazo, devem viver em comum numa casa com paz e harmonia.

O entrevistado disse que não gosta da vida de thugs porque fica uma pessoa marcada e reprovada pela sociedade; que o que o levou a entrar no grupo denominado thugs foram:

falta de conhecimento e má influência dos amigos. No que diz respeito ao envolvimento na prática de delito depende muito de iniciativas de colegas e de grupos que incentivam a guerra entre rivais onde entra a prática do crime, tais como assaltos a mão armada, disparo de arma de fogo, agressões com garrafas, etc.

A permanência no grupo deriva sempre de actos praticados contra elementos de outro grupo porque quando pensa em abandonar esse grupo torna-se difícil visto que muitos elementos estão prontos à *revanche* pelo que ele já fazia. No entanto, a sua saída não se efectiva, tendo em conta a sua segurança, visto que no grupo recebe mais apoios dos colegas.

Na sua opinião, a falta de infra-estruturas desportivas e telecentro leva os jovens a estarem sempre na rua à procura de algo de diversão, o que o leva ao encontro daqueles que muitas vezes são maus companheiros que os leva à destruição da sua identidade.

Por causa de abusos recebidos dos que são maior de idade leva-os a entrar nos grupos para conseguirem vingar dada a sua impossibilidade de o fazer sozinha. No entanto, para a sua desvinculação dessa vida necessita de uma proposta de vida melhor e convencer os outros que a vida em que se encontram não é o caminho, o que lhe poderá ajudar a abandonar o grupo para abraçar um novo caminho.

A falta de ocupação de tempo livre e de atenção da família facilita serem influenciados. Quanto ao grupo, muitos defendem que se sentem em casa quando se encontram em grupo pois para eles, lá existe todo o tipo de diálogo e sentem-se mais à vontade do que em casa.

O momento mais difícil dos grupos de delinquência é a prática de acto de agressão contra pessoas, sendo o assalto à mão armada, o crime mais abominável, que até o entrevistado disse que os agressores devem ser castigados pelos actos praticados.

No que diz respeito ao acto praticado, o entrevistado disse que no seio de grupo eles o encaram de uma forma normal por terem atingido um objectivo, mas que, no fundo, não é correcto. A maior angústia do grupo é quando agridem uma pessoa e depois ouvirem que se encontra em estado de coma.

No entanto, o entrevistado disse que o centro educativo apresenta muita utilidade, sobretudo na formação dos que passaram por estes centros, e para os que ainda não terminaram o seu estudo. Ainda acrescenta que o centro acolhe muitas crianças em conflito com a lei que vão submeter a uma proposta para a sua formação, mediante a vocação de cada um deles, para, posteriormente, torná-los aptos a enfrentar o mercado de trabalho.

Quanto à diferença entre a residência anterior e o centro, o entrevistado disse que conseguiu tudo o que não tinha antes; que houve mudanças radicais no seu comportamento, no seu carácter, bem como o seu aproveitamento escolar.

A sua pretensão é ser um bom homem no futuro para que possa ajudar a sua família e apadrinhar os que se encontram no centro.

Emanuel

O entrevistado disse que espera muito da sua família que, para ele, é como se fosse um Deus na terra. Quanto à sua ida à prisão, disse que se trata de algo que lhe afectou bastante, e que, possivelmente, poderá afectar-lhe no futuro, sobretudo no modo como as pessoas vão passar a encará-lo, com uma certa desconfiança.

Ainda acrescenta que a sua entrada nesse grupo derivou da influência de amigos e do bairro que residia, onde circulava droga, bebidas alcoólicas, e prostituição. Pretendia entrar numa vida com outros incentivo, ter muitas mulher e viver sem depender dos outros, adquirindo qualquer coisa sem grande esforço, ou seja, sem trabalhar. O entrevistado disse que já recebeu tiro e que já foi maltratado por elementos de outro grupo. No entanto, salientou que o acto mais praticado pelo seu grupo era disparar arma de fogo contra outros grupos, assaltar à mão armada e roubar a fim de incentivar os elementos do grupo com pequenas festas onde as bebidas alcoólicas não faltavam porque, depois do seu consumo, os elementos do grupo tornavam-se cada vez mais aptos para a prática de crime.

Quanto ao nível de conforto que recebeu no seio do seu grupo, disse que se sente protegido pelos colegas e que a sua maior ambição é permanecer no grupo até conseguir ser chefe do grupo, que o tornará famoso. O entrevistado, agora, considera isso tudo uma ilusão

e que é necessário combater, no mais curto prazo possível, dada a sua repercussão negativa no seio da sociedade e sobretudo na classe juvenil.

No entanto, para o entrevistado, a melhor via para a saída desse fenómeno é ouvir os jovens, saber o que querem e o que pretendem, nomeadamente se querem tentar o mercado de trabalho ou a formação.

No que diz respeito ao sentimento, no momento da prática de crime, ele respondeu que sabem que podem ir para o hospital, a cadeia ou o cemitério e que o arrependimento só vem depois da prática do crime em que se sentem culpado. O momento mais difícil que enfrentou no seio do grupo, foi quando a Policia procurou agarrá-lo e disparou dez tiros para o intimidar e capturar, o que, por sorte, não lhe acertaram.

O entrevistado disse que iniciou em assaltos com um grupo, mas que, agora, passou a fazer assaltos sozinho, tendo acrescentado que quando saia da escola para ir para casa tinha de colocar a arma por baixo da camisa para evitar possíveis ataques dos elementos de outros grupos. Tudo isso aconteceu por causa da ausência dos pais e por não ter nenhuma outra pessoa que o ajudasse, levando-o a seguir por um caminho errado, no entanto, considera que a presença dos pais é muito importante, sobretudo na idade compreendida entre os 12 e os 16 anos; disse ainda que antes da emigração dos pais recebia muitos conselhos e que, mesmo no lugar onde se encontra, recebe conselhos no sentido de abandonar aquela vida e procurar um lugar de formação, ou jogar futebol.

E por último, o entrevistado disse que os jovens delinquentes precisam de serem colocados num centro de reflexão a fim de pensarem melhor, mas que para isso é necessário arranjar pessoas vocacionadas que consigam contornar o comportamento desviante e esclarecer o que é negativo e o que é positivo, fazendo muita leitura da bíblia sagrada. Quanto ao sonho do entrevistado, é de abandonar o grupo e procurar o mercado de trabalho a fim de ajudar a sua família.

Carlos

O entrevistado disse que o seu encarregado de educação era muito preocupado com a sua aprendizagem tendo-o repreendido, imediatamente, quando faltou à aula um dia,

recomendando para não deixar isso acontecer nunca mais; e disse que o momento que mais o marcou aconteceu quando foi expulso da sala ao lado da entrada no liceu, não obstante não ter bom aproveitamento, e reprovando por falta e por comportamento desviante na sala de aula.

Ainda acrescenta o entrevistado que não conheceu nem o pai nem a mãe que passou a saber através do esclarecimento do seu encarregado de educação que lhe explicou que eles o entregaram com apenas três meses. Embora recebesse muito carinho, acha que não é igual ao dos seus pais, considerando, no entanto, que esse caminho errado que estava a enfrentar, não aconteceria se eles estivessem com ele.

O entrevistado disse que reconhece a educação atribuída pelos pais biológico e que, como os seus pais não o procuraram nem o aconselharam, considera desnecessário seguir o seu exemplo no futuro, não esperando nada deles.

Quanto à violência, o entrevistado considera que é algo negativo, tendo em conta que, como a sua família foi violentada e não se sentiu bem, portanto, acha que não devemos fazer nada de mal à família dos outros. Nota-se uma falta de conhecimento, por parte de família, que não a deixa apoiar devidamente os seus filhos, quando estes se enveredam pelo mundo da delinquência juvenil, por apresentarem sempre uma desculpa pelo acto praticado pelos filhos, o que simplesmente serve de incentivo dos mesmos a continuarem essa prática de delinquência.

Quanto ao acto mais praticado, são assaltos à mão armada, furto e roubo, por influência dos amigos que já encontram integrados em grupo delinquentes. Mas isso é práticas dos que não tem meio financeiro e pretendem levar uma vida diferente do seu grupo social e acabam por entrar nesses grupos para sustentar o seu sonho. Para minimizar esse fenómeno são necessários o apoio da sociedade, da família e do governo na preparação desses jovem já reconhecidos como delinquentes nas comunidades, é preciso apostar na formação e no mercado de trabalho, porque só assim poderão abandonar os grupos e adaptar-se a um novo meio.

O entrevistado considera que esse fenómeno tem alguma influência externa, de entre as quais os Estados Unidos, através dos deportados que possuem uma influência negativa, levando os jovens a imitá-los por não se ter tomado as medidas necessárias ao seu controle em momento próprio.

Ainda disse que no grupo se sente mais protegido do que na residência e que os crimes mais praticados são homicídios, disparo de arma de fogo contra outro grupo rival.

O entrevistado disse que o centro apresenta muitos benefícios para os que lá se encontram, pois recebem apoio no domínio socioeconómico, cultural, desportivo, social e de formação. Quanto à transformação, o mesmo disse que vivia na rua, sem apoio, e que, agora, tem possibilidade de construir a sua identidade e livrar-se dos riscos de rua, passando a ser um outro Carlos. Com a sua formação, acredita, vai encontrar um mercado de trabalho para ajudar a sua família.

Rita

A entrevistada disse que os seus filhos vivem bem e que se separa deles durante nove horas, apenas, por dia, quando eles vão para a escola e no período de tarde, quando vão ao centro, a fim de evitar a sua permanência na rua, e para aproveitarem a **explicação**. No entanto, reconhece que o conselho que ela transmite aos filhos não é suficiente mas que ajuda bastante. Ainda acrescenta que muitas vezes leva os seus filhos a passear mas quando a situação não permite eles vão ficar com a filha mais velha. A falta de diálogo e responsabilidade por parte das mães faz com que muito deles não consigam terminar o ensino primário, o que dificulta bastante a procura de trabalho.

A entrevistada considera que mãe é um elemento fundamental mas que existe muitas que não sabem acarinhar e educar os filhos. Quanto á violência doméstica, **ela** considera que não ajuda na criação dos filhos porque permite á criança crescer com espírito agressivo o que não ajuda na construção da sua identidade.

Romana

A entrevistada diz que, depois da sua ida para Portugal, o seu filho integrou-se num grupo denominado thugs, e salienta que o modo como ela controlava o filho não lhe dava oportunidade para entrar em grupos, o que aconteceu apenas por ter saído do país. Considera que a entrada do seu filho na delinquência juvenil foi um grande choque, principalmente para uma mãe, que se preocupava bastante com o seu filho.

Ela considera que a entrada de jovens na delinquência juvenil não tem nada a ver com a situação socioeconómico, porque o seu filho entrou mas não por causa disso, e sim porque sofreu um maltrato físico por parte de outro grupo rival e integrou-se no grupo de Tira Chapéu a fim de se sentir mais protegido.

Ela manifestou que, quando viu o seu filho neste grupo, não se sentiu bem e que a sua vida passou a ser perturbada por causa do comportamento do seu filho e dos seus companheiros de grupo. A entrevistada já sofreu agressão física por parte dos elementos do grupo que integra o seu filho, por causa dos conselhos que tem dado a esses elementos que resolveram atacá-la com um forte porrada sem atenderem à sua situação de doente tendo um deles, inclusive, dito que devia aplicá-la um tiro dentro da boca, o que não aconteceu porque não abriu a boca e os restantes elementos não comungaram da mesma opinião do colega.

Para além disso, a entrevistada já assistiu a agressão física do seu filho por parte dos elementos do grupo, mas ela não consegue libertar o filho, porque corre o risco sofrer o mesmo tratamento, caso diga qualquer coisa, facto esse que entrevistada não deseja que aconteça a outras mães.

Ela acrescenta, ainda, que não sofreu só agressão física, que houve danos materiais praticados pelos mesmos elementos daquele grupo, que são parentes da entrevistada, tendo esperado uma satisfação por parte da mãe do agressor, o que não aconteceu, deixando-a cada vez mais aflita.

Paula

O meu filho vive com bastante dificuldade porque, muitas vezes, passa fome e o diálogo com ele acontece apenas nos momentos de situação difícil, em que ela aproveita para falar com ele. Considera que a falta de recurso financeiro e falta de acompanhamento, por parte dos encarregados de educação, leva muitos jovens à prática de delinquência juvenil. Quanto à família Cabo-verdiana, vive numa situação muito difícil, o que muitas vezes não permite o controlo dos filhos. Para alguns, a educação fica em segundo lugar, o que dificulta o acompanhamento dos filhos. A entrevistada disse que se sentiu mal quando lhe foi comunicada que o seu filho estava no grupo denominado thugs, e diz que tudo isso derivou da falta de ocupação de tempo livre do seu filho, e que se ele tivesse trabalho não lhe restaria tempo para essa prática de delinquência.

Ela espera que neste Concelho de Tarrafal seja concedida mais oportunidade aos jovens no domínio de formação profissional, médio e superior que corresponda à expectativa dos jovens, a fim de minimizar o desvio para caminhos errados. A violência doméstica é uma coisa que já sofreu muito – diz ela – porque o meu companheiro me agrediu e agarrei num machim e ripostei, cortando-lhe três dedos, crendo que esse desentendimento levou o seu filho a ter alguma dificuldade na aprendizagem.

Lulita

O entrevistado disse que, na família, o diálogo é um meio de resolução de conflito, e que não tendo tempo estipulado de diálogo isto acontece sempre que aparece uma oportunidade para tal. Quanto ao tempo que permanece longe dos filhos, diz que acontece quando se deslocam à escola e quando ela vai ao mercado de trabalho à procura de sustento dos filhos, e eles ficam em casa a cuidar dos seus avós.

A vida familiar na ilha Santiago de Cabo Verde encontra-se com vários constrangimentos e muito pouco apresenta uma situação instável. Neste caso, quando não existe esta relação há tendência cada vez mais para as aparecerem crianças de rua, que vão aumentando cada vez mais a criminalidade, porque eles procuram sustento dedicando-se à vida de assalto, colocando a segurança de país em causa.

O entrevistado ainda acrescenta que se preocupa sempre em dar uma boa educação aos filhos, mas que muitos a abandonaram, pelo que teve de procurar forma de os fazer voltar ao comportamento normal, recorrendo a instituições de controlo social para a ajudar a recuperá-los.

No entanto, quando os pais não têm nada para entregá-los, eles acabam por procurar, na rua, o que precisam, o que torna a sociedade mais preocupante. Eu senti-me mal quando ouvi que o meu filho estava em mau caminho, neste caso, entendo que o governo deve arranjar um lugar apropriado para prestarem serviço e receberem uma compensação a fim de evitar esse fenómeno. O que poderá a que, a meu ver, daqui a algum tempo as pessoas fiquem a passar todo o tempo dentro da casa por causa da insegurança.

Por causa do consumo de bebida alcoólica do marido, que resolveu fechar-lhe a porta da casa no sentido de a impedir de entrar na residência, pelo que teve de dirigir-se para a residência da mãe, onde ficou até esta data.

Na minha opinião – diz ele – a violência deve ser divulgada, sempre que acontece, a fim de facilitar o seu encaminhamento e combate, em tempo oportuno, para aumentar o grau de confiança na instituição de controlo social em Cabo Verde.

Olívia

A entrevistada disse que os seus filhos vivem com alguma dificuldade, e que, no que diz respeito ao diálogo com os filhos tem dispensado algumas horas, que considera insuficientes. A entrevistada ainda acrescenta que se sente infeliz por causa das dificuldades económicas que a obriga a abandonar os seus filhos para procurar sustento deles, deixando-os com a irmã mais velha.

No entanto, ela considera que as famílias Cabo-verdiana sofrem várias dificuldades e defende um diálogo constante no seio das famílias. A entrevistada condena a utilização de violência física e defende a implementação de diálogo no seio da família na educação dos filhos.

Quanta ao sistema de justiça, a entrevistada considera que é preciso um trabalho aprofundado a nível da moralidade e que é preciso que o governo actualize a legislação em vigor de modo a conseguir responder mais rapidamente às solicitações das vítimas a nível judicial.

No que diz respeito à violência Policial, ela considera que muitas vezes exageram nas suas autuações, tendo dado um exemplo de um dia em que foi detida, na sequência de um conflito familiar, em que os Agentes agiram de uma forma desumana. Ainda acrescenta que foi maltratada juntamente com a sua irmã e que elas se limitaram a aceitar tendo em conta que tratava de Agentes Policial.

Domingas

A entrevistada disse que os seus filhos vivem com algumas dificuldades por causa da sua situação financeira e do caminho errado em que encontrava não servindo de exemplo apesar de todos os dias dispensar-lhes algumas horas para diálogo no sentido de explicar que a via seguido por ela não serve para eles porque fora infeliz a sua escolha.

No entanto, ela disse que se sente feliz com o diálogo entre ela e os filhos porque o comportamento dos filhos está a melhorar dia a dia, considerando que o tempo dispensado por ela para diálogo é insuficiente. A entrevistada acrescenta que, quando sai de casa, a sua filha mais velha se responsabiliza por todos os restantes filhos até o seu regresso.

Na sua opinião, a maior parte da família corresponde a famílias desestruturadas porque o clima familiar varia muito, surgindo desordem, de um momento por outro, por parte da mãe ou por parte dos filhos. Quanto à criação e educação dos filhos, na sua opinião, uma mãe que não disponibilize um tempo para dialogar com os filhos, é porque alguma coisa está errada visto que a educação deve ser desde berço, e, que o acompanhamento da parte da família é essencial.

Na ilha de Santiago a educação familiar está em crise, mas a família deve deixar de atribuir culpa ao governo e assumir as suas responsabilidades. No que concerne à violência doméstica é uma situação muito alarmante em Cabo Verde que dificulta bastante um bom ambiente familiar, e que necessita, portanto, de uma intervenção a sério.

A entrevistada acrescenta que é necessário o melhoramento de combate à delinquência juvenil porque as pessoas estão incomodadas com esse onda de assaltos, tendo ela mesmo sofrido, na minha residência, um assalto em que levaram vários objectos, tendo então apresentado queixa sem ter recebido nenhuma resposta por parte da autoridade Policial, até à presente data.

Isabel

A entrevistada disse que disponibiliza, todos dias, uma hora para dialogar com os filhos, embora, reconheça que é insuficiente, os outros compromissos com o seu mercado de trabalho não a ajudam. Ela disse **que** os filhos passam muitas dificuldades, que ela tenta resolver sem conseguir por não ter um poderio económico que a ajude, pelo que considera que a abertura de mais mercados de trabalho que possibilite o emprego de alguns dos filhos iria servir como meio de evitar a sua entrada na delinquência juvenil.

No que diz respeito à separação da entrevistada com os seus filhos, diz, que é apenas na hora de assistir às aulas. No entanto, defende que é preciso uma nova política de família em todas as vertentes. Quanta à dependência, diz que os filhos dependem **exclusivamente** dela porque o pai abandonou a casa deixando de conceder assistência aos filhos, o que não devia acontecer.

No entanto, a entrevistada acrescenta que a família encontra-se a viver com muita discriminação, começando pela própria mãe, estendendo-se às restantes entidades e que o governo deve apostar numa maior segurança, mais condigna, para todos os Cabo-verdianos através da melhoria da legislação e da melhoria do sistema de justiça e instituição Policial.

Disse que foi vítima de agressão por parte do seu marido, o que a levou a pensar em tombá-lo, tendo, no entanto, felizmente, reflectido, o que a impediu de levar avante o seu

intento. Diz que tudo isso aconteceu por causa de ciúmes que os levou à separação definitiva, reflectindo-se na situação familiar, nomeadamente à falta de acompanhamento dos filhos e à conseqüente entrada de alguns na delinquência juvenil.

Mãe no Centro Educativo

A entrevistada disse que a entrada no centro foi com sete anos de idade e a saída com 17 e que, quanto ao papel de uma mãe no centro educativo é de ajudar as crianças a melhorarem os seus comportamentos, porque alguns têm bom comportamento enquanto outros são agressivos, tendo cada um o seu perfil, pelo que é preciso prepará-los para o estabelecimento de ensino, porque quando regressam, mostram outra vez interesse em integrar na rotina anterior, e que só com o decorrer do tempo, através de pratica de futebol e de muitas outras coisas, vão mudando adaptando-se à vida do centro, ao ponto de, muitas vezes, já nem pretendem regressar às suas residências, pois, no centro aprendem a confeccionar os seus alimentos e a cuidar dos seus vestuários e têm orientação para serem um bom homem na sociedade.

Ainda acrescenta, a entrevistada, que trabalhar com essas crianças não é uma tarefa simples, exigindo um esforço daquele que se encontra à frente deles porque, muitas vezes, eles envolvem-se em brigas, o que dificulta muito o trabalho para não prejudicar os outros. Todos entram com um hábito já adquirido, que é preciso mudar para ganharem um novo a fim de se adaptarem ao meio onde se encontram inseridos, o que não fácil, pois é preciso muita paciência no restabelecimento de educação no centro. E muitas vezes alguns retomam o comportamento anterior quando vão de férias, sobretudo aqueles que têm família desestruturada.

A entrevistada disse que o conselho prevalece, embora sempre depois da prática de uma delinquência. O momento que mais a marcou foi a briga entre dois internos que resultou em ferimentos dos oponentes e de uma das tias que interveio a fim de evitar algo pior.

No que diz respeito à recompensa dos seus esforços, disse que alguns constituíram família, através de casamento, e não só; outros conseguiram fazer curso superior; que

alguns conseguiram ser autoridade neste país e alguns emigraram telefonando sempre para agradecerem todo o esforço feito por eles.